ANNO LIII NUMERO 241 — SEXTA FEIRA 19 DE OUTUBRO DE 1877

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

AGENCIA HAVAS

POLITICOS

S. PETERSBURGO, 16 de outubro.

Na Asia-Menor, os turcos soffreram um completo desastre. Todo o exercito foi debandado, e fugio em todas as direcções, deixando a maior parte de sua artilharia em poder dos russos vencedores. A ala direita capitulou, e o resto do exercito é t[illegible] perseguido.

PARIS, 17 de outubro.

O governo, apenas teve sciencia da victoria dos republicanos nas eleições para deputados á Assembléa Nacional, declarou que continuaria a luta, disputando as eleições parciaes dos conselhos geraes departamentaes, eleições que devem ter lugar a 4 de novembro.

COMMERCIAES

PARIS, 17 de outubro.

Titulos de 5 %, da renda franceza, a 106 francos e 25 centimos.
Ditos de 3 % a 70 francos e 33 centimos.

LONDRES, 17 de outubro.

Consolidados inglezes de 3 % de 95 7/8 a 96.
Fundos brasileiros de 5 %, emprestimo de 1875, a 93 1/2.
Fundos argentinos de 6 %, emprestimo de 1871, a 59 1/2.
Mercado de assucar calmo, e os preços sustentados.

LIVERPOOL, 17 de outubro.

Mercado de algodão com preços baixando; venderam-se hoje cerca de 10.000 balas de diversas procedencias; sendo o de Pernambuco a 6 3/8 d. por libra.

HAVRE, 17 de outubro.

Couros seccos salgados de Pernambuco, de 80 a 82 francos pelos 50 kilogrs.

MARSELHA, 17 de outubro.

Assucar de Pernambuco a 27 francos pelos 50 kilogrs.

NOVA YORK, 17 de outubro.

Cambio sobre Londres 4—81.
Preço do ouro 102 3/4.

BAHIA, 18 de outubro.

Segue hoje para a Europa, com escala por Pernambuco, o paquete francez *ORENOQUE*, **da companhia** MESSAGERIES MARITIMES.

Agencia de Pernambuco, 18 de outubro de 1877.

PELO DIRECTOR, J. BROCHIER.

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE OUTUBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia resolve nomear para o cargo de promotor publico da comarca de Boa-Vista, ao bacharel João da Silva Pires Ferreira.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o alferes honorario do exercito, Martiniano Eleuterio da Silva, resolve nomeal-o para exercer interinamente o cargo de amanuense do asylo de mendicidade, visto não ter aceitado essa nomeação interina o tenente honorario do exercito João Pereira de Lucena.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia resolve, nos termos do art. 1º § 2º do decreto n. 4,668, de 5 de janeiro de 1871, nomear o tenente José Genuino Ferreira para servir provisoriamente os officios de 2º tabellião de notas, escrivão do civel, crime e privativo das execuções civeis do termo de Ipojuca. O nomeado deverá entrar logo em exercicio.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu José Pinto da Cunha, resolve conceder-lhe licença para embarcar na primeira opportunidade, com destino ao presidio de Fernando de Noronha, a serem alli entregues a Ursula Maria da Conceição, os generos mencionados na relação junta, assignada pelo secretario da presidencia, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame do estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida espirituosa.

Officios:

— Ao presidente da provincia de Minas Geraes.—Rogo a V. Exc. que se digne providenciar no sentido de me s[illegible]da a guia do sentenciado Jacintho, escravo de Antonio Faustino da Silva Pinto, condemnado por decisão do jury do termo de Parahybuna, em 29 de julho de 1856. *Mutatis mutandis* ao da do Maranhão, quanto aos sentenciados Roberto e Speridião, escravos, condemnados pelo jury do termo do Rosario e vindos em 1862 para Fernando.—Communicou-se ao juiz de direito do 2º districto criminal.

— Ao da da Bahia.—Rogo a V. Exc. que se digne de me informar se foi agraciado o réo Felisberto, escravo de Antonio Alves Pereira da Silva, condemnado á pena de morte, por decisão do jury do termo de Santo Amaro, dessa provincia, em 27 de abril de 1855, afim de satisfazer o que no officio incluso por copia solicita o Dr. juiz de direito do 2º districto criminal desta cidade.—Communicou-se ao referido juiz.

— Ao presidente do tribunal da relação.—Solicito de V. Exc. que se digne emittir seu parecer sobre a consulta que no officio junto, de 29 de agosto ultimo, faz o juiz municipal do termo de Salgueiro.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—A' vista do que solicita V. S., no officio n. 550, de 28 de setembro findo, declaro-lhe que autoriso a junta administrativa dessa Santa Casa a despender pela verba *annos findos*, do exercicio corrente, a quantia de 3:895$907, afim de em prestações occorrer ao pagamento do que é devido ao cofre da colonia Isabel.

— Ao commandante do presidio de Fernando de Noronha. — Recommendo a V. S. que todas as vezes que fallecer algum sentenciado nesse presidio, faça acompanhar o respectivo auto de vistoria, de uma copia da guia expedida pelo juiz de direito do 2º districto criminal e que acompanha o réo quando é para ahi removido.—Communicou-se ao referido juiz.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Tendo em vista o que no officio junto por copia expõe o commandante da divisão naval do 3º districto, recommendo a V. S. que mande pagar aos officiaes e praças da guarnição do vapor de guerra *Paraense*, os seus vencimentos relativos ao mez de setembro findo.—Communicou-se ao dito commandante.

— Ao mesmo.—Tendo resolvido, de accordo com a informação dessa inspectoria, de 28 de setembro findo, n. 617, relevar Antonio Moreira de Oliveira, da multa de 100$000, que lhe impoz o collector de Nazareth, por não ter dado á matricula no prazo legal as ingenuas Severina e Eleuteria; assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo. — Nos termos da informação constante do officio dessa inspectoria, de 29 de setembro findo, n. 619, relevo D. Carolina Soares de Amorim Moreira, da multa de 10$000 que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas, por não ter communicado em tempo a exportação dos escravos Benedicto, Francisco e Manoel. O que declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—De accordo com a informação dessa inspectoria, de 28 de setembro findo, n. 618, relevo José da Silva Campos, da multa de 10$000 que lhe impoz o collector da Victoria, por ter dado á averbação fóra do prazo legal a compra da escrava Capitulina. O que declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo. —Para os fins convenientes, transmitto a V. S. o incluso diploma de habilitação ao cargo de juiz de direito, expedido em favor do bacharel João Zeferino Pires de Lyra.—Communicou-se ao referido bacharel.

— Ao do thesouro provincial. — Attendendo ao que requereu Carlos Eduardo Muhlert, contratante da impressão e publicação das obras do finado Fr. Joaquim do Amor Divino Caneca, recommendo a Vmc. que mande pagar-lhe a 2ª prestação do seu contrato, visto haverem sido entregues na secretaria desta presidencia os 300 exemplares de que trata o mesmo contrato. Outrosim, declaro a Vmc. que fica relevada a multa em que elle incorreu por não ter sido a entrega feita no prazo da ultima prorogação.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares.—Devolvendo as propostas que vieram annexas ao seu officio n. 101, de 11 de setembro findo, autoriso Vmc. a contratar a execução das obras e concertos precisos na fortaleza das Cinco Pontas com Joaquim José de Aguiar, pela quantia de 15:869$856, visto ser esse proponente o que mais vantagem offerece á fazenda nacional. Quanto ao respectivo fiador deve elle apresentar-se devidamente habilitado, nos termos da lei em vigor, conforme declara o inspector da thesouraria de fazenda no officio n. 609, de 27 do referido mez, junto por copia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

— Ao 1º juiz de paz do districto da matriz freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife. (Circular).—Informe Vmc., com urgencia, se procedeu-se n'essa parochia no dia 1º de agosto ultimo, ao alistamento para o serviço militar, conforme determina o art. 8º do regulamento n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, declarando, no caso negativo, os motivos porque não foi cumprido esse preceito de lei.—Igual ao 1º juiz de paz do districto da matriz de todas as freguezias.

— Ao commandante do corpo de policia.—Expeça Vmc. suas ordens, afim de que se apresente no tribunal do jury, ás 9 horas do dia, de amanhã em diante, a guarda que tem de servir durante a 5ª sessão que se acha convocada para hoje.—Communicou-se ao presidente do jury.

Portarias:

— O Sr. gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor mande dar passagem á prôa, até a capital da provincia do Ceará, das gratuitas a que o governo tem direito, no primeiro vapor que segue para o norte, a Capitulino de Jesus Pessoa.

— Declaro á camara municipal de Ipojuca, em solução aos seus officios de 6 e 27 de agosto e 10 de setembro ultimos, que a autoriso a promover pela quantia de 600$, a acquisição da casa ora pertencente a Manoel de Souza Medeiros, destinada para mercado publico da villa.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officio:

— Ao juiz de direito da comarca de Flores, bacharel Francisco Domingues Ribeiro Vianna.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, transmitto a V. S. a portaria e o documento, juntos, expedido pelo Exm. Sr. conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça e concernente á reclamação de antiguidade do juiz de direito Antonio Rodrigues Monteiro de Azevedo.—Igual ao juiz de direito de Bom Conselho, bacharel Bento Ceciliano dos Santos Ramos.

——

EXPEDIENTE DO DIA 2 DE OUTUBRO DE 1877

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Felisbina Constancia de Azevedo, professora publica de ensino primario do sexo feminino na villa de Bom Jardim, e tendo em vista a informação n. 124, de 19 de junho do corrente anno, do inspector geral da instrucção publica, resolve removel-a para a 1ª cadeira do sexo masculino na cidade de Caruarú.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, tendo em vista a proposta do capitão do porto, constante de seu officio n. 23, de 28 de setembro ultimo, resolve nos termos do art. 5º das instrucções de 18 de fevereiro de 1862, nomear para o lugar de 1º pharoleiro do pharol da barra do porto desta cidade, vago pela dispensa de João da Cruz Lima, o 2º dito Francisco Cassiano Paes Barreto, e para o lugar deixado por este, a João Tiburcio Falcão.—Fizeram-se as communicações.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do teamo de Gameleira, bacharel Francisco Manoel Wanderley Lins, resolve conceder-lhe 21 dias de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde e 39 dias provisoriamente e sem vencimento algum.

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o guarda sargento ajudante da companhia de aprendizes do arsenal de marinha, Balbino Cesar de Almeida Leite, e tendo em vista o parecer dos medicos da enfermaria do mesmo arsenal, annexo ao officio do respectivo inspector, n. 826, de 27 de setembro ultimo, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, com vencimentos na forma da lei, afim de tratar de sua saúde fóra desta cidade.

Officios:

— Ao presidente da provincia do Piauhy.—Com a inclusa copia da informação do brigadeiro commandante das armas, datada de 29 de setembro proximo findo, sob n. 743, respondo ao officio de V. Exc. de 28 de agosto ultimo, em que solicita a remessa da guia de soccorrimento do cabo de esquadra da companhia de infantaria dessa provincia Claudino Alves da Silva que em maio deste anno veio em diligencia a esta capital.

— Ao conselheiro presidente da relação.—Transmittindo a V. Exc., em original, o incluso officio do juiz municipal do termo de Flores, solicito de V. Exc. que me informe do resultado da appellação interposta pelo réo Francisco José Lima, condemnado por decisão do jury daquelle termo pelo crime previsto no art. 205 do codigo criminal.

— Ao provedor da Santa Casa de Misericordia.—De accordo com a informação constante de officio de V S., n. 554, de 17 do corrente, recommendo-lhe que expeça suas ordens no sentido de serem tratados no hospital Pedro II, as praças da guarda civica que adoecerem, pagando a mesma diaria que as do corpo de policia.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia interino.

— Ao Dr. Augusto Trajano de Hollanda Chacon.—Designando V. S. para inspeccionar a professora publica de ensino primario na povoação da Batalha, Ernestina Victorina Beranger, que requereu licença, allegando incommodo de saúde; assim o communico a V. S. e espero que aceitará essa commissão.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Fico inteirado e dou nesta data sciencia á thesouraria de fazenda para os devidos effeitos, de haver V. S. nomeado, conforme communicou em seu officio n. 823, de hontem datado, o escrevente das officinas Luiz Manoel Viegas para exercer interinamente o lugar de amanuense da secretaria dessa inspecção em consequencia de ter Antonio do Carmo Seraphim e Silva que o servia, entrado no dia 1º deste mez no gozo da licença de 3 mezes que obtivera do governo imperial.—Officiou-se á dita thesouraria.

— Ao da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que o 2º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Itambé, José Faustino Cavalcante de Albuquerque, deixou o exercicio pleno desse cargo em 14 de setembro ultimo, por ter sido reconduzido o bacharel Lourenço Bezerra Vieira de Mello, que tomou posse naquella data. Respondeu-se o officio do supplente.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, communico a V. S. que o 2º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de Itambé, José Faustino Cavalcante de Albuquerque, assumio o exercicio pleno desse cargo em 19 de setembro ultimo, por ter o effectivo passado a exercer interinamente o lugar de juiz de direito da respectiva comarca.—Respondeu-se o officio do supplente.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para os devidos fins, que, de accordo com a sua informação de 28 de setembro findo, n. 615, relevo Leonardo Kuhn, da multa de 200$000, que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas, por haver matriculado fóra do prazo legal os ingenuos Antonio e Guilherme.

— Ao mesmo.—Tendo resolvido, de accordo com a informação dessa inspectoria, de 28 de setembro findo, n. 616, relevar o coronel Francisco de Barros do Nascimento, da multa de 100$000, que lhe impoz o collector de Tacaratú, por ter dado á matricula fóra do prazo legal a ingenua Adelina, assim o declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Nos termos da informação dessa inspectoria, de 28 de setembro findo, n. 612, relevo Joaquim Correia de Oliveira Andrade, da multa de 100$000, que lhe impoz o collector de Itambé, por não ter dado á matricula no prazo legal a ingenua Maria. O que declaro a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—De accordo com a informação dessa inspectoria, de 24 de setembro findo, n. 613, relevo D. Ignez de Barros Accioli Lins, da multa de 100$000, que lhe impoz o collector de Palmares, por não ter dado á matricula no prazo legal os ingenuos João, Amancio, Joanna e Emilia. O que declara a V. S., para os devidos fins.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os devidos fins, que de accordo com a sua informação de 28 de setembro findo, n. 614, relevo D. Isabel Maria das Chagas, da multa de 10$000, que lhe impoz o administrador da recebedoria de rendas, por ter communicado fóra do prazo legal o fallecimento da escrava Feliciana.

— Ao director interino do arsenal de guerra.—Para a guarda local da parochia de Timbaúba, mande Vmc. fornecer uma corneta ao commissario Estanisláo Gomes de Abreu e Mello, ou a quem por elle se mostrar autorisado.—Communicou-se ao referido commissario.

— Ao promotor publico da comarca de Ouricury.—Transmittindo a Vmc. a inclusa copia do officio, que ao Dr. chefe de policia interino dirigio o delegado do termo de Exú, recommendo-lhe que tome conhecimento do facto que alli se deu, de ser injuriado um dos membros da commissão de soccorros, por diversas pessoas do povo, devendo Vmc. proceder como fôr de direito, e dar-me opportunamente conhecimento do resultado das providencias que tiver requerido.

— Ao delegado de policia do termo de Buique.—Cumpre que Vmc. informe se já foram entregues os artigos de armamento e equipamento constantes da relação junta por copia, e pertencentes ao soldado do corpo de policia, Evaristo Pereira da Costa, os quaes foram mandados recolher ao quartel da guarda local dessa villa, pelo terceiro supplente dessa delegacia, André Cavalcante de Albuquerque Arco-Verde.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife á Caxangá.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de 25 de setembro ultimo, sob n. 354, que fica o gerente dessa estrada autorisado a transferir o abrigo que existe á entrada dos Afflictos, para o lugar do entroncamento da linha principal com a do Arraial. Outro sim, declaro-lhe, para que faça constar ao referido gerente, que deixa de ser approvada a tabella que veio annexa áquelle officio, por conter preços mais elevados do que os actuaes para alguns pontos das duas linhas.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco. —Providencie Vmc. para que a familia do alferes do 9º batalhão de infantaria José Bezerra de Menezes Sá, tenha passagem de primeira classe de Una até esta capital, e seja transferida sua bagagem, correndo a despeza por conta do ministerio da justiça.

— Ao mesmo.—Providencie Vmc. para que o tenente Franklin Benjamim Fernandes de Moraes, um cadete e cinco praças de pret, os quaes se destinam a Ingazeira, conduzindo vencimentos para o destacamento alli existente, tenham passe nessa estrada de ferro, da estação das Cinco-Pontas até á de Una.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao commandante das armas. — O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que os autos do corpo de delicto annexos aos officios de V. Exc., de 18 e 20 de setembro ultimo, foram para os fins convenientes transmittidos á competente autoridade pelo Dr. chefe de policia interino, conforme declarou elle em officio n. 745 de 25 daquelle mez.

— Ao gerente da companhia pernambucana de navegação costeira a vapor.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso o recebimento do officio de V. S., de hontem datado, no qual communica que o vapor *Cururipe*, seguirá para os portos do sul até Aracajú, no dia 5 do corrente, ás cinco horas da tarde.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 17 DE OUTUBRO DE 1877.

Antonio Alves de Albuquerque. — Seja relevado.

Capitão Antonio José de Andrade. — Sim, passando recibo.

Antonio de Barros Rêgo [tenente]. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Clemerio Alves de Farias Pedroso. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Domingos José Raposo.—Sim, pagos os direitos nacionaes e foros devidos.

Francisco Antonio de Oliveira. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Gerente da companhia de trilhos urbanos do Recife a Caxangá. — Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João dos Santos Coêlho. —Sim, pagos os foros e direitos nacionaes.

Bacharel Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa. — Sim.

Major José Pelycarpo de Freitas. — Passe portaria na forma requerida.

O mesmo. —Dêse-lhe guia de passagem.

José Antonio de Mattos Guimarães. — Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Marcelina Maria da Conceição. — Informe o Sr. brigadeiro commandante das armas.

Valdevino de Barros e Silva. — Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 18 de outubro de 1877.

O porteiro,
João Gonçalves dos Santos Junior.

Commando das armas

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 18 de outubro de 1877.—Ordem do dia n. 1,049.—O brigadeiro commandante das armas faz publico, para os devidos effeitos, que approvou o engajamento que fizeram a 12 do corrente, mediante a inspecção de saúde, o cabo de esquadra da 5ª companhia José Candido Alves da Costa e soldado da 4ª, Antonio Rodrigues dos Santos, ambos do 2º batalhão do infantaria, este para servir por mais seis annos, e aquelle por tres, percebendo os vencimentos estabelecidos por lei e o premio correspondente ao tempo porque se engajaram.

(Assignado) *Manoel da Cunha Wanderley Lins.*—Conforme, o major *José Bonifacio dos Santos Mergulhão*, ajudante de ordens do detalhe.

Repartição da policia

N. 808.—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 18 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, José Antonio de Amorim, vindo do termo de Palmares, como pronunciado por crime de furto de cavallos, na provincia das Alagoas; Luiz Francisco Borges, conhecido por Manteiga e Feliciano Felippe de Assis, vindos do termo de Iguarassú, o primeiro como criminoso de morte em Goyanna, e o segundo, tambem como criminoso de morte na provincia da Parahyba.

A' ordem do Dr. delegado da capital, o subdito italiano Francisco Estefano por disturbios.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, Jeronymo Joaquim de Santa Anna, por disturbios.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Christovão José da Nascimento e Jose Fernandes, por offensas á moral publica,

A' ordem do do 2º districto de S. José, Joaquim Muniz Falcão, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do da Boa-Vista, Adelaide Maria Ribeiro, por offensas á moral publica.

Na madrugada do dia 15 deste mez, no termo da Escada, João Themoteo e seu enteado José Themoteo assassinaram c m um tiro de clavinote e diversos golpes de falcão a Manoel Candido de Oliveira. Os deliquentes lograram evadir-se, e contra elles o respectivo delegado está procedendo nos termos da lei.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia. — O chefe de policia interino, *Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos.*

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Acta na inauguração da fabrica central de Quissamã

Aos doze dias do mez de setembro do anno de mil oitocentos e setente e sete, achando-se presente a direcção da companhia engenho central de Quissamã a saber: seu presidente o Barão de Araruama, e director o Barão de Villa Franca; tenente-coronel João Caetano Carneiro da Silva, Dr. Manoel de Queiroz Mattoso Ribeiro, e os representantes da companhia de Fives-Lille, empreiteiro da fabrica, Dr. Antonio Luiz da Cunha Bahiana, engenheiro Isidoro Moreau, e grande concurso de espectadores, composto de senhoras e cavalheiros, teve lugar a inauguração da fabrica central de assucar, levantada em terrenos da parochia de Nossa Senhora do Desterro de Quissamã, da comarca e municipio de Macahé, da provincia do Rio de Janeiro e do imperio do Brasil.

A' 1 hora da tarde o reverendo parocho da freguezia de Carapebús, padre José Alves da Cruz, assistido pelo da parochia de Quissamã, padre José Saturnino de Barcellos, procedeu á benção das locomotivas e carros da via ferrea da fabrica central, de extensão de trinta e cinco kilometros, depois a todos os machinismos e apparelhos da fabrica, e afinal a do edificio da fabrica, sendo depois disto declarado pelo presidente da companhia que se ia inaugurar os trabalhos; levantados por elle vivas a Suas Magestades e Altezas Imperiaes, tocou o hymno nacional uma banda de musica marcial, que se achava presente. Dado então signal de que se vão começar os trabalhos, e sendo 3 horas menos um quarto da tarde, passaram os operarios a occupar seus respectivos postos, e sob a direcção do engenheiro director da fabrica Miguel Manó poz-se em movimento as machinas e apparelhos; e deste modo ficaram inaugurados os trabalhos. Seguio-se a recitação de uma poesia e de tres discursos, sendo um pelo Dr. Antonio Luiz da Cunha Bahiana, do Dr. Pedro Leão Vellozo e outro do professor de chimica industrial da escola polytechnica, Ernesto Guignet.

Para constar lavrou-se a presente acta, que vai assignada pelos acima declarados, e pelos espectadores, que quizeram fazel-o, a qual foi redigida pelo Dr. Pedro Leão Vellozo, deputado pela provincia da Bahia, que a isto se prestou a pedido da directoria da companhia, sendo subscripta por mim F. F. guarda livros da companhia, servindo de secretario, que assignei.—*Barão de Araruama.—Barão de Villa Franca.—José Caetano Ribeiro da Silva.—Manoel de Queiroz Carneiro Ribeiro. — Antonio Luiz da Cunha Bahiana.—Isidoro Moreau.—Pedro Leão Vellozo.—Francisco José da Rocha. —Pedro Gracie.—Antonio Francisco Ribeiro.— S. de Barros Pimentel.*

Discurso proferido pelo Sr. engenheiro Antonio Luiz da Cunha Bahiana

SRS. PRESIDENTE E DIRECTORES DA COMPANHIA ENGENHO CENTRAL DE QUISSAMÃ

Senhores.—Na qualidade de representante da companhia de Fives-Lille, a empreiteira desta grande obra que hoje inauguramos, cabe-me o agradavel dever de vos dirigir a palavra.

Ha pouco mais de um anno, senhores, que tive a felicidade de vir, pela vez primeira, nesta terra hospitaleira de Quissamã, vos propôr e discutir a idéa de fundação de uma fabrica central de assucar com machinas e apparelhos os mais aperfeiçoados, para a manipulação, com o maior proveito, de todos os productos de vossas immensas plantações de cannas.

Já era tempo de reformarem-se completamente todos os processos de fabrico de assucar dos tempos coloniaes, que o espirito de rotina de uns, a ignorancia e a descrença de outros, conservára durante cinco gerações, com manifesto prejuizo da riqueza publica e particular. Disto nos achavamos simultaneamente convencidos. Mas, tentar uma transformação radical nessa ordem de industria, era tarefa ardua e difficilima em nosso paiz, onde raro são os que caminham sem uma carta de privilegio na algibeira, e ainda mais raros os que vão alem da pretenção das sinecuras dos empregos publicas!

A iniciativa individual e a divisão do trabalho, essas duas alavancas poderosissimas da civilisação moderna, que tem feito dos Estados-Unidos da America a primeira potencia do mundo, e que podiam transformar esta terra abençoada da America do Sul em um Eldorado, difficilmente encontram um ponto de apoio para suas evoluções, no centro dessa população brasileira, educada para a chicana do *Forum*, para as administrações publicas e para as lutas estereis e pouco edificantes dos seus partidos politicos! E, se não obstante, algumas vezes e algures, vemol-a nascer e se desenvolver, poucas colhemos dellas os fructos esperados! Isto provem, em parte, da intervenção indebita do governo nas empresas de interesse particular, do governo que tudo querendo garantir, dirigir e tutelar, por sua instabilidade e origem, a tudo compromette.

Foi o que bem comprehendestes desde o principio de vosso tentamen. Assim é que só pedistes ao governo aquelles favores que as leis, universalmente garantem aos homens de trabalho no exercicio de seus sagrados deveres. Pedistes apenas dispensa dos direitos de entrada para vossas 4,500 toneladas de material metallico, que constituem a grande fabrica de assucar e sua estrada de ferro a vapor de 36 kilometros de extensão. Isto vos não podiam negar, porque, é altamente justo e conforme aos principios de progresso das sociedades modernas, que o governo, o socio forçado nos lucros da industria de cada um e de todos, por meio dos impostos de toda ordem e natureza, facilite e não difficulte o desenvolvimento da riqueza da nação. Basta para tormento e desanimo dos que emprehendem obras sublimes e querem assim progredir, a obrigação de passarem com seus instrumentos de trabalho, atravéz dessa torre de Babel chamada alfandega; onde a confusão do excessivo zelo de uns e da negligencia e incapacidade de outros, causa aos interesses de todos, prejuizos e damnos muitas vezes irreparaveis! Não obstante, proseguistes e vencestes!

E pela vossa iniciativa somente, com os vossos recursos, apenas, emprehendestes e concluistes, em curto espaço de tempo, esta obra immensa, admiravel, primeira em seu genero no Brasil, e que será na historia das grandezas e das glorias do trabalho humano, o maior e o mais invejavel titulo que vos recommendará á posteridade, sendo ao mesmo tempo um certificado honroso para essa companhia de Fives-Lille, a empreiteira do grande melhoramento, que com elle mostrará ainda uma vez aos povos civilisados, que seu programma de trabalho consiste sempre em produzir o melhor e não enganar a ninguem; e ao Brasil que as fabricas centraes de assucar estabelecidas por companhias honestas e competentemente habilitadas, são excellente cousa, constituindo poderoso elemento de riqueza. E esta declaração, senhores, é de mui alta importancia na actualidade, quando os plantadores de cannas e fabricantes de assucar deste imperio agonisam e tem todos os olhos fitos neste estabelecimento que fundastes com tanto patriotismo e intelligencia, como o piloto de um navio batido pela tempestade, tem-no no horizonte em busca de um pharol que lhe indique abrigo seguro e salvação. Publiquemos por tanto, os resultados immensos obtidos com as machinas e apparelhos de assucar da companhia de Fives-Lille, afim que a luz se faça, os horizontes se illuminem e cada um veja o caminho a seguir para afastar-se da miseria que provem de um trabalho irregular e defeituoso, e approximar-se rapidamente do bem estar que resulta do trabalho bem dirigido e da economia bem observada. E digamos tudo com patriotismo e verdade.

Senhores, neste imperio do Brasil que mede 18 milhões de kilometros quadrados de superficie de terras de uma uberdade sem rival, onde a canna se desenvolve com rapidez notavel e produz caldo de um peso de 12º Baumé; onde a riqueza publica só póde, por emquanto, provir da cultura intelligente deste sólo abençoado; onde o braço africano escravo que tem sido o mata fome da negligencia e da rotina, da preguiça e da ostentação da maior parte, tende felizmente e para honra nossa, a desapparecer brevemente; onde o thesouro publico, que deve vir em auxilio de todos os centros de producção com esses trabalhos de interesse geral, como sejam: estradas, canaes, navegação a vapor, etc. e etc., se esvazia e se impossibilita na razão das miserias de nossa agricultura; onde, finalmente, o trabalho livre, a immigração estrangeira não se estabelecerão, em quanto o trabalho de cada um não poder produzir o mais possivel,—melhorar os meios de producção, estabelecendo ao mesmo tempo a divisão do trabalho, é obra altamente reformadora, nobilissima e salvadora. Eis o que acabais de fazer inaugurando esse monumento que denominais Engenho Central de Quissamã, e que é a solução a mais perfeita do problema agricola industrial, que mais interessa actualmente á riqueza publica e particular do Brasil.

Sim! os resultados de vossa grande cultura de cannas, que, até então era na razão de 3 e meio e 4 por cento em assucar mal crystalisado e sem pureza, se elevarão hoje a 10 por cento do peso das mesmas cannas em assucar de primeira qualidade e de uma crystalisação perfeita! Este resultado que é o que vamos obter trabalhando as vossas cannas com esses apparelhos e machinas aperfeiçoadas da companhia de Fives Lille, não serão objecto de duvida por parte de ninguem. Os calculos detalhados desse resultado mostrarão assim os lucros em assucar, em relação ás cannas moidas, como os lucros em dinheiro em relação ao capital empregado no estabelecimento de vossa fabrica central. Estes calculos levarão a convicção mesmo aos espiritos os mais rotineiros, os quaes, deste modo, não mais hesitarão em desviar os braços e os capitaes empregados até hoje, em um trabalho ingrato, e dar-lhes direcção nova e muito mais productiva. Confiamos que assim aconteça, e desejamos que este movimento se inicie com moderação e ordem; porque, senhores, da marcha regular e reflectida no estabelecimento das fabricas centraes de assucar neste paiz, muito depende o futuro economico da nossa patria.

Hoje, se nossa moeda corrente é o café, amanhã teremos della dous padrões, —este e o assucar, e se compararmos o valor de um com o do outro pelos lucros e vantagens a auferir-se, o assucar será nosso ouro e o café nossa prata.

Nação novissima, originaria de uma raça eminentemente rotineira, habitando uma zona de calor e humidade, onde tudo floresce, mas onde a energia do homem para o trabalho está na razão inversa d'esse florescimento, sem educação agricola e industrial, sem iniciativa propria e sem amor aos verdadeiros principios de economia, os brasileiros em sua maioria tem destruido e consumido em tres seculos mais do que tem produzido! Este é o motivo porque não temos grandezas invejaveis, porque somos pobres de dinheiro e mesmo podemos dizer de credito. Não trabalhamos nem economisamos! E, só o trabalho bem dirigido e a economia bem entendida são fontes de riqueza e de prosperidade.

Pela sua idade, pela vastidão de seu territorio, pela fertilidade de seu sólo, o Brasil é e deve ser ainda por um seculo mais, um paiz essencialmente agricola. Na agricultura está seu maior proveito. Trabalhai com intelligencia e perseverança esse solo de fertilidade sem igual e tereis mil por um grão que semeardes! Eis o que está mais de accordo com o nosso estado de civilisação. Querer imitar a França ou a velha Inglaterra, é contrariar as leis naturaes que regem a marcha das sociedades que se desenvolvem. Nós temos vastas e uberrimas terras, e sabemos apenas plantar a canna e o café; não temos minas de carvão e de ferro em exploração e não sabemos fazer machinas nem trilhos, como os povos do velho continente europeu: façamos, pois, o que sabemos e nos é mais facil e proveitoso, e que a França, a Inglaterra e muitos outros paizes do mundo consomem e não produzem, para trocarmos tudo pelos productos que essas nações, por seu sólo e por seu clima e assim por seu estado de civilisação, julgam de seu maior interesse dever fabricar e exportar. Desta sorte, e havendo a maior liberdade e facilidade possiveis na permuta d'esses productos diversos, tudo será feito segundo as leis de ordem e harmonia indispensaveis a todo movimento, é então, os lucros e vantagens de cada um e de todos, serão os maiores e mais remuneradores. Se somos livres de escolher a profissão que queremos exercer, devemos todavia ser bastante sensatos para não preferirmos aquella que nos póde arruinar.

Fabriquemos, pois, muito assucar e da melhor qualidade, plantemos muito café, para adquirirmos na Europa, por baixo preço, os trilhos e as locomotivas de que precisamos para irmos do Amazonas ao Prata, e do Oceano aos Andes levar homens e arados, meninos e mestres de escola, emfim o trabalho e a luz por toda a parte, se queremos ser em breve um grande povo e uma grande nação.

Eis um programma para todos os que quizerem progredir independente de um diploma de bacharel em sciencias juridicas e sociaes, ou de um officio publico, e que todo espirito pratico e reflectido aconselhará ao paiz.

Bem sei, senhores, que para executal-o é preciso fazer-se uma fogueira de quantas machinas velhas de trabalho possuimos em nossas engenhocas, e substituil-as por outras modernissimas e aperfeiçoadas que custam muito dinheiro; e o dinheiro, nestes tempos de miseria e de fome que atravessamos, não abunda! Achal-o tem sido o objecto dos esforços de alguns.

Os privilegiados e portadores de garantias de 7 por cento concedidos pelo governo para o estabelecimento de fabricas centraes de assucar, não mereceram a menor consideração dos capitalistas europeus, e assim nada fizeram! Elles, que se julgavam fortes e bem armados para proseguir e vencer todas as difficuldades, e portanto a principal, cuja é—capital.

Capital! ninguem o obterá com a garantia de 7 por cento do governo imperial, pela maneira por que esta é concedida. Este systema de garantia está profundamente desacreditado: Os capitalistas europeus exigem actualmente as garantias directas e claras ao portador de obrigações nos emprestimos a fazer-se para um fim qualquer.

Não devemos lastimar a falta de realisação dos projectos garantidos e privilegiados pelo governo imperial. Ella teria provocado a especulação em grande escala de uma industria que precisa progredir a passos moderados e seguros, e ser estabelecida com economia e honestidade. Além do que accresce, que essa garantia é eminentemente perigosa e injusta em um paiz de liberdade e igualdade onde todos tendo o mesmo direito perante a lei, a industria de uns não póde ser garantida e privilegiada em detrimento da de outros; e garantir igualmente todas as industrias do paiz, seria estabelecer aqui o socialismo allemão de Lassale e seus adeptos, já tão condemnado pela verdadeira sciencia economica e pelos governos liberaes e esclarecidos.

Porque uma garantia de sete por cento do capital empregado no estabelecimento de fabricas centraes de assucar, quando esta industria, nas condições saccharinas das cannas do Brasil, e quando estabelecida com a perfeição necessaria, deve produzir lucros nunca inferiores a 36 por cento?

E' verdade que, quando as fabricas centraes forem a obra da especulação ruim de todo o mundo, dos fabricantes de machinas e apparelhos de assucar que os vendendo dizem-nos melhores, mas recusam dar disso garantia efficaz, outro e bem diverso póde ser o resultado de uma fabrica central; senão vejamos:

Se esta grande fabrica Quissamã fosse a obra de um charlatão como esse Carson que estabeleceu, na Bahia, a grande fabrica de assucar do finado meu parente de saudosa memoria e notavel servidor deste imperio, o Visconde de S. Lourenço, e assim vos desse, em vez dos resultados explendidos que acabastes de obter do trabalho de vossas machinas e apparelhos, os resultados negativos obtidos em S. Lourenço, onde muitos apparelhos não funccionaram, outros funccionaram mal e os productos de cannas pouco mais valiam do que os provenientes das velhas engenhocas coloniaes,—o que seria da industria assucareira neste imperio, desta industria que é uma das pedras angulares do nosso edificio nacional? E o que seria tambem de vossa fortuna particular depois de tantos sacrificios de dinheiro, de credito e de trabalho que vindes de fazer?

De opulentos e ricos que ereis hontem, —o

MUTILADO

reis nobres e dignos cidadãos [illegible] pobres ! E, pois, os resultados obtidos nesse vosso empenho sublime, no estabelecimento desta fabrica modelo de assucar, é um acontecimento notavel que a historia registrará, que o paiz inteiro applaudirá, estamos disto convencidos, por que este feito merece ser festejado por todos os patriotas. Sim, senhores, mais valem estas victorias do trabalho na paz e na liberdade, do que as ganhas no campo de batalha com canhões de Krupp e espingardas, de Martini, derramando em vez do abundante caldo das cannas que vossas moendas esmagam e que nutre o homem, o sangue da humanidade que satisfaz apenas a sêde dos despotas e dos tyrannos!

Dentro em tres mezes nova e identica festa será annunciada ao paiz. A fabrica de S. João da Barra, propriedade da companhia agricola de Campos e que a companhia de Fives-Lille está montando, vai tambem funccionar. Lá como aqui, as machinas e apparelhos que são de menor força, são os mesmos, sua disposição a mesma, e igual a perfeição de sua construcção e installação. Isto quer dizer que o seu resultado, em quantidade e qualidade de assucar extrahido das cannas que forem moidas, será igual ao de Quissamã. Nossa maneira de proceder é uma invariavel, seu resultado a sua consequencia logica.

Hoje baptisamos Quissamã ; o baptismo da fabrica de S. João da Barra será sua chrisma ou confirmação.

Depois destes feitos assignalados da industria franceza no Brasil, já victoriosa nessa ordem de trabalhos em Java, no Egypto, na Martinica, Guadeloupe, Cuba e outros lugares,—desta industria franceza cujo programma, como bem o disse o Sr. Thiers, o grande estadista e patriota francez, na assembléa nacional, consiste em produzir o mais possivel ; ninguem, a não ser o especulador vulgar e sem patriotismo, poderá justificar o ensaio ou preferencia de machinas e apparelhos de outra procedencia.

Quissamã inaugurou-se, isto é, fez-se a luz !

Ninguem mais tem o direito de ficar sentado e de braços cruzados á beira da estrada do progresso ; esta se acha limpa de obstaculos e bem illuminada. Caminhar é hoje o dever de todos os lavradores de cannas. Que os mais timidos se armem ! já não de um canhão Krupp ou de uma carta de privilegio ; —esta restituam-n'a ao governo aquelles que a possuem por prejudicial e de nenhum effeito :—mas de coragem para o trabalho, de zelo, de fé, de probidade e de patriotismo, se querem vencer a miseria e ganhar o bem estar que provém do trabalho intelligente e remunerador.

E, para que todos caminhem, que o governo e as camaras, em troca de privilegios e garantias de sete por cento para estabelecimento de fabricas centraes de assucar tenham o patriotismo de estabelecer um banco de credito agricola.

Que se occupem disto já, antes de tudo, antes das reformas da eleição directa, das secretarias de estado, do armamento do mar e terra, afim de fornecer a cada um e a todos as munições necessarias e indispensaveis á guerra que hoje o paiz deve declarar e proseguir á rotina, á miseria da industria assucareira no Brasil !

Eis tudo e que Deus nos proteja.

Viva o Brasil !

Viva a França !

Discurso recitado pelo Dr. P. Leão Velloso na inauguração do Engenho Central de Quissamã, á 12 de setembro.

Felicito-me achar presente á inauguração do *Engenho Central de Quissamã*.

Tenho mais de um motivo para congratular-me com os illustres fundadores deste estabelecimento, por verem sua idéa tão auspiciosamente realisada.

Apezar de ser esta uma empreza de interesse particular, seus destinos hão de influir muito benefica e fecundamente no grande interesse da communhão brasileira, pelas consequencias sociaes, economicas e até politicas, que se desenrolam de tão esplendida victoria da iniciativa e esforços individuaes.

Ha no facto que aqui viemos observar e solemnisar a consagração pratica de mais de uma verdade, de cuja inoculação em nossas leis e costumes,—mais nos costumes de que nas leis,—dependem diversos problemas sociologicos, á cuja solução prende-se a grandeza e felicidade do Brasil.

Se aos nossos antepassados devemos muitos bens de que gozamos, de mistura com elles nos legaram alguns males, entre os quaes avulta a escravidão, cuja abolição mais cedo ou mais tarde havia de nos ser imposta.

Era uma revolução social e economica com que necessariamente deviamos contar sob o irresistivel influxo das idéas humanitarias, que distinguem e caracterisam nosso seculo.

No decurso de seculos o braço africano foi o unico instrumento de trabalho, com que contou a industria na exploração do solo feracissimo que nos prodigalisou a natureza ;—sobre o qual teve a nação brasileira de levantar os alicerces de sua grandeza.

Com o auxilio dessa força pôde a nossa agricultura assumir a importancia e desenvolvimento, que constituio-nos um paiz eminentemente agricola.

A agricultura tem sido, e ainda por muito tempo, continuará a ser nossa unica fonte de riqueza particular e publica.

Os interesses agricolas são a larga base sobre que se firmam e se equilibram nossas instituições sociaes e politicas,—as quaes, se nesses não encontrarem as forças restauradoras de que estão carecendo, não as acharão n'outra parte : a agricultura é o nó vital do estado, e ao mesmo tempo o elemento resistente á que se devem acostar e apoiar a liberdade.

Sendo certo que o terrivel problema social, á que já me referi, fatalmente devia ter sua solução ; ao paiz não se póde negar o direito de queixar-se da imprevidencia de seu governo, que deixando de resolvel-o pausada e gradualmente, o desatou de chofre ; surprendendo os interesses agricolas com uma crise que os atordoou, e a grande massa de nossos agricultores collocou em triste situação,—desanimados, senão desperados ; não vendo diante de si senão o governo, deste esperando a salvação, como de um ser sobrenatural e miraculoso, com poderes de fazer jorrar da inercia a abundancia e felicidade.

A crise ha de ter seu desfecho natural e benefico na radical transformação e reorganisação do trabalho.

Se para chegar a seu termo, é certo que não póde prescindir da discreta e prudente intervenção do estado, comtudo, não ha duvida, que depende principalmente da iniciativa e esforços individuaes.

Quereis disto prova mais cabal do que o facto, que aqui estamos observando, por todos nós tão apreciado e applaudido ?

Desde que estancou-se a fonte em que nossa agricultura provia-se de braços, não era mister grande lucidez de espirito, para ver onde estava o remedio adequado á cura do mal que o paiz sentia.

Não podia ser o remedio, senão a reorganisação da industria agricola ao influxo da lei fecunda da divisão do trabalho, e do emprego de forças mechanicas, até então desapproveitadas, quando não faltava a força muscular do braço humano largamente compensada em sua rusticidade pelas felicissimas condições do sólo sob a acção creadora do calor e da humanidade.

A industria assucareira não tinha diante de si outro caminho ; na separação da cultura da materia prima de sua manipulação, consistia sua condição de vida : e a experiencia feita em outros paizes, com optimos resultados, estava exhortando e animando os nossos productores de assucar a trilhal-o.

Surgio, portanto, muito naturalmente a idéa das fabricas centraes ; e para sua realisação releva confessar, não ficou inactiva a acção dos poderes publicos, assegurando o estado garantia de juros aos capitaes que se quizessem embarcar em taes emprezas.

Mas até agora a intervenção do estado não produzio resultado : de dezoito concessões de garantia de juros nem uma se aponta, que tenha conseguido realisar-se : as fabricas centraes de garantia de juros tem ficado em papel, não tem passado de decretos.

Aqui está, no entanto, uma—a primeira inaugurada no Brasil—que não precisou de outro estimulo e alento, senão a vontade energica e resoluta de seus dignos fundadores e proprietarios quizeram e poderam.

Eis um solemnissimo documento do que pe[illegible]

da iniciativa individual : o que aqui vemos demonstra e convence que não é cruzando os braços, e fitando os olhos no governo, á espera que deste emane a felicidade, como dos céos a chuva e o sol, que os nossos lavradores devem esperar que lhe venham os recursos, com que hão de affrontar e superar a crise que os amedronta.

Os illustres fundadores desta empreza ergueram nella um monumento que representa o que vale a força creadora da liberdade á expandir-se e concretar-se nas creações da iniciativa individual.

Aqui temos significativas mostras de que ha nella a mais rigorosa alavanca do progresso, realisando-se o formosissimo conceito, não ha muito, enunciado em nosso parlamento pelo eloquente orador que tão dignamente representa a provincia do Rio de Janeiro, e eleva a tribuna brasileira.

Resenhando os portentosos progressos da grande republica Norte-Americana, exclamava Ferreira Vianna : « O que falta-nos ? O sopro divino que no tocante ás cousas humanas sahem dos labios da liberdade ; falta-nos esse sopro que acorda e aviventa a iniciativa individual. »

Os dignos fundadores desta empreza souberam haurir nesse sopro divino a força que os moveu e animou no meio da inercia, descrença e desanimo geraes.

Com sua fé removeram a montanha da duvida, que lhes estava obstruindo o caminho, e marcharam direito a seus fins, sem ouvir outro conselho, a não ser o de seu bem entendido interesse.

Foi seu valioso auxiliar a lealdade com que um importante estabelecimento da industria metalurgica em França soube desempenhar-se das obrigações que estipulou em seu contrato com a companhia—*Engenho Central de Quissamã*.

Se aos fundadores desta empreza cabem justos louvores pelo criterio e acerto com que souberam confiar na companhia *Fives-Lille*, não os cabem menores a esta, pelo modo por que, confirmando sua boa fama, soube corresponder á confiança nella depositada.

Soube a honrada companhia franceza impôr essa confiança, desde que, sem a menor vacillação, subscreveu as severissimas condições, a que outros, porventura, não subscreveriam, revelando sua fé nos elementos, que tinha de pôr em execução e acção nesta importante fabrica.

Já por demais conhecida e bem reputada na Europa e n'outras partes do mundo, a companhia de *Fives-Lile* acaba de revelar-nos o segredo de sua força na perfeição dos seus productos, que aqui estamos vendo, e na honradez e lizura, com que procede, sem buscar ponto de apoio fóra de si, de seus grandes recursos,—e da fidelidade a seus compromissos.

O que é, e o que vale a pericia da *Fives Lille*, aqui temos praticamente demonstrado na admiravel perfeição destas machinas, que na regularidade e harmonia com que se agitam e movem-se, parece que teem para movel-as e animal-as um espirito dotado de consciencia e vontade.

Ainda sob este ponto de vista a patriotica companhia de Quissamã prestou relevante serviço ao paiz : « fez conhecido no Brasil um estabelecimento da importancia e creditos da companhia de *Fives Lille*, pondo-a em directas relações com os agricultores, que, animados pelo exemplo que apalpam, se dispozerem a esperar mais de si, de seus esforços, do que da tutella do Estado.

A inauguração desta empreza sob tão gratos auspicios é um acontecimento que muito efficaz e beneficente ha de influir nos destinos de nossa industria assucareira, fazendo-a resurgir do abatimento e desanimo em que tem cahido : novos horisontes se lhe franqueiam.

Quanto a mim, filho e representante de uma provincia, cuja riqueza se basêa nesta industria, e a ella ligado por laços de familia e de interesses, me applaudo por vêr praticamente demonstrado, que não é a lavoura de cannas uma industria condemnada a perecer ; antes estou vendo como póde ella reerguer-se, vivida e opulentada, em um futuro que nada terá que invejar a seu passado florescimento.

Neste estabelecimento o trabalho se regenerara ao benefico influxo da liberdade e da intelligencia, e o exemplo, que não deixará de ser fecundo, servindo de estimulo a outros, abrirá uma era toda nova na vida de nossa industria de assucar.

Com ella virá a abastança, e a independencia, sem a qual é inutil esperar que floresçam nossas instituições politicas,—á que continuará a faltar segura base e solido alicerce, emquanto nas classes populares, ligadas á propriedade territorial pela solidariedade dos interesses, não se constituir uma força de resistencia e apoio a que se amparem as nossas liberdades constitucionaes.

Observando por este prisma o acontecimento que aqui nos reunio, tenho, conforme vos disse no começo, muitas razões para applaudil-o ; e faria uma violencia a mim mesmo, se não désse expansão aos sentimentos que me dominam a alma, manifestando meus sinceros votos pelo florescimento da empreza que acaba de inaugurar-se.

A seus honrados fundadores rendo cordiaes emboras pelo brilhante coroamento de seus designios.

No exito deste commettimento não se agitavam unicamente interesses particulares dos benemeritos cidadãos que a elle se aventuraram, rompendo a crosta da rotina e da descrença ; seu malogro seria um desastre publico, pois se traduziria na morte de uma industria que tem immobilisado importantissimos capitaes, custo de trabalho e economia seculares.

A lavoura de cannas de assucar, que é a vida de algumas de nossas provincias, desfallece, sem outra esperança de resurgimento, a não ser a fundição das fabricas centraes, reunindo as vantagens da grande e da pequena cultura.

Que resultaria, no entanto, do malogro desta tentativa, que não duvidamos chamar heroica ? Resultaria o completo descredito da idéa, e com elle se eclipsariam todas as esperanças da industria assucareira.

Seria, portanto, repito : um desastre publico.

Esta consideração por si só deve dar a medida do serviço feito ao paiz, com a fundação desta empreza : não ha o que mais justamente mereça o nome de relevante : são verdadeiramente benemeritos os que prestarem-no.

Seus nomes ficarão perpetuados na historia da regeneração agricola do paiz, cuja aurora começa do dia de hoje, irradiando-se deste lugar, ha mezes coberto de mato, agora transformado nesta maravilha da industria.

O paiz ha de reconhecer a benemerencia do serviço, e Deus continuará a abençoar a previdencia, que se revela e concreta nesta grande conquista do progresso.

Noticia pelo engenheiro Isidore Moreau

O engenho central de Quissamã moe em 24 horas 500 toneladas metricas de cannas : elle consta de um edificio de ferro, cuja superficie é de quatro mil metros quadrados, sem as casas annexas em que se acham a officina das reparações, o armazem para assucar, etc.

O material para o fabrico do assucar se compõe das machinas e apparelhos seguintes :

Duas moendas com tres cylindros de 1m,600 de comprimento sobre 0m,800 de diametro, esmagando cada uma 250 toneladas de cannas por dia de 24 horas ; estas duas moendas recebem o seu movimento de duas machinas horisontaes, cada uma da força de 45 cavallos. As cannas são levadas ás moendas por uma mesa movel, formando um caminho sem fim e que torna a alimentação facil e muito regular ; o bagaço é conduzido para fóra do engenho pelo mesmo meio.

Os caldos quando escorrem das moendas são immediatamente aspirados por bombas que os expellem para dentro das tachas de deficar, onde se faz a primeira apuração ; estas tachas ou clarificadores são, ao todo, 10, e contém cada uma 25 hectolitros ; são de cobre e a duplo fundo de ferro fundido ; o aquecimento destas tachas se faz pelo vapor directo que se introduz no espaço, reservado entre os dous fundos.

Depois da defecação, os dous caldos são filtrados sobre carvão animal dentro de filtros abertos em sua parte superior, tendo tres metros de altura e um metro e vinte centimetros de diametro ; estes filtros são em numero de 12. As escumas fornecidas pela defecação, assim como os materiaes precipitados, são recolhidos, e os caldos que ellas levam com ellas

são extrahidos por meio de quatro prensas de parafuso.

Os caldos filtrados são ao depois evaporados e concentrados até 25 gráos Baumé dentro do vacuo no apparelho a triplo effeito, do systema privilegiado da companhia de Fives-Lille ; o qual póde concentrar 3,500 hectolitros de caldo em 24 horas. Este apparelho se compõe de tres tachas fechadas, das quaes duas podem ser isoladas por meio de um systema de valvula, de maneira a permittir o trabalho a duplo effeito. Cada tacha contém um apparelho tubular, cuja superficie de aquecimento de [illegible] metros quadrados ; o aquecimento se faz com os vapores que sahem dos cylindros das machinas motôras do engenho, o que permitte realisar uma economia immensa de combustivel.

Obtem-se o vacuo dentro do apparelho por meio de uma bomba de ar que aspira e condensa todos os vapores produzidos pela evaporação.

Os xaropes quando sahem dos apparelhos a triplo effeito, são de novo filtrados sobre carvão animal, e ao depois são concentrados nas tachas fechadas de cozinhar no vacuo que produzem assucar em grãos.

Estas tachas são em numero de duas, e dão em cada cozimento cem hectolitros de massa de assucar crystalisado e concentrado até 48 grãos de Baumé ; ellas trabalham com o vapor directo introduzido por meio de valvulas dentro das quatro serpentinas que contém cada uma tacha. Como nas tachas á triplo effeito, se obtém o vacuo por meio da bomba de ar collocado em cada tacha.

Quando o cozimento está feito, a massa crystalisada é depositada dentro de depositos de ferro, e póde ser immediatamente turbinada. Pelo resfriamento forma-se uma agglomeração de crystaes, cuja separação é indispensavel para poder se obter assucares de côr uniforme. Para este effeito, dous moinhos de dividir as massas do assucar são collocados em frente ás turbinas, e nelles é deluida a massa cozida. Depois desta operação, a separação dos crystaes e dos xaropes se effectúa de uma maneira perfeita.

As turbinas que tem uma manobra aperfeiçoada são em numero de 20, e são postas em movimento por uma machina especial.

A casa onde se faz a revivificação do carvão animal, contém uma serie de cisternas de alvenaria, dous apparelhos de lavar por meio de agua, dous elevadores, um apparelho de lavar por meio de vapor e dous fornos de revivificar.

O carvão animal quando é tirado dos filtros vai para as cisternas onde se effectúa a fermentação das materias organicas absorvidas ; e nellas fica até que essa fermentação se acabe. Ao depois elle é levado em agua fria dentro dos dous apparelhos dispostas em helices pela rotação, as paletas conduzem o carvão para um lado, e a corrente da agua se effectúa em sentido contrario. Depois dessa primeira lavagem, o carvão animal é tirado por meio de dous elevadores mecanicos que o transportam para dentro do apparelho de lavar á vapor collocado ácima dos fornos de revivificar. Neste apparelho o carvão é seccado por meio de uma injecção de vapor directo ; finalmente a ultima operação da revivificação tem lugar dentro de dous fornos contendo cada um 36 tubos rectangulares e podendo trabalhar juntos 200 hectolitros de carvão em 24 horas.

O vapor necessario para a força motriz e para o aquecimento dos apparelhos do engenho é fornecido por sete caldeiras ou geradores com fornalha de ferro rectangular, de uma potencia total de 650 cavallos ; estas caldeiras são alimentadas com agua quente distillada proveniente da condensação dos vapores dentro dos diversos apparelhos do engenho.

A alimentação da agua é feita por um systema de bombas verticaes aspirando dentro de um poço em communicação com o canal de Macahé á Campos ; a agua é depois elevada para os reservatorios do engenho por uma bomba centrifuga. Estes dous sysemas de bombas são movidos por uma machina á vapor especial.

Um apparelho de distillar, invenção Savalle, podendo alambicar 12.000 kilos de mel em 24 horas, está se montando ; a distillação não principia se não tres ou quatro mezes depois da turbinagem dos assucares do terceiro producto.

Emfim, a luz precisa para a fabrica e as casas annexas se obtem de um apparelho a gaz podendo alimentar 300 bicos ; o qual funcciona com carvão de pedra ou com bagas de mamona.

O transporte das cannas se faz por uma rêde de via ferrea de 36 kilometros de extensão, com um material rodante composto de 40 wagões e 3 locomotivas tenders.

O rendimento do engenho quanto á producção em assucares das diversas classes, em aguardentes ; e relativamente peso das cannas moidas, não poderá necessariamente ser conhecido se não depois de alguns mezes, mas dentro de pouco tempo será facil publicar-se o rendimento em assucar do 1º e 2º producto.

Discurso pronunciado pelo professor E. Guignet

Senhoras e senhores.—Diversos escriptores, cujas intenções não são sempre sinceras, voluntariamente sustentam que as raças latinas estão degeneradas. A grande solemnidade que nos reune hoje prova evidentemente o contrario. E eu sou duplamente feliz, como francez e como professor de chimica industrial, ao serviço do governo deste paiz, de ver o Brasil nobremente auxiliado pela França, marchar de um passo firme á realisação dos maiores progressos agricolas industriaes !

A industria do assucar de cannas é felizmente muito simples no ponto de vista chimico. Muito mais facil a ser manipulado do que o que é extrahido das beterrabas, o caldo da canna exige apenas uma defecação ligeira pela cal seguida de filtrações. Os apparelhos tão complicados que funccionam á nossa vista são na realidade muito simples. Elles parecem complicados porque elles são possantes e permittem moer uma quantidade enorme de cannas no menor espaço de tempo possivel.

Não se deve esperar poder substituir o trem mecanico que serve á moer as cannas, á evaporar os caldos e á parificar os assucares, por meio de agentes chimicos quaesquer.

Primeiro porque todos os productos chimicos são aqui de um preço muito elevado e quasi sempre de uma conservação difficil. E' sobretudo nas questões desta ordem que não se deve acreditar nos remedios universaes.

Assim, o sulfito de cal desde muito tempo foi indicado como conveniente para lavar os apparelhos das fabricas de beterrabas, á fim de retardar a fermentação dos caldos. Em um pequeno engenho de assucar, este producto chimico pode ser de alguma utilidade, com tanto que não seja empregado em demasia e que se saiba avaliar a sua despeza. Em uma grande fabrica, porém, elle é inteiramente inutil por causa da rapidez do trabalho.

Demais, os assucares purificados por meio do sulfito de cal empregado sem conta, retomam uma coloração amarellecenta no fim de algum tempo. As materias colorantes são antes encobertas do que destruidas pelo acido sulfuroso e os sulfitos. Emfim, o sulfito de cal passando ao contacto do ar, ao estado de sulfato de cal, os assucares feitos com o sulfito de cal podem conter sulfato de cal (ou gesso) em quantidade bastante grande para os fazer desmerecer no preço, ao menos, no mercado europeu.

Em summa, a manipulação da canna por apparelhos possantes trabalhando no menor tempo possivel, permitte que se obtenha assucar branco de primeira qualidade sem se recorrer ao emprego de productos chimicos.

E' um ponto da maior importancia, porquanto quasi sempre a chimica vende o que se julga que ella dá, e a prudencia é neste caso a garantia segura do verdadeiro progresso.

Declaração importante

A companhia de Fives-Lille estabelecida em França para construcções mecanicas e emprezas, tem o seu escriptorio principal em Paris e uma agencia filial no Rio de Janeiro.

A companhia Fives Lille, achando-se habilitada a fornecer e installar, as mais aperfeiçoadas machinas e apparelhos de fabricar assucar, de forças differentes, para trabalharem em 24 horas desde 60 até 2,000 toneladas de cannas com seus respectivos alambiques do systema *Savalle* ; desejando auxiliar o desenvolvimento regular da industria assucareira no Brasil e conhecendo as difficuldades que alguns agricultores brasileiros intelligentes, activos e honestos encontram na praça quando procuram capitaes para melhorar seus instrumentos de trabalho—por motivo da falta de um banco de credito agricola,—não duvidará apoial-o,—facilitando dentro de certos limites os meios de acção,—os agricultores dessa ordem que quizerem progredir nas condições reaes de trabalho industrial.

As pessoas que se occupam de empresas de caminhos de ferro, de engenhos de assucar, de alambiques, etc., e quizerem informações completas e detalhadas podem dirigir-se por escripto, senão o poderem pessoalmente :

A' Messieurs les administrateurs délégués de la Compagnie de Fives-Lille.
150 Rue de l'Université
Paris

Ou : *Aos Srs. representantes da companhia de Fives-Lille*
89 Rua da Quitanda
Rio de Janeiro.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes—Por portaria da presidencia da provincia, de 16 do corrente, foram nomeados José Ramos de França, e Agostinho Ferreira da Silva, 1.º e 2.º supplentes do subdelegado do districto de Piripiri, do termo do Bonito.

Guarda nacional—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, a pedido, mandou-se aggregar ao 5.º batalhão de infantaria do municipio do Recife, a Odilon Coelho da Silva, alferes da 2.ª companhia do 26.º batalhão de infantaria do municipio de Alhandra, na provincia da Parahyba.

Professor publico—Por portaria da presidencia da provincia, de 13 do corrente, de accordo com o art. 8.º da lei n. 1,143 de 8 de junho de 1874, foi considerado professor vitalicio de instrucção primaria, Benedicto Marques Vieira, professor publico da cadeira da villa de Cimbres.

Jury do Recife — Com assistencia de 38 juizes de facto, foi hontem submettido á julgamento, nesse tribunal, o réo Francisco Mendes da Rocha, conhecido por *Chico Damnado*, accusado de ter, no dia 2 de setembro de 1876 ás 7 horas da noute, na estrada da Magdalena, assasinado á Virginio José da Silva, praça da companhia de cavallaria, por cujo crime foi pronunciado no art. 193 do codigo criminal ; tendo por defensor o Sr. Manoel Augusto da Fonceca e Silva, alumno do 4º anno da Faculdade de Direito.

Depois dos debates pró e contra o réo, o conselho de julgamento recolheu-se á respectiva sala ás 5 horas e meia da tarde, voltando d'ahi ás 6 e meia.

Em vista das respostas aos quesitos, foi o réo condemnado á pena de galés perpetuas ; protestando o advogado por novo julgamento.

Durante todo o tempo que durou a sessão, não só da sala do tribunal, como nas proximidades do edificio conservou-se grande quantidade de povo.

Moeda falsa—A'cerca desse assumpto recebeu S. Exc. o Sr. presidente da provincia o seguinte officio :

« Juizo municipal do termo de Floresta, 26 de setembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem, ás 9 horas do dia, pouco mais ou menos, sendo avisado que Joaquim Bezerra da Silva que nesta villa se acha ha alguns dias vendendo fumo, havia em a noite do dia antecedente empenhado a Antonio Manoel de Figueiredo, pela quantia de 22$000, 4 moedas falsas, fiz vir á minha presença, não só Figueiredo, como tambem a Bezerra, e procedendo ás diligencias necessarias, apprehendi as 4 moedas alludidas e mais 3 em poder do proprio Joaquim Bezerra, na occasião em que estava sendo por mim perguntado.

« Depois de procedidas as diligencias, fiz recolher á cadeia o dito Joaquim Bezerra, e mandei remetter os autos ao Dr. promotor publico da comarca, para proceder como fosse de justiça. As moedas são as de *vinte réis*, e apenas teem o algarismo raspado, um dourado e serrilha mal feitos, de sorte que só á pessoa muito ignorante poderiam ser ellas trocadas.

« No auto de perguntas Joaquim Bezerra declarou que Nanoel Pacheco, morador na freguezia Mova, provincia da Bahia, foi quem havia dado a elle ditas moedas, e um mez pouco mais ou menos, com o fim de ajudal-o pelo que creio que Pacheco é socio de Bezerra, e talvez de Simplicio que ha pouco passou moedas falsas em Bom Conselho.—Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia de Pernambuco.—O juiz municipal, *Angelo Jansen de Castro e Albuquerque.* »

Criminosos — A' casa de detenção foram recolhidos, no dia 17 do corrente : José Antonio de Amorim, vindo do termo de Palmares, como pronunciado por crime de furto de cavallos, na provincia das Alagoas ; Luiz Francisco Borges, conhecido por *Manteiga*, e Feliciano Felippe de Assis, vindos do termo de Iguarassú, ambos como criminosos de morte, este na provincia da Parahyba, e aquelle no termo de Goyanna.

Assassinato—Na madrugada de 15 do corrente, no termo da Escada, João Themoteo e seu enteado José Themoteo, assassinaram com tiro de clavinote e diversos golpes de facão, a Manoel Candido de Oliveira, pondo-se ambos em fuga.

Commissão central de soccorros. — Foi-nos remettido o seguinte :

« Juizo de direito da comarca do Bom Conselho.—Villa do Bom Conselho, 2 de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo o que V. Exc. me determinou em officio circular de 15 de julho do corrente anno, tenho a informar a V. Exc. que durante a ultima quinzena de setembro proximamente findo, não choveu neste termo.

« Continuam a apparecer emigrantes das provincias do Ceará e Parahyba, e dos termos de Flores, Ingazeira e Buique desta provincia, muitos teem ficado por aqui, e não se encontra uma arvore nos arredores desta villa, em que não se ache abrigada uma familia, e outros teem seguido para as mattas.

« Os emigrantes e a população indigente deste termo continuam a ser soccorridos pela commissão de soccorros desta villa. E' o que tenho a informar a V. Exc. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia.—O juiz de direito, *Bento Ceciliano dos Santos Ramos.* »

« Juizo municipal do termo de Ingazeira, 1º de outubro de 1877.—Illm. e Exm. Sr.—Satisfaço o que me foi por V. Exc. recommendado em officio circular de 15 de julho, informando que na ultima quinzena do mez de setembro, nada occorreu que mereça menção, a não ser o apparecimento de algumas chuvas aliás pouco abundantes que cahiram hontem 30, vulgarmente chamadas trovoadas, continuando no mesmo pé as cousas relativas á secca. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, presidente da provincia. — O juiz municipal, *Argemiro Martiniano da Cunha Galvão.* »

« Illm. e Exm. Sr.—E' sempre lugubre o aspecto da horrivel secca que devasta estes sertões. As chuvas, unico paradeiro a tantas calamidades não aprouve ainda a Providencia outorgar-nos.

« Desta e das provincias visinhas continúa a emigração dos retirantes que, acabrunhados pela fome, são aqui pela digna commissão soccorridos e para a villa de Tacaratú e diversos pontos da provincia de Alagôas, seguem pressurosos onde esperam abrigar-se.

« Em taes emergencias, pois, a suspensão dos soccorros para esta comarca importa o mesmo que uma sentença de morte certa para a população desvalida. Deus guarde a V. Exc. —Villa-Bella, 28 de setembro de 1877.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha. — O juiz de direito interino, *Arconcio Perci a da Silva.* »

« Salgueiro, 30 de setembro de 1877. —Illm. e Exm. Sr.—Communico a V. Exc. que continúa no mesmo estado a secca flagelladora, e em escala sempre crescente o movimento dos retirantes em direcção a Cabrobó e a Tacaratú, os quaes, segundo a communicação do delegado daquelle termo, dalli seguem uns de rio a cima e outros de rio a baixo, recebendo sempre todos os soccorros compativeis.

« O mesmo ha succedido na Leopoldina e aqui, com notavel prejuizo da população do lugar, pois é tão crescido o numero, e diaria a concurrencia dos retirantes, que absorvem e em breves dias toda provisão destinada á ella. Em vista, pois, do que venho de dizer, é desnecessario repetir a phrase de ser preciso continuar-se com os soccorros, visto como é bem de ver, que, quanto mais prolonga-se a secca, e mais cresce a enchente dos retirantes, mais escassos e por mais alto preço tornam-se os generos, maiores vão sendo as difficuldades quanto aos meios de podel-os adquirir e transportar, e por conseguinte maior a necessidade de soccorrer a todos. Quando em tempo normaes nunca deixa de furtar-se, como se não furtará em um tão anormal, em que a fóra a difficultosa comida do matto, não ha de que se lance mão? Portanto o furto, principalmente de gados miudos é já pouco estranhavel, pois os seus donos já assentaram em ficar sem semente.

« Entretanto a noticia que se lê na *Provincia* n. 1225, na epigraphe *Cabrobó*, de que um grupo de ladrões capitaneados por Manoel Severino, tem assolado as fazendas Belém e Canna Brava, não passa de um dos muitos inventos da incandescente imaginação do noticiador, destro no manejo dessa arma.

« E' ainda pelo inveterado habito, que tem esse rabiscador de faltar á verdade, que em continuação do tal artigo, diz em outro periodo *Agora o inverso*, um pobre diabo está a oito longos mezes apodrecendo na cadeia por ter furtado quatro rapaduras.

« As autoridades não descem a contrariar noticias dessa ordem, porque o senso commum publico encarrega-se dessa tarefa, pois bem comprehende, que pelo furto de quatro rapaduras ninguem é processado como roubador, e o terror do lugar por onde campeava.

« Nesta villa vai-se desenvolvendo uma febre, que com quanto somente haja feito uma victima, todavia parece ser de máo caracter, pois, segundo a minha opinião, ella tem a mesma origem, que a de Caruarú. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, digno presidente desta provincia.— O juiz de direito, *Miguel Gonçalves Lima.* »

« Juizo municipal do termo de Granito, 1.º de outubro de 1877.— Illm. e Exm. Sr.—Infelizmente ainda continúa a flagellar os habitantes deste termo, a terrivel secca que assola o interior desta e de outras provincias.

« Até aqui não houveram chuvas, a atmosphera, porém, de hontem para cá, tem mudado completamente, de sorte que me parece que breve as teremos.

« Hontem trovejou um pouco e tem relampeado bastante.

« O numero dos retirantes que aqui tem apparecido, vindos do Rio do Peixe, provincia da Parahyba, Venda, Telha, Assoré e Barbalho da do Ceará, tem crescido espantosamente da ultima quinzena para cá.

« Com poucas excepções, tem seguido para Jacobina, Joazeiro e Capim-Grosso, da provincia da Bahia, fornecendo-lhes a commissão desta villa algum sustento para a viagem.

« Muitas familias deste termo, se tem tambem retirado para os pontos já mencionados.

« A população indigente tem sido soccorrida com os recursos enviados pela commissão central dessa cidade, mas esse soccorro quasi nada aproveita pela pouca quantidade dos generos remettidos. Convém, todavia, que ella continue a ser soccorrida, até que haja inverno capaz de trazer a abundancia.

« Reitero a V. Exc. o pedido que já fiz em outro officio, da remessa de milho, arroz e feijão para sementes, visto não haver quem as tenha, nem mesmo para vender ; assim como fazendas, porque o povo está completamente nú. Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha, muito digno presidente da provincia de Pernambuco.—O juiz municipal, *Candido Alves Machado.* »

« Salgueiro, 30 de setembro de 1877.—Illms. e Exms. Srs.—Accusamos a recepção de 3 officios dessa commissão, um circular, datado em 27, outro em 28 de agosto e outro em 3 do expirante mez, no segundo dos quaes significam-nos Vv. Excs., que de todos os pontos da provincia hão recebido sempre communicações não só noticiando-lhes o verdadeiro estado dessas localidades, dos soccorros recebidos e do destino a elles dado, como reclamando, fazendo pedidos sobre aquillo de que mais necessitam as respectivas commissões, para soccorro dos desvalidos ; esta commissão porém tem sido a unica que não ha reclamado cousa alguma, nem dado noticia do estado do termo, parecendo por isso que de nada necessitam os seus habitantes.

« Sabendo entretanto agora pela leitura de um officio que o juiz municipal, um dos membros desta commissão, dirigio á presidencia em data de 11 do mesmo mez de agosto da precisão que esta commissão tem de dinheiro para pagamento dos fretes, enviam-nos a quantia de 1:000$. No 3º, em resposta ao nosso de 12 de agosto declaram-nos : 1º não haverem recebido o officio em que solicitavamos dinheiro para pagamento dos fretes ; 2º que logo que constou-lhes essa falta, immediatamente remetteram-nos 1 000$; 3º que a obra da cadeia não póde ser autorisada, porque ellas devem ser feitas por um systema regular de construcção, precedendo planta e a presença de um engenheiro, o que não póde ter lugar actualmente.

« Ao 1º, isto é, ao officio circular acompanhou o modelo de uma conta corrente do movimento havido, quer do recebido, quer do despendido que recommendam Vv. Excs. a todas as commissões para lhes enviar no principio de cada mez, á respeito do mez anterior, e se fôr possivel, em vista dos apontamentos que tiverem, formular uma conta que estando de conformidade com o modelo, comprehenda ós mezes decorridos desde os primeiros soccorros.

« Respondendo primeiro ao de 28 de agosto, offerece-nos dizer, que, havendo nós dirigido a Vv. Excs. o officio de 16 de junho, em que, em breve resenha noticiamos o movimento occorrido até aquella data, e requisitavamos algum dinheiro para fretes, aguardamos resposta por mais de mez e meio, sem reiterar o pedido, o que só fizemos depois que perdemos a esperança de recebel-a, quando então dirigimos o de 12 de agosto.

« Estavamos loage de suppor que esse officio deixasse de chegar ás mãos de Vv. Excs. pelo que esperamos com resignação evangelica a sua resposta ; entretanto esse supposto silencio nosso fôra interpretado como condemnavel omissão de nossa parte, do que os desculpamos, não só porque ignoravam, senão ainda porque temos consciencia de não haver faltado com o nosso dever.

« Ao de 27 do referido mez respondemos, que juntamente com elle recebemos a mencionada quantia de 1:000$ para pagamento de fretes ; pelo que satisfazemos a quantia de 267$500 que já deviamos pela conducção de 107 cargas, como verão Vv. Excs. da conta corrente que em execução ao exigido no officio circular supra mencionado, junta a este remettemos.

« Finalmente em resposta ao referido officio circular cumpre-nos declarar que consideremos tão natural o que ponderam Vv. Excs. que no ultimo de agosto remettemos-lhes uma nota, que, senão é em tudo conforme ao modelo, não lhe faltou cousa necessaria ; pelo que julgamos-nos dispensados de repetil-a e damos sómente agora, como iremos dando, a conta do movimento do mez.

« Cumpre-nos agora manifestar a Vv. Excs. que o vigario desta freguezia, ponderando-nos a necessidade que ha de continuar-se no serviço da nova matriz, que está paralysado désde o anno proximo passado, por falta de dinheiro, pedio-nos que levassemos ao conhecimento de Vv. Excs. essa circumstancia, afim de que pelo mesmo modo que em tantos outros lugares, houvessem de propôr e obter para aqui uma quantia sufficiente de dinheiro, que sendo remettida ao missionario Fr. Cassiano, possa este com ella e mediante os mantimentos destinados aos soccorros publicos, acabar a referida matriz, visto como já todo o serviço do corpo, corredores, etc., está na altura dos arcos das portas, devendo Vv. Excs. manifestarem-se logo afim de que o missionario logo que acabar os serviços em que está empenhado em Leopoldina, dirija-se para aqui.

« Nós, portanto, satisfazendo esse pedido, emittimos o nosso parecer que o sobredito serviço é de summa necessidade e utilidade. Deus guarde a Vv. Excs.—Illms. e Exms. Srs. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, Visconde do Livramento e João Ignacio de Medeiros Rego, dignos membros da commissão central de soccorros da capital.—(Assignados)—*Miguel Gonçalves Lima.—Antonio de Souza Gouveia Filho. —Romão Pereira Filgueira Sampaio.* »

Conta corrente do dinheiro e generos recebidos pela commissão especial de soccorros de Salgueiro, desde o dia 1º de setembro até 30 do mesmo deste anno, e bem assim da applicação e destino que tiveram.

Recebidos

Dinheiro recebido em 15 de setembro		1:000$000
Generos recebidos de 12 a 15 do mesmo		
A saber :		
Farinha	80	saccos
Milho	38	»
Feijão	8	»
Sal	2	barris
Total	128	

Distribuidos

Esmolas	12$340
Pagamento de 107 conducções de Cabrobó para esta villa, a 2$500 cada uma	267$500
Saldo existente em dinheiro	720$160

Generos distribuidos, de 12 a 15, por 446 chefes de familias deste termo, comprehendendo 2,503 pessoas.

A saber :		
Farinha	44	saccos
Milho	26	»
Total	70	

Generos distribuidos nos dias 16 a 29 por 528 chefes de familia deste termo, emprehendendo 3,230 pessoas ; assim como 257 chefes de familia retirantes, comprehendendo 1,051 pesssoas que receberam por occasião de passarem.

A saber :		
Farinha	36	saccos
Milho	12	»
Feijão	8	»
Total	56	

Genero existente

Sal, 2 barris.

Commissão especial de soccorros de Salgueiro, 20 de setembro de 1877.—*Miguel Gonçalves Lima.—Antonio de Souza Gouveia Filho.— Romão Pereira Filgueira Sampaio.*

Moeda falsa de nikel.— Ante-hontem, á noite, alguem (naturalmente *um industrioso*) ao transitar em um dos carros da companhia Ferro-Carril, da linha da Magdalena, pagou a respectiva passagem com uma moeda de nikel de 200 réis, moeda que depois foi reconhecida falsa.

Era, segundo nos informam, de chumbo, dosado com algum outro metal, e bem trabalhada.

Acautelem-se, pois, aquelles que receberem taes moedas, pois bem póde acontecer que *aquella* não seja a unica, emquanto a policia não verifica o facto e descobre o autor *dessa nova industria.*

Anniversarios.—A 19 de outubro de 1620 chega a Pernambuco o general portuguez Mathias de Albuquerque, com o caracter de governador da capitania, independente do da Bahia, e encarregado de fortificar a cidade do Recife e a costa pernambucana, trazendo como auxilio a esses emprehendimentos tres caravellas e 27 soldados, e assume o exercicio no dia 20.

— A 21 de outubro de 1838 é creado, no Brasil, o Instituto Historico e Geographico.

Exames de preparatorios. — Acha-se aberta a inscripção para os exames de linguas, perante a Faculdade de Direito do Recife, de accôrdo com o aviso do ministerio do imperio de 27 de outubro de 1872.

Victimas da secca. — Como se evidencia do artigo editorial do ultimo numero do *Diabo a Quatro*, artigo que abaixo transcrevemos, a redacção desse periodico cogita de publicar uma estampa commemorativa da triste situação em que se acham as populações do interior das provincias flagelladas pela secca, e destina 1,000 exemplares dessa estampa para serem trocados por dinheiro ou por fazendas e roupas usadas, com applicação ás victimas do cruel phenomeno physico.

A referida redacção, no intuito de levar por d'avante tão generosa e humanitaria idéa, fia tudo das pessôas abaixo indicadas, em commissões, e espera que todas, aceitando o encargo, desempenhal-o-hão da melhor forma possivel e de sorte que a idéa produza os mais ambicionados fructos.

As commissões, que, como fica dito, receberão dinheiro, roupas usadas e fazendas, começarão a sua faina na proxima segunda feira 22 do corrente ; e nós fazemos votos para que os resultados que ellas venham a colher correspondam ao nobre pensamento que iniciou o commettimento.

Eis o artigo alludido, ao qual succede a relação das commissões :

« A terrivel calamidade que de ha mezes a esta parte afflige a grandissimo numero de habitantes do nosso paiz, torna-se de dia para dia mais pungente e assustadora.

« Se é verdade que ninguem mais póde ser inteiramente estranho ao horror da miseria, que se estende e propaga pelos vastos e outr'ora ferteis sertões desta provincia e de outras que nos ficam ao septentrião, tambem é exacto que nem a imaginação mais viva e patente poderá pintar com fidelidade as scenas de desgraça que por lá se vão succedendo.

« O infortunio bate cruelmente a todas ás portas. Centenares de famintos cahem inanidos, immundos e nús pelas longas estradas desertas ou no meio das extensas campinas arenosas, estereis e abrasadas pelos raios de um sol ardentissimo.

« Os que emigrando da terra onde viram a luz do dia, e da qual se separam agora pela vez primeira, opprimidos pela fome, no meio da geral desolação, ainda sentem forças para resistir ás grandes e penosas caminhadas,—chegam aos centros populosos ou ás cidades do litoral, apresentando aos olhos de todos um espectaculo de indescriptivel tristeza e angustia.

« Por toda a parte o desconforto, a penuria mais digna de lastima.

« Dir-se-hia que a uberrima natureza do Brasil está pagando-se, em desgraças, dos despresos com que a preguiça, a incuria e a imprevidencia mais criminosas tem desdenhado, as riquezas que ella lhes offerece ha muito em seu vastissimo seio.

« No Ceará, principalmente, os estragos produzidos pelo temeroso phenomeno da secca já não inspiram sómente compaixão ; infundem um indizivel terror nas proprias populações, onde o flagello ainda não chegou.

« Um amigo nosso, que ha poucos dias regressou da cidade da Fortaleza, vio n'uma villa proxima a essa capital um grande bando de retirantes, pallidos, esfaimados, partidos de fadiga, uns andrajosos, outros quasi completamente nús, esmolando de porta em porta, com o desespero de quem já não pede, mas ordena que lhe matem a fome, terrivel, insupportavel.

« Moças, filhas e mãis de familias abastadas e felizes o[illegible], aconchegavam ao corpo, cheias de pejo, transidas de vergonha, uns mesquinhos e sujos farrapos que mal lhes encobriam as formas.

« As creanças apanhavam na rua cascas de laranjas, fructos podres, tudo emfim que lhes podesse satisfazer as imperiosas necessidades do estomago.

« Conheça factos da tristeza destes, agonias tão pungentes, e fique-se para ahi embuçado e recluso n'um selvagem egoismo quem não sentir no peito as pulsações de um coração de homem !

« Nós, sectarios do sublime principio da solidariedade humana, obramos de accordo com elle, acompanhando a nobilissima cruzada dos que correm em auxilio dos infelizes.

« O nosso concurso será insignificante, quasi nullo ; não importa. A boa intenção que se manifesta, ainda que por actos de pequeno valor, tem direito a ser acolhida e não coberta de despresos e baldões.

« Pensando deste modo, e contando com o favor publico, que já de outra vez nos acolheu igual tentativa, deliberamos dar á estampa um desenho do habil artista nacional—o Sr. Antonio Vera-Cruz, apropriado ao fim a que se destina, e do qual desenho mil exemplares serão distribuidos entre as pessoas philantropicas e compadecidas da desventura de seus semelhantes, mediante a esmola que as posses e os sentimentos de caridade a cada um determinarem.

« A estampa está concluida no correr da semana proxima vindoura, e será distribuida por uma commissão de honrados e distinctos cavalleiros, que generosamente se offerecem para desempenhar tão nobre quão philantropica missão.

« O producto que da distribuição se colhe será entregue ao Exm. Sr. presidente da pro-

MUTILADO

vincia para ser repartido entre as victimas da secca nesta provincia e na do Ceará.

« O bom resultado que alcançamos, quando puzemos pela primeira vez em pratica—em beneficio dos inundados de Portugal—a mesma lembrança que agora nos despertou o infortunio que mais de perto nos estende a mão, leva-nos á esperança de que não será baldado e de todo inutil o nosso esforço. »

« *Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves*

« Srs. Commendador Antonio Gomes de Miranda Leal, José da Silva Loyo Sobrinho, José Gonçalves de Medeiros Junior, Francisco Vieira Perdigão, João Ramos, José Faustino Porto.

« *Freguezia de Santo Antonio*

« Srs. João José R. Mendes, José Leopoldo Bourgard, Antonio Correia de Vasconcellos, Dr. Antonio de Souza Pinto, Antonio Carlos Ferreira da Silva, M. M. L. de Araujo Leão

« *Freguezia da Boa-Vista*

« Srs. Dr. Antonio José da Costa Pinheiro, Dr. José Antonio de Almeida Cunha, Timoleão Duarte de Albuquerque Maranhão, José Lopes Albeiro, Verissimo Ferreira Chaves Junior, Vicente T. Bacellar.

« *Freguezia de S. José*

« Srs. Dr. Candido José Lisboa, Dr. Antonio Clodoaldo de Souza, Juvencio Aureliano da Cunha Cesar, José Gonçalves da Silva Brito, Thomaz Antonio Coimbra, Joaquim C. de Carvalho. »

Concerto em beneficio das victimas da secca do Ceará. — Em consequencia de haver espectaculo no theatro de Santa Isabel a 23 do corrente, somente na noite de 24 poderá ter lugar nos salões do palacio da presidencia, o concerto vocal e instrumental, promovido pelo Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, em beneficio das victimas da secca do Ceará.

Imprensa.—Acaba de sahir á luz, impresso n'um folheto, o discurso proferido pelo Sr. academico Joaquim Ignacio Tosta, em nome do Atheneu Beneficente, na sessão magna de installação da sociedade emancipadora *Onze de Agosto*.

Loteria da Bahia.—Na Casa da Fortuna, á rua Primeiro de Março n. 23, acha-se á venda os bilhetes da ultima grande lóteria da Bahia, em beneficio da instrucção publica.

Commemoração funebre. — No dia 23 do corrente (terça-feira), ás 7 horas da manhã, um amigo do finado monsenhor Francisco Muniz Tavares manda celebrar, na matriz da villa de Gamelleira, uma missa, por ser esse dia o do 2º anniversario do seu passamento.

Bois pesteados.—Pelo Sr. Dr. Cunha Menezes, medico do matadouro publico da Cabanga, foram hontem mandadas inutilisar as carnes de uma rez, pertencente ao Sr. Souza Lima.

Missa funebre.— Amanhã, ás 7 horas do dia, na matriz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, o Sr. capitão de mar e guerra João Baptista de Oliveira Guimarães manda celebrar uma missa pelo descanço eterno da alma de sua esposa, D. Eulalia Forjaz de Oliveira.

Fallecimento.— Falleceu hontem, e será hoje sepultada no cemiterio publico, pelas 9 horas do dia, a Exm. Sra. D. Maria Honoria da Silveira, mãi do Sr. Barão de Serinhãem.

Era senhora muito distincta pelos seus dotes moraes.

O seu corpo acha-se depositado na capella do cemiterio publico.

Ao Sr. Barão de Serinhãem e seus irmãos, apresentamos nossos pesames.

Engenho Central de Quissamã.— Sob a rubrica *Interior*, publicamos hoje a acta da inauguração dessa fabrica central, na provincia do Rio de Janeiro, e os diversos discursos pronunciados na solemnidade.

Fazendo nossas as seguintes palavras da redacção do *Globo*, anhelamos que dentro em pouco se dê impulso nesta provincia ao assentamento e exploração de algum dos engenhos centraes contratados, afim de que possamos tambem gozar desse grande melhoramento de futuro immenso.

Consta-nos que a acreditada casa commercial de nossa praça, dos Srs. Wilson Brothers & C., acham-se habilitados a dar todas as explicações necessarias á semelhante assumpto, e que mesmo teem ordens positivas para acordar nos meios de realisar-se essa idéa em Pernambuco.

Eis as palavras do *Globo*:

« A inauguração do engenho central de Quissamã, é um verdadeiro acontecimento, quer pelo lado industrial, quer pelo economico; é uma prova eloquente de quanto é capaz a iniciativa individual, quando bem encaminhada, e tendo confiança em seus executores; abre nova éra para o desenvolvimento de um ramo de riqueza agricola, presentemente em decadencia no Brasil.

« Concedeu-se garantias de juros a differentes emprezas, que se propunham organisar engenhos centraes para o fabrico de assucar, mas nessas concessões houve tal vicio, que não foi possivel até agora levar avante nenhuma dellas.

« A empreza de Quissamã, que nenhum favor mereceu do Estado, ou da provincia, ahi está funccionando, e promette dar grandes resultados a quem nella engajou seus capitaes, e é um grande exemplo, que deve ser imitado pelos lavradores do Brasil.

« O nosso assucar soffre hoje grande concurrencia, até nos mercados do Rio da Prata, do producto similar, que vem dos Estados do Pacifico; e o meio de podermos sustentar a luta, é aperfeiçoar o seu fabrico.

« Para se conseguir isto, é indispensavel que os lavradores se movam, se reunam, e imitem o procedimento dos associados do engenho central de Quissamã.

« Emquanto a lavoura só contar com a protecção dos poderes publicos, continuará no triste estado, em que se acha, se não marchar mais rapidamente para sua ruina.

« Bem merecem da patria, aquelles cidadãos, que deram o nobre exemplo de confiar na iniciativa individual. »

Dentro em poucos dias a casa dos Srs. Wilson Brothers & C. espera amostras dos productos do engenho central de Quissamã, que exporão ao apreço publico.

Recommendamos a leitura das ditas peças.

General Ozorio—Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« A commissão dos officiaes honorarios do exercito, e da qual é presidente o Illm. Sr. tenente-coronel Ernesto Silva, andou hontem pelas ruas do trajecto do Exm. Sr. general Ozorio pedindo aos negociantes e moradores, que se constituissem em commissões para assentarem no modo de abrilhantar as mesmas ruas e pede aos nomeados abaixo, alguns dos quaes não foram encontrados em suas casas aceitem essa nomeação.

« *Rua 1º de Março.*—José de Azevedo Andrade, Manoel José Machado, Antonio José Cordeiro Simões, Antonio Joaquim Fernandes da Silva, Arthur de Almeida e Bernardino Duarte Campos.

« *Rua do Cabugá.*—Augusto Fernandes do Rego, Cesario Acurcio da Silva Papoula, Joseph Krause, Antonio Francisco de Brito e Joaquim Oreste de Moura Gondim.

Rua do Barão da Victoria.—Francisco Candido do Amaral, Antonio José de Azevedo, Manoel da Costa Pereira, Emilio Roberto, Antonio Machado Pereira Vianna, João Christiani, Manoel Januario de Arruda, Vulpiano do Rego Baptista e José Joaquim Alves.

« *Rua da Imperatriz.*—José Luiz Gomes Penna Junior, José Lopes Albeiro, Napoleão Duarte, Temoleão Peres de Albuquerque Maranhão, Leopoldo Bourgard, Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Olavo Antonio Pereira, Manoel dos Nascimento Cesar Burlamaque.

« *Praça do Conde d'Eu e rua do Hospicio.*—Dr. Raymundo Honorio da Silva, José Alves Lima, Decio de Aquino Fonceca, Dr. Silvio T. Villas-Boas, Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Flavio Ferreira Catão e Herculano Bessone de Almeida. »

Vapores—São esperados os seguintes:

Potosi	do Sul	amanhã
Orénoque	do Sul	amanhã
Bahia	do Sul	até 22
Delambre	da Europa	até 22
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	até 22
Neva	da Europa	até 25
Pará	do Norte	até 26
Pernambuco	do Sul	até 27
Tagus	do Sul	até 29

Loteria da provincia—Terça-feira, 23 do corrente, se extrahirá a loteria 245.ª, em beneficio das obras da matriz de Tejucupapo.

Os bilhetes acham-se á venda na thesouraria das loterias e loja de calçados do Sr. Porto, á praça da Independencia ns. 37 e 39.

As listas sahirão no mesmo dia da extracção; quanto, porém, aos pagamentos dos premios, só terá lugar do dia seguinte em diante.

Leilões — Hoje realisam-se os seguintes:

Pelo agente Guimão, á rua de Marcilio Dias n. 50, de miudezas.

Pelo agente Pestana, á rua do Vigario Tenorio n. 12, de moveis, relogios, obras de ouro e de prata, etc

Pelo agente Pinto, á rua do Bom Jesus n. 38, de fazendas inglezas e francezas.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 17 de outubro de 1877.

Antonio Lopes Guimarães, branco, Pernambuco, 78 annos, Poço; amolecimento encephalo.

Maria Amelia Tenorio, branca, Pernambuco, 24 annos, casada, S. Antonio; febre puerperal.

Joaquim, pardo, Pernambuco, 9 mezes, S. Antonio; convulsões.

Manoel, pardo, Pernambuco, 7 mezes, Bôa-Vista; convulsões.

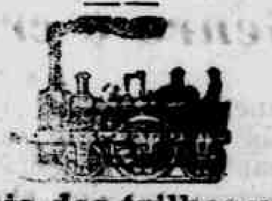
Maria, parda, Pernambuco, 2 annos, S. Antonio; cachexia palustre.

Libania da Conceição, branca, Pernambuco, 25 annos, solteira, Boa-Vista, hospital Pedro II; ozema rubro.

Magdalena, preta, Pernambuco, 48 annos, solteira, Bôa-Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

José do Carmo, pardo, Pernambuco, 70 annos, casado, Bôa-Vista, hospital Pedro II; infecção purulenta.

Raymunda Maria da Conceição, branca, Pernambuco, 49, annos, solteira, Graça; hepato indocardite.



Companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda e Beberibe

Receita do mez de setembro de 1877	11:942$540
Idem em igual mez de 1876	11:311$690
Em favor do anno de 1877	630$850
Despezas no mez de setembro de 1877	9:078$481
Idem em igual mez de 1876	10:450$438
Maior despeza no anno de 1876	1:371$957
Renda liquida no mez de setembro de 1877	2:864$059
Idem de igual mez de 1876	861$252
Em favor de 1877	2:002$807

Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1877.

O guarda livros,
Antonio da Costa Rego Lima.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 39.

Advógados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Fazendas e modas

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54, rua da imperatriz.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Encadernação, pautação e papelaria

Miranda Junior, rua Duque de Caxias n. 37.

Lições de francez

Lições theoricas e praticas de francez, pelo methodo mais facil para se aprender esta lingua em poucos mezes. Curso todos os dias na rua da Aurora n. 41, 2.º andar.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28—rua do Imperador—28

Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Vendas com desconto, em grosso e a retalho

William Inglis & C., rua do Imperador n. 57, armazem, grande deposito de fazendas francezas, inglezas, belgas e allemães.

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoria n. 2.

Rheumatismo

Cura certa e rapida pelo emprego do Elixir e Linimento do Dr. Constantin. Vende-se na botica franceza de A. Caors, rua da Cruz n. 22.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Srs. redactores.—Venho cumprir a promessa que fiz de mostrar que o Sr. Dr. Angelo em lugar de defender os presos pobres é um verdadeiro promotor; para isso compararei o movimento do jury relativamente aos presos pobres no exercicio de 1876 a 1877, em que defendeu o Dr. Angelo, com o de 1875 a 1876, em que defendi eu. Naquelle exercicio defendeu o Dr. Angelo 22 presos, destes 5 foram absolvidos e 17 condemnados, mais de tres quartas partes: neste defendi 48 presos, dos quaes foram absolvidos 32, dous terços, e condemnados 16. Obtendo dous terços de absolvidos, do terço condemnado interpuz 4 appellações e o Sr. Dr. Angelo não interpoz uma só, e conformou-se com todas as condemnações. Pelo quadro em resumo se vê que, emquanto o promotor publico em 48 julgamentos obtinha 16 condemnações o Sr. Dr. Angelo em 22 obteve 17, mais do que o promotor, logo é um promotor com capa de advogado dos presos pobres.

Deixo de escrever os nomes de todos os presos por brevidade, mas exporei algumas circumstancias que occorreram no exercicio de 1876 a 1877, para que os leitores verifiquem a exactidão do que avancei.

O preso Hermino José Quaresma, absolvido, voltando ao jury e sendo defendido pelo Sr. Dr. Angelo, foi condemnado no grão maximo; lida a sentença pedio permissão para fallar e protestou solemnemente que tinha sido condemnado sem defeza, porque o Dr. Angelo não o tinha defendido.

Miguel Gomes de Amorim, absolvido, voltando ao jury em virtude de decisão da relação e sendo defendido pelo Sr. Dr. Angelo, foi condemnado e passou em julgado.

Foi se divulgando que o Dr. Angelo não defendia, porque era advogado da camara e procurava evitar que ella fosse condemnada nas custas e para conseguir esse *desideratum* coadjuvava a accusação, nada dizendo em defeza dos réos e estes foram procurando evital-o, como se evita um escolio onde o naufragio é inevitavel e o temor chegou a tal ponto que os presos preferiam voltar para a detenção á responderem ao jury tendo por advogado o Dr. Angelo.

Um preso não tendo quem o defendesse preferio não responder a ser defendido pelo Dr. Angelo.

Parece que não póde haver facto mais significativo do que uma repulsa publica e expressa no tribunal do jury; outro homem menos apologista da ilha de Fernando teria abandonado os presos pobres. Todos esses factos, porém, nada são á vista do julgamento de Leoncio, escravo, que tendo morto um jardineiro da rua do Mondego, era accusado como tendo morto um feitor, e o promotor pedia para esse a pena de morte, pena que, ha muitos annos não tem applicação entre nós. Não obstante repugnar ao jury semelhante pena e estar resolvido a condemnar Leoncio á prisão e não á morte, tanto que concedeu á defeza tudo quanto ella pedio, o Dr. Angelo longe de negar ao offendido o caracter de feitor, acastellou-se na attenuante da embriaguez, que apezar de concedida, não livrou o preto da forca. Quando o conselho ouvio decretar a pena de morte os juizes entreolham-se consternados por ver decretada uma pena que elles repelliam e alguns não se contiveram. Essa condemnação foi proposital no Dr. Angelo, que sabendo, ou devendo saber que, a attenuante nada influia na pena, não deduzio a defeza de modo a aproveitar-se das boas disposições do conselho. Não pensem entretanto que o Sr. Dr. Angelo recuou perante a reprovação unanime de seu acto e procurou attenuar a impressão desagradavel que tal facto produzio, não; são passados mais de 6 mezes, porque Leoncio foi condemnado á morte em 6 de abril e até agora elle não interpoz ainda o recurso de graça.

O Sr. Dr. Angelo aguarda impavido a execução de Leoncio sem dar um passo para impedil-a; á vista dos factos, o Sr. Dr. Angelo, longe de ser advogado dos presos pobres é mais que um promotor, porque este accusa descoberto, faz seu officio e o Dr. Angelo accusa embuçado na capa de advogado, e assim vai mandando para Fernando e até para a forca os infelizes que lhe chegam ao alcance. Permitta Deos que os gemidos e quiçá as imprecações de tantas victimas, e o espectaculo tremendo da execução de Leoncio toquem o marmoreo coração do Dr. Angelo e que elle evite o plano inclinado onde se collocou: se despreza o gemido das victimas e as myriadas de imprecações que voltejam sobre sua cabeça, tema ao menos os juizes de Deos, cuja justiça é tremenda. No artigo seguinte tenho de occupar-me desse fallado titulo que o Sr. Dr. considera o breve da marca e para maior clareza da discussão peço-lhe publique a integra para ser conhecida: creio que em troco da lealdade com que o tenho tratado, não me recusará esse obsequio, salvo se é segredo e não póde ser devassado por olhos profanos.

Recife, 18 de outubro de 1877.

R. Vianna.

OS FILHOS DA DESGRAÇA
OU
AS VICTIMAS DO NORTE

OFFERECIDA A S. D. P. RECREIO LAGUNENSE

Silencio! da morte o funebre cortejo
Lá passa além!
E que vultos são aquelles esqualidos
Que dalli vêm?!

Serão cadaveres porventura erguidos
Do frio chão?!
Das campas alevantados estendendo
Mirrada mão?!

Não! é a fome com a morte de mãos dadas
A' caminhar!
São os filhos da desgraça abandonando
O pobre lar!

Eil-os rôtos e famintos implorando
Caridade!
Um passo mais não podem dar! Deos dos céos!
Piedade!

. . . .
. . . .

Era uma turba immensa
Caminhando a soluçar
Por valles, serras e montes,
Sem saber onde parar!

Uns de pallido semblante
Denotavam dôr atroz,
Outros tremulos, convulsos
Riam-se... com um rir feroz.

A'quelles—a esperança
—Esta doce luz fagueira—
Promettia porventura
Uma aurora lisongeira.

A' estes o desespero—
—Espectro dos sonhos seus –
Fazia com que descressem
De tudo .... até de Deus!

Aqui via-se um velho,
Já sem forças, alquebrado,
Ao seu bordão nodoso,
Morto de fome, arrimado!

Seu olhar frio, sem vida,
Seu semblante decomposto,
Revelavam de su'alma
O mais pallido desgosto.

Afinal o pobre ancião
Cahio por terra exhaurido:
E morreu assim á fome
Sem dar se quer um gemido.

Via-se alli criancinhas
De tanto andar já cançadas,
A uns ossos descarnados,
Mortas de fome, agarradas!

Outras núas, lacrimosas,
Não achando o que comer,
As unhas dos pés e mãos
Punham-se com fome a roer.

Oh! espectaculo triste,
Pungente e desolador!
Vêr-se a infancia e a velhice
Morrendo á fome! Que horror!

Além .... via-se um quadro
Symbolisando o martyrio,
Era uma mãi desgrenhada
Tresvariando em delirio:

Do collo seu lhe pendia
Tenra criança a gritar:
« Mamãi, tenho fome; papai
Já não me quér escutar »!

E a misera—coitada!
Louca de fome e de dôr
Tres vezes mordeu ao filho!
Oh! Senhor dos céos!! Que horror!

E o pai?! este—cadaver—
Jazia inerte no chão
Co'as mãos hirtas, crispadas
Comprimindo o coração.

E nos labios seus gretados
Via-se como adejar
Um sorrir amargurado
Que soltara ao expirar.

Foi o adeus derradeiro
Que á mãi e filho enviou,
Quando o ultimo suspiro,
Louco de fome exhalou!

. . . .

E' este o quadro lugubre que vê-se
Lá no norte,
Nossos irmãos, fugindo á secca, acossados
Pela morte!

Ah! Senhor meu Deos! piedade para elles
Desgraçados!
Victimas sublimes! de mil angustias
Torturados!

Valei, valei aos desgraçados miseros
Por compaixão!
Eil-os de joelhos implorando dos céos
A protecção!

Ouvi os rogos seus. Ah! é triste e bem cruel
Morrer assim
N'aurora da vida quando longe talvez
Está o fim!

. . . .

Hosanas! Hosanas! dos futuros atravéz
Brilha um clarão!
Ventura suprema! E' a luz divina
Da redempção!!

Laguna, em Santa Catharina—Setembro—1877.

Thomaz Chaves.

Quartel do commando do corpo patriotico de artistas, na rua de Tuyuty n. 8, 1º andar

Ordem do dia n. 1 em 14 de outubro de 1877

Determina o Illm. Sr. tenente-coronel commandante que sejam nomeados os Srs. officiaes abaixo declarados:

Major fiscal, o Sr. Francisco Luiz do Carmo Ribeiro.

Tenente ajudante, o Sr. Roberto Vieira da Silva.

1.ª companhia.—Capitão, o Sr. Gaudino Emiliano de Jesus.

8.ª companhia.—Capitão, o Sr. Antonio Maria da Silva.

5.ª companhia.—Capitão, o Sr. Alexandre José da Silva.

4.ª companhia.—Capitão, o Sr. Roberto Francisco Furtado.

1.ª companhia.—Tenente, o Sr. José Antonio de Oliveira.

8.ª companhia.—Tenente, o Sr. Antonio Apolinario M. Wanderley.

5.ª companhia.—Tenente, o Sr. Pedro Augusto da Silva Prôa.

4.ª companhia.—Tenente, o Sr. Manoel de Almeida Gaio.

1.ª companhia.—Alferes, os Srs. João Francisco dos Santos e Jaronymo Joaquim Severo dos Reis.

8.ª companhia.—Alferes, o Sr. Luiz Antonio da Silva Paranhos.

5.ª companhia.—Alferes, o Sr. Francisco Calisto de Azevedo.

4.ª companhia.—Alferes, o Sr. João Francisco da Costa Tatú.

Que passe a commandar interinamente a 2.ª companhia o Sr. tenente da 1.ª, José Antonio de Oliveira.

Para commandante da 3.ª companhia, o Sr. tenente da 8.ª, Antonio Apolinario M. Wanderley.

Para commandante da 6.ª companhia, o Sr. tenente da 5.ª, Pedro Augusto da Silva Prôa.

Para commandante da 7.ª companhia, o Sr. tenente da 4.ª, Manoel d'Almeida Gaio.

De ordem do Sr. tenente-coronel commandante, são convidados os Srs. officiaes nomeados, a se reunirem no domingo 21, ás 4 horas da tarde, no mesmo quartel, afim de deliberarem negocios tendentes ao mesmo.—*João Carolino dos Santos*, tenente-coronel commandante.

Oh immatura morte, que a ninguem
de quantos a vida teem, jamais perdoas!
CAMÕES

Incauta da approximação da morte, no gozo da mais ampla saúde, na flôr da idade, foi surprendida por uma febre traiçoeira D. Mariana Alexandrina Oliveira Loyo, consorte do Sr. José da Silva Loyo Junior.

Quarenta dias de luta acerba! durante a qual o seu espirito, os cuidados do medico, e os desvelos da familia, poderam por alguns dias repellil-a: já os semblantes dos que a rodeavam se irradiavam de alegria, já os corações se expandiam em sentimentos de satisfação, já a propria enferma entreabia os labios para deixar escapar um sorriso de allivio, emfim, já o receio de um resultado funesto se havia desvanecido, quando........ mas ah! retirada cobarde! que apenas servio para accommetter de novo com mais intensidade a victima, que exhausta de forças não a pôde mais resistir, succumbindo pelas 4 horas da tarde do dia 17 de outubro de 1877, dando nos braços de seus carinhosos pais, o ultimo adeus ao mundo e a alma ao Omnipotente, a quem nos devemos curvar em seus altos designios!

Ao seu extremoso marido, a quem não quero mitigar a justa dor, aos seus inconsolaveis pais, de quem venero a irreparavel perda, dou os meus pezames. Aos innocentes filhinhos, que ficam tão cedo privados das caricias de sua mãi, a estes, coitados! a compaixão de Deus.

18 de outubro de 1877.

* * *

Srs. redactores.—Na succinta narração que fiz no seu conceituado *Diario*, a respeito do *catgut*, esqueceu-me dizer que o Sr. Dr. Chacon já o tinha empregado na drenagem dos olhos: e que publico em rectificação ao que disso em meu communicado de não se haver ainda empregado a dita materia.—Recife, 18 de outubro de 1877.—Dr. *Lobo Moscoso*.

FLORA BRAZILEIRA

Por 6$ se póde obter um exemplar dessa excellente obra, em grande folio, com gravuras finas em fumo e coloridas, representando as plantas oriundas do Brasil, em 40 volumes, obra—util e necessaria não só para os Srs. medicos e pharmaceuticos, como para qualquer amador ou estabelecimento publico.

Para informações nas seguinte casas:

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Marques & C., rua do Imperador n. 24, confeitaria do Campos.

Campos & C., rua do Imperador n. 28, archi-armazem.

Antonio Sampaio do Nascimento, rua do Commercio.

Francisco Xavier Ferreira, rua Primeiro de Março n. 4.

PROGRAMMA
DA
festa de Nossa Senhora do Rosario da igreja da Madre de Deus

Sabbado, 20 do corrente, ao meio dia innumeras gyrandolas de foguetes subirão ao ar annunciando aos habitantes desta cidade a festa da Santissima Virgem do Rosario, tocando nessa occasião a musica do corpo de policia. A's 3 horas da tarde uma salva de 21 tiros annunciará a todos os nossos irmãos, para comparecerem no dia seguinte, afim de encorporados assistirem á festividade da nossa Augusta e Excelsa Padroeira. Ao romper da aurora do dia 21, depois da missa resada e ao som da musica marcial que executará escolhidas peças do lindo repertorio, uma salva real, acompanhada de umbalão, lembrará a todos os habitantes que é chegado o dia ha muito desejado, pelos devotos do Santissimo Rosario de Maria. A's 11 horas entrará a festa, sendo a orchestra regida pelo sympathico e distincto maestro Colás, sendo a missa de sua composição intitulada Dogma da Conceição, e os solos executados pelos principaes professores desta capital. O solo do pregador será a linda symphonia, composição do mesmo sympathico maestro, intutulada Rainha Santa Isabel, occupando a tribuna sagrada no Evangelho o distincto pregador Exm. Revm. padre Sebastião de Medeiros, 2.º governador do bispado; finalisando a festa com outra salva real. Das 4 horas da tarde em diante tocará em frente da igreja a banda de musica de policia, que desta vez executará novas e escolhidas peças do seu afamado repertorio, para o que não se tem poupado o seu mestre Theotonio José de Souza, sendo os intervallos preenchidos com balões. A's 7 horas entrará o *Te-Deum* denominado Espirito Santo, composição do sympathico Colás, occupando a tribuna sagrada o bem conhecido pregador Revm. padre João Carlos de Moura, coadjuctor desta freguezia; finalisado o acto será queimado um grande fogo de artificio, composto de figuras novas, sob a direcção do habil artista Olympio de Mello. A actual mesa regedora não tem poupado esforços para que os actos se tornem com pompa e decencia que é devida á sua Excelsa Padroeira, e pede aos dignos moradores da rua da Madre de Deus para illuminar as frentes de suas casas, para maior brilhantismo, pelo que a actual mesa protesta a sua eterna e reconhecida gratidão.

Recife, 17 de outubro de 1877.

O escrivão,
Joaquim Arthur dos Santos.

Srs. redactores da Revista Diaria.

Peço a Vv. Ss. se dignem de chamar a attenção do Exm. Sr. presidente da provincia e da commissão central de soccorros sobre o seguinte ponto:

A edificação de um açude d'agua potavel, era de transcendente utilidade nesta villa, se em redor do mesmo não houvesse dez açudes, além de duas cisternas e immensos barreiros, onde o povo se abastece d'agua potavel em tempos normaes.

O governo e a commissão central, no intuito de soccorrer os flagellados da secca, determinaram a edificação de um açude d'agua potavel nesta villa, encarregando desta obra ao virtuoso frei Affonso Maria de Bolonha, missionario capuchinho.

Foi um desacerto tanto da commissão central, como do governo, pois muito maior necessidade tinhamos de um outro açude no rio Una, visto que o existente é uma verdadeira armadilha para os gados, que ao aproximar-se para beber da pouca agua que existe, atolam-se, e o prejuizo é considerabilissimo.

O melhor alvitre, se as cousas deste termo corressem bem, era, ou edificar-se um açude no rio Una, que aformosearia a villa, e prestar-se-hia para as lavagens de roupa, ou então acabar-se o açude municipal, em regra, pois que depois de nos dar Deus a chuva necessaria, passariamos tres annos sem soffrermos sêde.

O actual açude que se está edificando, trará utilidade sómente ao proprietario do terreno onde está sendo edificado, porque collocado á meia hora de viagem da villa em terreno deserto, e fóra das vistas dos habitantes, que serão obrigados a atravessar o rio Una para se proverem d'agua, será fóco de immoralidades, lugar onde os gaiatos irão tomar seus banhos e fazer *rendevous* com as meretrizes que tanto abundam nesta villa!

Tivemos um bom aguaceiro, hoje, e as noticias que temos no perimetro de 10 leguas, são as melhores possiveis.

S. Bento, 5 de outubro de 1877.

* * *

Errata

No artigo publicado no *Diario* de 17 do corrente sob a epigraphe—*Escada* e assignado por Franco Cavalcante de Albuquerque, deram-se alguns enganos de composição, que escaparam ao nosso revisor, os quaes merecem a seguinte correcção:

No 4.º periodo onde se lê: os defensores *vendem* culto; lêa-se: os defensores *rendem* culto, etc., etc.

No 7.º periodo, onde se lê: os primeiros a não *provarem*; lêa-se: os primeiros a não *prezarem*.

No 9.º periodo, onde se lê: a freguezia inteira *reconhece*; lêa-se: a freguezia inteira *me conhece*.

No 16º periodo, onde se lê no parenthesis; —*pronunciado*; lêa-se *presenciado*;—

No 21.º periodo, onde se lê: o que *deram* a esta sua affirmativa; lêa-se: o que *dirão* a esta, etc., etc.

No 27º periodo; onde se lê: do qual o official de justiça; lêa-se: *em virtude* do qual etc., etc.

Além d'estes não escaparão á perspicacia do leitor outros pequenos enganos que merecem desculpa e dispensam correcção.

Escada, 17 de outubro de 1877.

Franco Cavalcante de Albuquerque.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 18 DE OUTUBRO DE 1877

As tres horas da tarde

cotações officiaes

Farinha de mandioca, do Aracajú, 7$000 por 80 litros, hontem.

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 24 7/8 d. por 1$000, bancario.

Dito sobre dito, á vista, 24 5/8 d. por 1$000, bancario.

Rectificação

Por engano da typographia sahio publicado nas cotações de hontem—Cambio sobre o Rio de Janeiro, 45 d/v. com 1/2 0/0 de desconto, quando deve ser—Cambio sobre o Rio de Janeiro, 45 d/v. com 1 1/2 0/0 de desconto.

Bernardino de Vasconcellos,
Presidente.
L. Leal Reis,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 17	516:323$964
Idem do dia 18	31:704$704
	548:028$668

Descarregam hoje 19 de outubro de 1877

Patacho inglez *Islander*, varios generos para alfandega, e ferragens para o trapiche da alfandega, [illegible].

Patacho inglez *Ericsod*, [illegible] para o 1º e 5º pontos.

Lugar inglez *Oceanus*, documentos para o trapiche da alfandega, para despachar.

Brigue allemão *Treiheit*, madeira despachada para o 5º ponto.

Importação

Lúgar inglez *Scottise Chief*, entrado de Cardiff, em 18 do corrente e consignado a Henry Forster & C., manifestou:

Carvão de pedra 517 toneladas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 17 DE OUTUBRO DE 1877

Portos do exterior

No brigue austriaco *G. del Largento*, carregaram: para o Canal, J. S. Loyo & Filho 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

No patacho americano *M. R. Cusa*, carregaram: para New-York, H. Forster & C. 1,362 couros salgados com 19,584 kilos.

Na barca franceza *Rio Grande*, carregou: para o Havre, A. Labille 2,000 couros verdes com 42,000 kilos.

Na barca portugueza *Robim*, carregaram: para Lisboa, S. Guimarães & C. 34 couros espichados com 238 kilos.

Portos do interior.

No patacho inglez *Sea Lark*, carregou: para o Natal, C. G. Torres 116 saccos com 4,600 kilos de farinha.

Na barcaça *Conceição de Maria*, carregaram: para o Natal, Julio Irmão 6 barricas com 360 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Ave da Cruz*, carregou para Maceió, J. A. G. Pires Junior 4 barris com 384 litros de aguardente.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 17	12:383$769
Idem do dia 18	413$626
	12:797$395

VOLUMES ENTRADOS

No dia 1 a 16	3,177
No dia 17	
Patacho inglez *Islander*	1
	3,478

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 17	14,491
No dia 18	
Primeira porta	52
Segunda porta	112
Terceira porta	112
Trapiche Conceição	
Trapiche d'Alfandega	
	14,767

SERVIÇO MARITIMO

Alfarengas descarregadas nos trapiches da alfandega

No dia 1 a 17	8
No dia 18	
	8

NAVIOS ATRACADOS

No dia 1 a 17	3
No dia 18	
	3

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 17	30:249$117
Idem do dia 18	2:991$576
	33:240$693

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 17	72 98$426
Idem do dia 18	5:248$010
	77:346$436

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 18

Cardiff—42 dias, lugre inglez *Scottise Chief*, de 327 toneladas, capitão James Hay, equipagem 9, carga carvão; a Henry Forster & C.

Antuerpia—54 dias, lugre inglez *Bell Keith*, de 434 toneladas, capitão J. E. M. Donald, equipagem 9, carga trilhos de ferro; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Bahia—Patacho brasileiro *Paraguassú*, capitão Lourenço Rodrigues do O' Ramos, em lastro de areia.

Terra Nova—Escuna ingleza *Beonco*, capitão P. Pongel, em lastro de areia.

EDITAES

Edital n. 358.—Por esta secretaria e de ordem do inspector geral da instrucção publica, faz-se saber ao professor João Valentim do Amaral, que em virtude de autorisação do presidente da provincia, de 8 do corrente, fica rescindido o contrato mediante o qual o mesmo professor regia a cadeira publica de ensino primario de Gamelleira de Buique, visto ter-se verificado a seu respeito a hypothese do art. 119 § 1.º do Regulamento de 27 de novembro de 1874.—Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 10 de outubro de 1877.—O secretario, *Joaquim Pereira da Silva Guimarães.*

Edital n. 359

Continúa aberta a inscripção para as conferencias pedagogicas a que se referem os editaes ns. 344 e 357, de 11 de dezembro do anno passado e do 1º do corrente mez, o que, de ordem do inspector geral, se declara aos senhores professores publicos.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 16 de outubro de 1877.

O secretario,
Joaquim Pereira da Silva Guimarães.

José Pedro das Neves, juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, etc.

Faz saber aos que o presente edital lerem, que acha-se marcado o dia 3 de novembro vindouro para a reunião da junta parochial que tem de proceder o alistamento dos cidadãos para o serviço do exercito e armada que se acharem aptos, conforme determina o art. 9.º § 1.º do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881 de 27 de fevereiro de 1875, visto como deixara de ser effectuado no 1.º de agosto, na forma da lei, por motivos imprevistos. Convoco pois, todos os interessados a comparecerem na matriz do Corpo Santo, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos.

E para conhecimento de todos, passou-se o presente, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa.

Freguezia do Recife, 15 de outubro de 1877.

Eu, Faustino José da Fonceca, escrivão interino, o escrevi.

José Pedro das Neves.

THESOURARIA DE FAZENDA

De ordem do Illm. Sr. inspector se faz publico á quem convier, que em

DATA INCORRETA

virtude de autorisação da presidencia, irão á praça; para serem arrematados a quem mais offerecer, perante a junta desta thesouraria, á 1 hora da tarde do dia 24 do corrente mez, 23 cavallos de diversas qualidades e cores, os quaes se acham inutilisados para o serviço da companhia de cavallaria.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 16 de outubro de 1877.

O secretario,
J. Mendes Pereira.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz dos feitos da fazenda desta provincia de Pernambuco, etc.

Faço saber aos que o presente virem que em praça publica deste juizo se ha de arrematar a quem mais dér, findo os dias da lei:

Um sitio na ilha de Itamaracá, com 600 pés de coqueiros, chãos proprios, com 300 palmos de frente e 3,000 de fundo (que é um pouco nesgado) com uma casa de pedra e cal em máo estado, a qual mede 38 palmos de largura e 40 de comprimento, 2 sal..., . gabinete de lado, 3 quartos, co inha fóra, 2 corredores, sendo 1 de cada ... porta e janella, em cada um dos oitões e 1 telheiro nos fundos da mesma casa para deposito de côcos, avaliada a casa e o sitio em tres contos de réis.

Cuja casa vai á praça, a requerimento do inventariante dos bens do finado padre Ignacio Bezerra de Menezes, José Maria Ferreira da Cunha.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado e affixado no lugar do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 15 de outubro de 1877—Eu, Luiz Augusto Coêlho Cintra, escrivão, o escrevi,

Joaquim Gonçalves Lima.

Faculdade de Direito

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino fa,o publico, que do dia 20 do corrente até 10 de novembro proximo, está aberta nesta secretaria a inscripção para os exames de linguas, de conformidade com o aviso imperial de 27 de setembro de 1872.

O que pretender inscrever-se, deverá fazel-o nesta secretaria por meio de requerimento ao mesmo Exm. Sr. conselheiro director interino, e declarará não só a materia em que se tem de inscrever, mas tambem aquella ou aquellas em que já tiver sido approvado, a filiação e respectiva naturalidade; assim como exhibirá attestado do director do collegio ou professor (legalmente autorisado para isso) que certificarão a habilitação do examinando, e se são do proprio punho deste a letra e assignatura do requerimento, tudo de conformidade com os arts. 1.º e 2.º das instrucções baixadas com o decreto n. 4,430, de 30 de outubro de 1872.

Outro sim se faz publico que deve ser competentemente reconhecida a assignatura do director do collegio ou do professor que passar o attestado de habilitação.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 17 de outubro de 1877.

O secretario.
José Honorio Bezerra de Menezes.

O Dr. José Jacintho Borges Diniz, juiz substituto especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. imperial e constitucional, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 8 de novembro vindouro, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Um sobrado de 2 andares, sito á travessa do Capim n. 2, outr'ora José Martins, na freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, tendo 1 varanda e 2 janellas de frente, 1 sala e 3 quartos, servindo um de cozinha, isto em ambos os andares, o pavimento terreo acha-se em aberto, servindo de armazem, tendo a casa de frente 5 metros e 70 centimetros, e de fundo 6 metros e 2 centimetros, em máo estado, avaliado por 2:000$, e se acha em poder do depositario geral interino Antonio Luiz do Rego Barreto; cujo sobrado vai á praça por execução de Joaquim Caetano de Carvalho contra o tenente-coronel Francisco de Miranda Leal Seve. E não havendo lançador que cubra o preço d'avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente edital que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, 18 de novembro de 1877. — Subscrevo, Ernesto Silva.

José Jacintho Borges Diniz.

O cidadão João Ignacio Ribeiro Roma, 1º juiz de paz da freguezia de N. S. da Saúde do Poço da Panella, em virtude da lei, etc.

Faz saber aos que o presente edital virem, que não se tendo podido reunir a junta parochial no dia 1º de agosto do corrente anno, se reunirá no dia 18 de novembro proximo futuro, para proceder ao alistamento dos cidadãos da parochia para o serviço do exercito e armada, nas condições do art. 9 § 1 do regulamento approvado pelo decreto n. 5,881, de 27 de fevereiro de 1875, devendo essa reunião se celebrar no consistorio da matriz, em 10 dias consecutivos, desde 9 horas da manhã ás 3 da tarde. Convoco todos os interessados a comparecerem nesse lugar, para apresentarem todos os esclarecimentos e reclamações a bem de seus direitos, afim de que a junta possa fazer as declarações e dar informações, e esclarecer o juizo da junta revisora que tem de apurar esse alistamento.

E para conhecimento de todos, mandei lavrar o presente edital, que será affixado na porta da matriz e publicado pela imprensa, e que vai por mim feito e rubricado pelo juizo de paz. Eu, Manoel Francisco Coelho Junior, secretario da junta parochial, subscrevo Manoel Francisco Coelho Junior.

Freguezia de N. S. da Saúde do Poço da Panella, 18 de outubro de 1877.

João Ignacio Ribeiro Roma.

O Dr. Quintino José de Miranda, juiz de direito da 1.ª vara civel da cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle tiverem noticia, que a requerimento do Dr. Joaquim de Oliveira e Souza, inventariante dos bens deixados pelo finado Sabino Bruno do Rozario, vão ser vendidos em hasta publica, correndo tres praças consecutivas, sendo a ultima das mencionadas praças no dia 26 do corrente; cujos bens são os seguintes:

Um sitio arborisado, em solo proprio, no lugar do Arraial, á rua da Harmonia, com uma casa de pedra e cal, medindo seis metros e sessenta centimetros de largura, com quatorze metros e noventa centimetros de fundo, com duas salas, quatro quartos, cozinha externa, terraço na frente com gradames de ferro, pila es de pedra e cal, com um sotão sem repartimento, tendo ao lado da casa tres quartos que servem de accommodação de escravos e estribaria, cercado de estacas e varas, á excepção do lado poente que está em aberto, com uma cacimba de pedra e cal, avaliado por 6:000$000. Duas casas terreas, sitas á rua de Motocolombô, na freguezia de Afogados, uma n. 30, com porta e janella, duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, com cacimba, medindo quatro metros e vinte centimetros de largura, e onze metros e cincoenta centimetros de fundo, edificada em chãos foreiros, avaliada por 1:200$000. Uma dita n. 32, com as mesmas accommodações, arruinada, medindo tres metros e noventa centimetros de largura, e onze metros e cincoenta centimetros de fundo, edificada em chãos foreiros, avaliada por 800$000. Nove meia-aguas, sitas á rua do Gerimum, na mesma freguezia de Afogados, sem numeros, tendo cada uma porta e janella, uma sala na frente, um quarto e um pequeno recanto que serve de cozinha, medindo cada uma tres metros e trinta centimetros de largura, e seis metros e cincoenta centimetros de fundo, edificadas em chãos foreiros e avaliadas cada uma em 300$000. Uma dita na mesma conformidade, arruinada, avaliada por 50$000. E para constar, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 18 de outubro 1877—Eu, Henrique Cecilio B. d'Almeida, escrivão interino, o subscrevi e assigno.—*Quintino José de Miranda.*

O Dr. José Domingues da Silva, juiz de direito interino de orphãos e ausentes, da comarca de Olinda, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo foram arrecadados os bens pertencentes ao espolio da finada Anna Maria dos Prazeres, e assim a requerimento do Dr. curador do mesmo espolio, e de conformidade com o regulamento de 15 de junho de 1859, mandei affixar editaes nos lugares do costume e publica-los pela imprensa, pelos quaes são chamados os herdeiros e successores da dita finada a virem habilitar-se na fórma do citado regulamento. Olinda, 11 de outubro de 1877.

E eu, bacharel Francisco Lins Caldas escrivão, o escrevi.

José Domingues da Silva.

DECLARAÇÕES

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste mez de outubro que tem de ser pago, livre de multa, o primeiro semestre do exercicio corrente de 1877—78, relativo ao imposto sobre industrias e profissões, depois do que sel-o-ha com a multa de 6 por cento.

Recebedoria de Pernambuco, 4 de outubro de 1877.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Arrendamento

Havendo terminado o arrendamento do predio do caes da escadinha n. 5, que tem sido sempre occupado para armazem de bacalhão e outros generos de estiva, a mesa administrativa da irmandade do Senhor Bom Jesus das Portas, o arrendará novamente pelo tempo de um a tres annos, a quem mais vantagens offerecer. Os pretendentes entregarão suas propostas em cartas fechadas, á rua do Marquez de Olinda n. 58, afim de ser presentes á mesa administrativa em sua proxima sessão. Recife, 13 de outubro de 1877.—O secretario, Manoel de Azevedo Pontes.

Santa Casa de Misericordia do Recife

Devendo ter lugar no hospital Pedro II, pelas 9 1/2 horas da manhã do dia 19 do corrente, a festividade de S. Pedro de Alcantara, padroeiro daquelle estabelecimento, de ordem da Illma. junta convido aos irmãos da Santa Casa para comparecerem a esse acto; assim como a todos quantos quizerem assisti-lo e visitarem o referido estabelecimento, que ficará em exposição até as 6 horas da tarde.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 15 de outubro de 1877.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Monte Pio portuguez

Assembléa geral

Dia 21 de outubro.

De ordem do Illm. Sr. presidente da assembléa geral são convidados todos os senhores socios a comparecerem na séde da sociedade Gabinete Portuguez, ás 11 1/2 horas da manhã, para se proceder as eleições dos membros da assembléa geral, conselho deliberativo e directoria, que teem de funccionar no anno social de 1877 a 1878; assim como assistirem a leitura dos relatorios, tudo de conformidade com o que preceitúa o § 1º do art. 22 dos nossos estatutos.

Sala das sessões da assembléa geral, aos 15 de outubro de 1877 —O 1º secretario,
Cesario A. S. Papoula.

FACULDADE DE DIREITO

De ordem do Exm. Sr. conselheiro director interino faço publico que a congregação em sessão do hontem, 15 do corrente, tomou conhecimento das faltas dos estudantes desta Faculdade, relativas ao mez de setembro e outubro corrente, até o referido dia 15, sendo todas julgadas abonadas.

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 16 de outubro de 1877.—O secretario,
José Honorio Bezerra de Menezes.

COMPANHIA DO BEBERIBE

Para sciencia dos Srs. concessionarios de pennas d'agua desta companhia se faz publico que José Joaquim da Costa Braga, acha-se privado por trinta dias de encarregar-se de concertos ou encanamentos novos nas pennas d'agua da mesma companhia, por haver frinningido o regulamento estabelecido para taes obras.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 16 de outubro de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

Juizo dos feitos da fazenda nacional

Escrivão Rego Barros

No dia 19 do corrente mez de outubro será vendidos em praça publica deste juizo, pelas 11 horas da manhã, depois da audiencia, os bens seguintes:

A casa terrea, sita no lugar de Beberibe, á rua de Santo Antonio, medindo 13 metros e 55 centimetros de largura e 11 metros e 82 centimetros de fundo, com 2 salas, 5 quartos, sendo 2 no oitão, cacimba e tanque, tendo um pequeno sitio com diversos arvoredos, avaliada por 1:000$, pertencente a Pedro Muller.

Uma casa terrea de tijolo e cal, sita na estrada do Bongi, freguezia dos Afogados, com 10 metros e 95 centimetros de comprimento, e 4 metros e 84 centimetros de largura, com 2 salas, 2 quartos e cozinha externa, com 1 porta e 2 janellas na frente e 2 janellas em cada um dos oitões, cacimba e um pequeno sitio com diversos arvoredos, avaliada por 600$, pertencente a Caetano Baptista de Mello.

Outra dita terrea, de tijolo e cal, sita no lugar do Barbalho, medindo 8 metros e 80 centimetros de frente, e 15 metros e 60 centimetros de fundo, com 1 porta e 2 janellas na frente, e 1 porta e 1 janella no oitão, 2 salas, 2 quartos, 1 gabinete, cozinha externa, cacimba, e um grande sitio com diversos arvoredos fructiferos, avaliada por 2:500$, pertencente a Antonio Duarte de Oliveira Rego.

A parte da casa terrea que serve de armazem no caes da Companhia Pernambucana, medindo 50 metros de fundo, e 12 metros e 70 centimetros de largura, tendo nos fundos do mesmo mais dous armazens, ambos contendo 14 metros e 10 centimetros de frente, e 60 metros de fundo, avaliada por 25:000$000 todo o predio, e pertencente a mesma parte a Jeronymo da Costa Lima.

A casa terrea, de taipa, coberta de telha, sita no lugar do Barro, freguezia dos Afogados, com 10 metros e 70 centimetros de fundo, e 5 metros de largura, tendo na frente 1 porta e 2 janellas, 1 sala, 2 quartos, 1 corredor bastante largo, cozinha interna, com quintal pequeno em aberto, avaliada por 40$, pertencente a Bernardo José da Costa, sendo todas penhoradas para pagamento do que os mesmos devem á fazenda nacional e custas.

Recife, 10 de outubro de 1877. — O solicitador da fazenda geral — Francelino Augusto de Hollanda Chacon.

A companhia ferrea de Olinda, compra sulipas de oitysica com as dimensões seguintes: —comprimento 9 palmos,— largura 9 pollegadas, e grossura 4 pollegadas.—O gerente, *L. J. de Miranda.*

Batalhão Patriotico

União Commercial

O Sr. tenente-coronel commandante convida a todos os senhores, sem distincção de nacionalidade ou cores politicas, que quizerem fazer parte deste batalhão, que tem de ir receber o invicto general Osorio, e para tornar-se o maior possivel, a vir alistarem-se na rua do Livramento n. 15, loja de calçado, secretaria do referido batalhão; bem como, pede-se aos capitães do mesmo que organisem as suas companhias.

O alferes secretario interino,
A. C. Ribeiro.

Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

ASSEMBLÉA GERAL

De ordem do Sr. presidente são convidados todos os Srs. associados a reunirem-se, na sala das sessões, domingo 21 do corrente, pelas 4 horas da tarde, para execução do que dispõe o art. 36 dos nossos estatutos.

Recife e sala das sessões da assembléa geral, aos 18 de outubro de 1877.

J. Azevedo dos Santos,
2º secretario.

Irmandade de Nosas Senhora do Terço

De ordem do nosso irmão juiz, convido a todos nossos charissimos irmãos a comparecerem no consistorio de nossa igreja, domingo 21 do corrente, pelas 10 horas da manhã, afim de que todos reunidos, se proceda á eleição dos novos funccionarios que tem de reger a nossa veneravel irmandade no futuro anno de 1877 a 1878.

Secretaria da irmandade de Nossa Senhora do Terço, 17 de outubro de 1877.

O secretario,
Manoel Lourenço da Silva Sobrinho.

Batalhão patriotico Vinte e quatro de Maio

De ordem do Sr. commandante, convida-se todos os socios alistados neste batalhão, afim de comparecerem no domingo 21 do corrente, ás 10 horas da manhã, á rua larga do Rosario n. 26, 1º andar, afim de tomar-se uma deliberação sobre os festejos, visto como resta pouco tempo. Pede-se aos Srs. capitães para com parecerem com o seu respectivo mappa.

Secretaria do batalhão, 18 de outubro de 1877.

O secretario,
Pereira dos Santos.

COMPANHIA DO BEBERIBE

De ordem da directoria da mesma companhia, previno aos Srs. proprietarios de predios, em que existem pennas d'agua, mas que não estejam contratadas directamente com os mesmos, em virtude de transferencia ou successão de dominio, que compareçam no escriptorio da referida companhia, afim de legalisarem os respectivos contratos com seus nomes; e isto para evitar duvidas e com o que não farão despeza alguma.

Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia declara aos Srs. concessionarios de pennas d'agua, que todas as obras cancernentes ás mesmas só poderão ser feitas com sciencia da directoria, e presença do respectivo empregado, e isto para evitar os abusos que constantemente se dão; e, para que não fiquem sujeitos ás multas competentes, manda fazer a presente declaração.

Escriptorio da companhia, 18 de outubro de 1877.

O secretario,
José Rodrigues de Souza.

SENHOR BOM JESUS DOS AFFLICTOS EM S JOSÉ

De ordem do irmão provedor convido a todos os nossos irmãos a reunirem-se em nosso consistorio em mesa geral, no domingo 21 do corrente, ás 9 horas da manhã, afim de proceder-se a eleição dos novos funccionarios, para o anno de 1877 a 1878.

Consulado provincial

Para sciencia dos contribuintes dos diversos impostos de lançamento vão abaixo publicadas as alterações encontradas na collecta a que actualmente se procede, do exercicio de 1877 a 1878, observando-se aos mesmos, que fica aberto o prazo de 30 dias, contados da data das respectivas relações, para reclamarem o que lhes fôr de direito.

Alterações feitas no lançamento da decima urbana da freguezia de Santo Antonio, no exercicio de 1877 a 1878, pelo lançador Izidoro T. de Mattos Ferreira.

Travessa dos Quarteis

N. 37. Antonio Jacintho de Medeiros, uma casa terrea por 273$000

Rua do Calabouço

N. 10. José Joaquim dos Santos, um sobrado de um andar e loja por 440$000

Becco do Calabouço

N. 2. O mesmo, uma casa terrea por 192$000

N. 20. Antonio Rodrigues Pinto, uma casa terrea por 273$000

N. 1. Basilio A. de Miranda Varejão, uma casa terrea por 108$000

N. 5 A. João W. de Medeiros, uma casa terrea 1[2 agua por 189$000

Becco da Matriz

N. 1 A. Dr. José Rufino Pessoa de Mello, uma casa terrea por 192$000

N. 13. Maria Josquina da Gama, uma casa terrea por 192$000

Travessa da Matriz

N. 8. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, uma casa terrea por 360$000

N. 20. Irmandade do SS. Sacramento de Santo Antonio, uma casa terrea por 420$000

Mathias de Albuquerque

N. 13. Mariana da Conceição Pereira, uma casa terrea por 393$000

N. 25. Viuva e herdeiros de Miguel C. Soares Carneiro Monteiro, uma casa terrea por 360$000

N. 27. Os mesmos, uma casa terrea por 360$000

N. 29. Manoel Fernandes Mascarenhas, uma casa terrea, avaliada por 333$000

Rua da Paz

N. 9. Joanna do Rosario Guimarães Machado, uma casa terrea por 300$000

N. 13 A. Manoel Dias da Silva Santos, uma casa terrea por 300$000

Rua de Paulino Camara

N. 14. Antonio Gonçalves de Moraes, uma casa terrea por 369$000

N. 26. Maria Isabel de Jesus Moraes, uma casa terrea por 333$000

N. 38. Francisca Luiza de Mello, uma casa terrea por 213$000

N. 40 Joaquina Bernardina de Castro Pires, uma casa terrea por 213$000

N. 25. João de Oliveira Leite Souza, uma casa terrea por 400$000

Rua de Paulino Camara

N. 29. Candida, Christovão, e Adolpho, uma casa terrea por 333$000

Largo do Carmo

N. 4. Dr. Manoel Antonio da Silva Rios, uma casa terrea por 333$000

N. 6. Joaquim Manoel Ferreira de Souza, uma casa terrea por 333$000

N. 3. Joaquim B. da Costa Rios, um sobrado de 2 andares e loja, tudo por 840$000

N. 27. Antonio José Moreira, uma casa terrea por 273$000

Travessa do Carmo

N. 8. Luiz Ferreira d'Almeida, uma casa terrea por 273$000

N. 16. Antonio de Medeiros Mafra, um sobrado de 2 andares e loja, tudo arrendado por 594$000

N. 13. Balbina Umbelina de Mello, uma casa terrea por 204$000

Rua do Fogo

N. 22. Joaquim Caetano da Silva, uma casa terrea por 273$000

N. 56. Os menores Rita, e Jesuino, uma casa terrea por 273$000

Travessa do Livramento

N. 14. Casemiro José da Silva, um sobrado de 1 andar e loja, tudo por 420$000

N. 24. Antonio da Silva Girio, uma casa terrea por 240$000

Rua do Livramento

N. 8. Paula Izidora da Costa Monteiro e outros um sobrado de 1 andar e loja, tudo por 900$000

N. 17. José de Paiva Ferreira Junior, um sobrado de um andar e loja, tudo por 900$000

Largo da Penha

N. 4. Antonio Joaquim Vaz de Miranda, uma casa terrea por 333$000

Rua do Visconde de Inhaúma

N. 10. José João d'Amorim, um sobrado de 2 andares e loja por 786$000

N. 54. Francisco T. da Conceição Costa, um sobrado de 1 andar e loja por 840$000

N. 21. Roza Candida Gonçalves Ferreira, uma casa terrea por 333$000

N. 31. José Ferreira da Costa, uma casa terrea por 373$000

Primeira secção do consulado provincial, 15 de outubro de 1877.

Servindo de chefe,
Victoriano José Marinho Palhares.

THEATRO SANTO ANTONIO

Hoje

Espectaculo em beneficio de André Avelino do R.

Depois que a orchestra, sob a direcção do distincto maestro Colás, tiver executado uma das mais brilhantes ouverturas do seu repertorio, subirá á scena, pela primeira vez neste theatro, o magnifico e sempre applaudido drama em 1 prologo e 4 actos, original francez de

GABRIEL HUGELMAM

Consuelo a Louca

Denominação dos actos

Prologo — Os dous crimes.
1.º acto — A louca.
2.º acto — O reconhecimento.
3.º acto — Descoberta do segredo.
4.º acto — Justiça de Deus!

Segue-se, em obsequio ao beneficiado, pelo distincto artista *Eugenio de Magalhães*, a poesia:

Napoleão I

OU

FACUNDES VARELLA

Finalisará o espectaculo com a chistosa e sempre applaudida comedia em um acto:

Genro e criado

A's 8 horas.

O beneficiado desde já se confessa grato ás pessoas que se prestaram a trabalhar no seu beneficio e cujos nomes ficarão gravados eternamente no seu coração.

THEATRO *SANTA ISABEL*

Companhia hespanhola DE ZARZUELAS

SABBADO 20 DO CORRENTE

6.ª RECITA DE ASSIGNATURA

Magnifico e variado espectaculo

SOB A DIRECÇÃO DE SCENA

Do Sr. Thomaz Galvão

A companhia, sempre desejosa em satisfazer o respeitavel publico pernambucano, ha escolhido para esta noite uma agradavel funcção que tem merecido em todas as partes onde ha sido exhibida, aplauso geral e em que toma parte todo o seu pessoal.

Programma

1.º — A mimosa e inspirada opereta em 1 acto, em verso, original do fecundo poeta CAMPRODON, musica de *Gaztambide*, intitulado;

UMA VELHA

cujo papel de protogonista está ao desempenho da distincta 1.ª tiple *D. Josepha Garcia*, acompanhando-a os Srs. *Gerner, Villa-Real, Galvan e Thomazito.*

2.º — Estréa dos dançarinos *D. Odona Montodô e D. Alexandre Rondoni* em o difficil baile hespanhol, intitulado:

El Ialeo de Ierez

3.º Chistosissima e espirituosa zarzuela em 2 actos, letra de *D. Mariano Pina*, musica do maestro *Aceves*, intitulado:

SENSITIVA

executando em uma das scenas a Sra. D. Josepha Garcia e o Sr. Bonaplata,

Um cancan frouxinho

PERSONAGENS

Sensitiva — D. Josepha Garcia.
D. Gertrudes Pimenta — D. Francisca Hespanha.
Thereza — D. A. Pires Villa-Real.
D. Homolono Beludillo — Bonaplata.
D. Rozendo Canal — Sr. Ortiz.
D. Manoel — Sr. Dias.
D. Antonio — Sr. Camama.

Principiará ás 8 horas.

A empreza recommenda ao illustrado publico pernambucano este espectaculo que tem a honra de offerecer, seguro do apreço geral.

O resto dos bilhetes acha-se á venda no escriptorio do theatro.

Haverá trem depois do espectaculo para Apipucos, Olinda e Beberibe.

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 20 e domingo 21 do corrente

Duas unicas representações da notabilissima sessão do

Magnetismo Humano e Festa Magica

dadas pelo celebre professor *Pedro D'Amico* e seu filho *Vicente*, maravilhosos artistas italianos cujas magnificas experiencias teem sido exhibidas nos primeiros theatros da Europa e America e em presença de muitas cabeças coroadas e nobreza a mais distincta e ante uma immensa e intelligente assembléa civilisada do mundo.

Ordem do espectaculo

Primeira parte

Importante trabalho das maravilhas do rei dos magnetisadores do seculo XIX, inimitaveis e extraordinarias experiencias da natureza do *Magnetismo Animal*, apresentadas com a maior força magnetica que no tempo da ignorancia teriam sido attribuidas á arte diabolica.

Segunda parte

Grande festa magica experimental de alta prestidigitação classica, executada com os meios que dispõe a nova escola moderna sem apparelhos nem preparações.

Este espectaculo será uma verdadeira maravilha de distracções e admiração de todas as novidades que tem sido vistas nesta capital e o publico poderá presenciar esta sessão dada pelos artistas que ultimamente foram festejados nos primeiros theatros da côrte e da Bahia.

A venda dos camarotes e bilhetes é na bilheteria do theatro.

N. B. — O magnetisador professor P. D'Amico offerece 10:000$000 a quem poder provar o contrario da existencia do magnetismo animal.

Horas do costume.

THEATRO SANTA ISABEL

COMPANHIA HESPANHOLA DE ZARZUELAS

Duas magnificas representações festivas em regosijo á chegada do distincto brasileiro

O INVICTO GENERAL OZORIO

MARQUEZ DO HERVAL

Honradas com a presença do Exm. Sr. Dr.

Presidente da provincia

A companhia hespanhola de zarzuelas, no intuito de festejar a visita do distincto brasileiro o Exm Marquez do Herval a esta cidade, pr para duas magnificas funcções festivaes para o dia de sua chegada e para o dia após.

Os Srs. assignantes e aquelles que não o são, que desejarem bilhetes para estes dous espectaculos, são convidados a mandar desde já por escripto suas encommendas o escriptorio do theatro.

Os programmas serão annunciados no momento em que chegar a noticia de seu embarque na côrte.

O gerente,
Thomaz Pasini.

MARITIMOS

CHARGEURS REUNIS

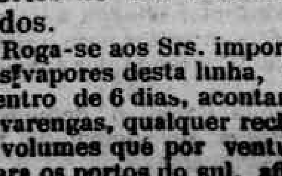
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER

Ville de Rio de Janeiro

Commandante A. Fleury



E' esperado da Europa até o dia 22 do corrente, seguindo depois da demora indispensavel para os portos do sul de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga, pelos vapores desta linha, queiram apresentar, dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes qué por ventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, encommendas, passageiros, trata-se com os

CONSIGNATARIOS

Augusto F. de Oliveira & C.

42—Rua do Commercio—42

Entrada pela rua do Torres

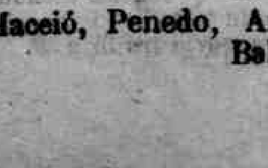
Companhia de navegação a vapor Bahiana, limitada

Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor

Marquez de Caxias

Commandante Nunes.



E' esperado da Bahia até o dia 20 do corrente e seguirá para os portos acima depois da demora necessaria.

—

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Peres

Segue para os portos acima no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde.

Para passagens, carga, encommendas e dinheiro a frete: trata-se na

Agencia

7—Rua do Vigario—7

Domingos Alves Matheus

Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O paquete

Orenoque

Commandante De Somer

Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

Auguste Labille

9— Rua do Commercio— 9

Companhia Brasileira

DE

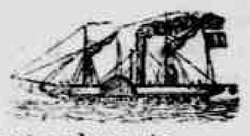
Navegação a vapor

PORTOS DO NORTE

O PAQUETE A VAPOR

Bahia

Commandante o primeiro-tenente G. Waddington.



Espera-se dos portos do sul até o dia 22 do corrente e depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

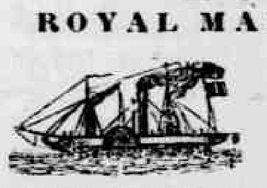
Bernardino Pontual

12 —Rua do Bom Jesus—12

Pacific Steam Navigation Company

Potosi

ROYAL MAIL STEAMER



Espera-se dos portos do sul no dia 21 do corrente e seguirá depois da demora precisa para Lisbôa, Bordeaux e Liverpool, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

Faz grandes abatimentos a favor de familias e para reducções sobre o preço da tabella, trata-se com os

AGENTES

Wilson Brothers & C.

14—RUA DO COMMERCIO—14

LEILOES

LEILAO

Em continuação

DE

FAZENDAS

francezas e inglezas

Hoje

19 DO CORRENTE

ás 11 horas

O agente Pinto continúa hoje o leilão de fazendas inglezas e francezas começado hontem no armazem da rua do Bom Jesus n. 38, em que estiveram os Srs. Mills Latham & C.

LEILAO

Hoje

A'S 10 1/2 HORAS

O agente Gusmão continúa o leilão da loja de miudezas da rua de Marcilio Dias n. 50, ao correr do martello, em lotes, á vontade dos compradores.

Agente Pestana

LEILAO

DE

Mobilias de jacarandá, com tampo de pedra, ditas de pitiá marfim, guarda-vestidos, guarda-louça, aparadores, quartinheiras, camas francezas de jacarandá, ditas de amarello, marquezões largos, ditos estreitos, lavatorios com pedra, meias commodas, cabides, toucadores com espelhos, cadeiras de amarello, de guarnição, ditas de braços, sofás, mesas redondas, ditas elasticas, carteiras, prensas para copiar cartas, finos jarros para flores, relogios de parede, ditos de ouro, diversas obras de ouro, ditas de electro-plate e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Hoje

ás 11 horas em ponto

No armazem de agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12

POR INTERVENÇAO DO AGENTE PESTANA

O agente Burlamaqui

IMPORTANTE LEILAÕ

Nos dias 22, 23 e 24 do corrente

A's 11 horas

Seguro emprego de capital

O agente acima, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito substituto reciproco do commercio, venderá nos dias acima 24 casas terreas, um bom sitio e tres terrenos proprios para edificação, sendo as casas de tijolo em solo proprio, em ruas de commercio, alugadas quasi todas por preços que dão o resultado de 10 0/0 mais ou menos, tudo em Mamanguape, provincia da Parahyba, mais 6 casas e 1 terreno na villa da Independencia, na mesma provincia. Se venderá mais 371:700$579 em dividas, pertencente tudo ao remanescente da massa fallida de Marques Barros & C.

O catalogo de tudo com as precisas declarações poderão os Srs. pretendentes procurar em ás ruas do Bom Jesus n. 53, do Barão da Victoria n. 18 e Imperatriz 42.

O leilão será effectuado

No escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar.

AVISOS DIVERSOS

Encyclopedia moderna

Vende-se uma *Encyclopedia moderna*, diccionario de sciencias, artes, letras, industria, agricultura e commercio; publicação feita em Paris, pela casa Firmin Didot, sob a direcção de Leon Renier.

A obra compõe-se de 30 volumes, encadernados, em bom estado, sendo 27 de texto e 3 de atlas.

A tratar nesta typographia.

— Fugio do engenho Ferricosa, no Gamella, no dia 13 de maio proximo passado, o escravo mulato, de nome Reginaldo, já pinta cabellos brancos na barba, boa estatura, muito prosaico, visto querer passar por forro, tem o officio de pedreiro e principio de sapateiro, é mestre de assucar, e um tanto corcundo, tem muitas cicatrizes velhas nas costas, já foi encontrado em Canhotinho em busca de Palmares dos Indios; levou chapéo do Chile, paletot branco, calças pardas, quando sahio foi barbado, porém consta que já as aparou para não ser conhecido. Do mesmo engenho fugio no dia 1 do corrente dous escravos, sendo um preto de nome Lourenço, de idade de 28 annos, pouco mais ou menos, sendo bem preto, alto, secco do corpo, falla compassada, cujo escravo foi comprado ao Sr. tenente Affonso, do engenho Periquito: e outro de nome Antonio, pardo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, grosso e muito chaboqueiro, vista baixa e corcundo; foi comprado no Recife ao Sr. Joaquim Ferreira de Souza, por procuração de Joaquim Rodrigues da Silva, do municipio de Camarú, em S. Bento. Os ditos escravos foram em seguimento do sertão e foram vistos passar em Jacuipe, ambos montados em um cavallo furtado. As pessoas que o capturarem serão bem recompensadas, podendo dirigir ao dito engenho ou á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, escriptorio de Manoel Ferreira Bartholo.

— PRECISA-SE de um copeiro e de um cozinheiro habilitados, na praça do Corpo Santo n. 15, 1.º andar.

— Uma portugueza perita cozinheira se offerece para ama de homem solteiro: a tratar na rua dos Pires n. 12.

— Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar: a tratar defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de uma ama para cuidar de meninos: defronte do portão do gazometro.

— Precisa-se de uma cozinheira, preferindo-e escrava: na rua do Queimado n. 31, segundo andar.

— Um estrangeiro precisa alugar um sitio que tenha baixa de capim, estribaria e commodos para criados, que seja proximo da cidade, em qualquer das entradas por onde passam as linhas ferreas e bonds: a tratar nesta typographia.

O unico deposito dos remedios do Dr. Ayer é em casa de Adamson Howie & C., á rua do Marquez de Olinda n. 37, entrada para o escriptorio rua do Bispo Sardinha n. 37, outr'ora rua do Encantamento.

— Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na praça da Independencia ns. 7 e 9.

— Na rua da Imperatriz, casa terrea n. 57, precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar.

— Precisa-se de um caixeiro de 16 annos de idade e com pratica de taverna: a tratar no pateo da Penha n. 8.

— Offerece-se um homem sem familia para caixeiro de engenho, do que tem pratica, e offerece algumas vantagens economicas ao senhor do engenho: a tratar no caes do Ramos numero 32.

— Precisa-se de um menino para mandados e compras: na rua da Palma n. 118.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 34.

—Precisa-se de um batedor de assucar na Refinação Pernambucana, rua da Imperatriz n. 46.

— Fugio em dias do mez de setembro passado uma preta de nome Benedicta, crioula, de idade de 40 annos, com o cabello cortado rente, tem umas manchas brancas nas mãos, parecem pannos: pede-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, levando-a á rua do Torres n. 8, segundo andar, que se gratificará o seu trabalho.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma familia de duas pessoas: na rua do Marquez de Olinda n. 21, 2º andar.

— Aluga-se em Olinda para festa uma casa com excellentes commodos para familia a primeira da ladeira da Misericordia n. 17, tem um pequeno sitio com portão para o Bom-Fim e muito enxuta. Na rua da Imperatriz n. 8 2º andar, se dirá com quem se trata.

— Aluga-se o sobrado de um andar e sotão á rua de Lomas Valentinas n. 27; o segundo andar com sotão no pateo do Terço n. 27; o primeiro andar e pavimento terreo á rua do Rangel n. 41; a casa terrea á rua de S. João n. 79, e finalmente a casa com pequeno sitio no Espinheiro, onde morou o Mangirição: a tratar no segundo andar da casa n. 41, rua do Rangel.

— Aluga-se o primeiro andar á rua estreita do Rosario n. 22, por preço commodo: a fallar na loja do mesmo

— Aluga-se barato umas meias-aguas com repartimentos, na travessa das Barreiras (becco do Aquino): a tratar na rua do Cotovello numero 25.

— Aluga-se barato a casa com sotão, armação e mais utencilios para taverna, á estrada dos Afflictos entre as duas primeiras estações, em bom ponto para negocio: á tratar na botica da rua do Visconde de Inhaúma esquina para o mercado.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua de Hortas n. 48, com sotão, 5 quartos, quintal e cacimba: a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado.

— Na rua de S. Francisco n. 18 alugam-se amas para cozinhar e engommar.

— Aluga-se o 3º e 4º andares do sobrado n. 26 da rua do Marquez de Olinda: a tratar na loja.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado á rua de Marcilio Dias n. 10: a tratar no andar terreo do mesmo sobrado.

Ama Precisa-se de uma ama que cozinhe bem e compre, para casa de pequena familia: na praça do Conde d'Eu n. 30, segundo andar.

AMAS Precisa-se de duas, uma para lavar e engommar e outra para cozinhar, para casa de familia: a tratar na rua do Visconde de Itaparica n. 32.

AMA Precisa-se de uma que seja perfeita cozinheira, pagando-se bem: na rua Vidal de Negreiros n. 16, 2.º andar, outr'ora pateo do Terço.

Arrenda-se

uma bonita baixa de capim, na estrada de Luiz do Rego, pouco adiante do hospital inglez, em Santo Amaro das Salinas: a tratar com Antonio do Rego Medeiros, á rua da Imperatriz n. 23, estabelecimento de molhados.

Aluga-se

o 1º e 3º andares do sobrado n. 13, sito á rua do Bom Jesus; o 2º e 3º ditos do sobrado n. 40 da rua do Padre Floriano; e a loja do sobrado n. 37 da rua da Aurora: a tratar nesta rua numero 51.

Aluga-se

barato a loja da travessa da praia do Forte n. 6, e a casa da rua de S. João n. 83: a tratar no caes do Apollo n. 75.

Proximo da cidade

Precisa-se alugar uma bôa casa com agua encanada, tanque e banheiro; quem tiver dirija-se á rua do Commercio n. 9, escriptorio.

O capitão de mar e guerra João Baptista de Oliveira Guimarães, convida a seus parentes e amigos a assistirem a uma missa por alma de sua presada mulher D. Eulalia Forjaz de Oliveira, a qual será celebrada na igreja do Corpo Santo pelas 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, e desde já agradece a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares

Um amigo do finado Monsenhor Francisco Muniz Tavares, convida a seus parentes e amigos para assistirem a uma missa que manda celebrar por alma do fallecido, no dia 23 do corrente, na matriz da villa de Gamelleira, ás 7 horas da manhã, 2º anniversario de seu passamento; e desde já fica grato por este acto de piedade e religião.

O capitão de mar e guerra João Baptista de Oliveira Guimarães, seu filho, cunhados e cunhadas convidam a seus parentes e amigos a assistirem a uma missa por alma de sua prezada esposa D. Eulalia Forjaz de Oliveira, a qual será celebrada na igreja do Corpo Santo, pelas 7 horas da manhã do dia 20 do corrente, e desde já agradecem a todas as pessoas que assistirem a este acto religioso.

— Aluga-se a casa n. 4, para padaria, na rua do Lima, em Santo Amaro das Salinas: a tratar na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia, padaria.

Tres casas para alugar-se na Capunga

Um sitio na rua das Crioulas n. 59, todo murado, com casa bastante grande para familia, pintado e caiado, casa para banho, com muitas fructeiras, grande parreiral, jardim, baixa para capim, com bonita vista para o Capibaribe. Uma casa na mesma rua n. 61, com bom quintal e todo murado, cacimba com bomba, casa de banho e bastantes commodos para familia. Outra nos Quatro Cantos n. 29 B, tambem com bons commodos para familia; todos se alugam por preço commodo, agradando o inquelino: a tratar na rua do Vigario n. 33, 1º andar.

Na Magdalena

aluga-se uma boa casa com agua e gaz, na rua do Passandú n. 19: a tratar na rua de João do Rego n. 32.

Escravos fugidos

No dia 20 de agosto de 1877, fugiram do engenho Camaragibe, do termo de Serinhãem, dous escravos de nome José, sendo um alto, corpo regular, pouca barba, cabello carapinhado, tem um braço quebrado e por isso um pouco torto, tem algumas cicatrizes de relho nas costas; este escravo foi comprado em 16 de maio deste anno nesta cidade ao Sr. Patricio José Tavares, que o comprou na cidade da Parahyba. O outro de altura regular, corpo tambem regular, muita barba, falla fina, idade 31 annos; foi comprado na mesma data em que o outro, ao Sr. Manoel Travassos Sarinho, morador em Bom Jardim, Parahyba; este escravo é viuvo e deixou filhos na Parahyba: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a apprehensão destes escravos, gratificando-se a quem os entregar nesta cidade aos Srs. Manoel Alves Ferreira & C., á rua do Apollo n. 4, primeiro andar, ou ao respectivo senhor, no engenho Camaragibe, em Serinhãem.

Attenção

Na rua Nova n. 40, primeiro andar, prepara-se bouquets de cravos naturaes, ricamente enfeitados com fitas bordadas a ouro, com 80 cravos, por 20$, 16$ e 12$, e simples por 10$ e 8$; faz-se bandejas de bolinhos finos para casamento e baile, por 30$, 20$ e 16$, e toda qualidade de flor de panno, de cera e de papel, com presteza e barato.

CAIXEIRO E CRIADO

Na rua do Encantamento n. 36, precisa-se de caixeiro e criado, escravo para o hotel.

Attenção

Existe na Parahyba um armazem para alugar, á rua Conde d'Eu n. 34, ha pouco acabado e considerado o melhor d'alli, presta-se para qualquer estabelecimento, com preferencia fazendas e fica entre os estabelecimentos dos Srs. Mello & C. e Souza & Castro, que neste genero tem dado sabidas importantes: a tratar no mesmo com o Marques da Fonceca.

Moleques e rapazes

Precisa-se de moleques e rapazes para vender bolos e bolinhos pelas ruas, paga-se bôa vendagem, na qual podem ganhar para mais de dez tustões, até 4 ou cinco mil réis por dia, conforme a diligencia: a tratar na Confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24

Aluga-se

a casa e sitio sita á rua Imperial n. 211, com commodos sufficientes para uma grande familia, com canalisação d'agua e gaz: a tratar na rua estreita do Rosario n. 31.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com bastante pratica de taverna: a tratar na rua da Cruz n. 37, Recife.

Casa barata

Por 25$000

Aluga-se a casa da rua do Visconde de Goyanna, outr'ora Cotovello n. 85, pelo aluguel de vinte e cinco mil réis mensaes: a tratar na rua Duque de Caxias n. 55.

Aluga-se o predio da

rua de Hortas n. 4, constando de armazem e sotão, com 2 quartos e salas proprias para moradia de quem n'elle se estabelecer com taverna, para o que tem armação e utensilios e o lugar é o melhor possivel, a tratar na thesouraria das loterias.

—DESEJA-SE FALLAR COM A PESSOA que ficou encarregada dos negocios da Exm.ª Srª viuva Gannan, que seguio no vapor *Minho* para Europa hontem, a negocio de seu interesse, na praça da Independencia ns. 7 e 9, faz-se o prezente por se ignorar qual a pessoa que está autorisada para tal fim.

Bôa acquisição

Aluga-se a casa com armação e mais pertenças da antiga e muito afreguezada taverna, na povoação do Macaco, freguezia do Poço da Panella, por preço commodo: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

AGORA SIM

NÃO PODERA' HAVER MAIS CABELLOS BRANCOS, COM A TINTURA CHINEZA

Preparada por A. R. Ramalho.

21—RUA DO MARQUEZ DE OLINDA—21

Esta tintura faz tornar os cabellos rapidamente pretos sem offender a cutis, e muito facil de se applicar. Cada frasco acompanhará as instrucções necessarias.

O autor da tintura chineza não precisa de encher as columnas d'este jornal como muitos outros autores fazem, engrandecendo seus preparados a ponto de tornal-os uma maravilha, sem se lembrarem que, á maneira que seu autor os eleva, o publico os póde rebaixar, por que as mais das vezes é enganado.

Portanto, o autor da tintura chineza, certo do bom resultado, já pelas muitas experiencias que se tem feito, já pelas bôas provas que sempre tem tido, recommenda esta tintura.

Pede tão sómente que experimentem ella, para depois fazerem seu juizo.

Unico deposito, em casa de seu auctor acima

MARAVILHAS

Escrava fugida

Desappareceu no domingo, 7 do corrente, do engenho Universo, freguezia de Agua-Preta, a escrava Lucia, com os seguintes signaes: cabra, magra, cabellos quasi pegados, dentes curtos, tendo na orelha esquerda uma leve cicatriz, e um pouco acima na cabeça outra do tamanho da cabeça de um dedo, com falta de cabello, que penteado para o lado esquerdo difficulta ver-se, e mais amarrando lenço como costuma. Tomou passagem no dia acima para o Recife no trem, embarcando na estação de Cuiambuca. A uns diz ser forra, a outros que tem uma parte forra; é natural do Brejo da Madre de Deus, para onde é provavel procure transportar-se, tomando passagem no trem para Una; dita escrava foi comprada ao tenente-coronel Luiz Paulino de Hollanda Valença, de S. Bento. Roga-se ás autoridades, e a quem quer que a encontre, o obsequio de a levar ao engenho Universo ou á rua do Marquez de Olinda n. 56, escriptorio de Leal & Irmão que se gratificará.

Medicina e cirurgia

Dr. Cantalice

Medico operador pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Especialidades:

Syphilis, molestias das vias respiratorias e dos centros nervosos.

Chamados por escripto a qualquer hora.

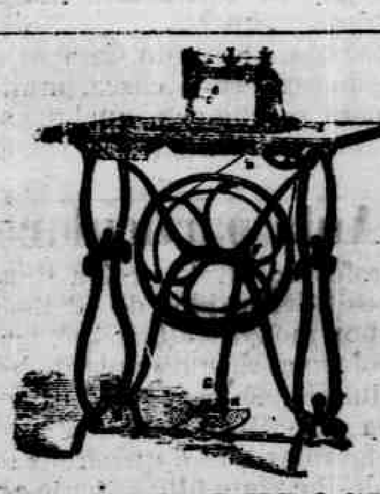
Consultas das 9 ás 11 horas.

Póde ser procurado á rua Nova n. 58, segundo andar, ou na mesma rua.

51—Pharmacia Popular—51

Feitor e criado

Para tratar de um pequeno sitio, precisa-se de um bom feitor que entenda de flores, e de um criado de 14 a 18 annos: no Manguinho, sitio n. 2.



GRANDE DEPOSITO

DE

Machinas de costura

DE

SOARES LEITE IRMÃOS

30 —Rua do Barão da Victoria — 30

Pernambuco

As melhores machinas conhecidas de trabalhar com os pés e á mão dos autores mais acreditados

Premiadas em todas as exposições

Vendas garantidas

Pagamento adiantado ou a prazo, á vontade do comprador

Ensino gratuito

Quem tencionar comprar uma machina de costura, não o faça sem visitar o grande deposito de machinas de Soares Leite Irmãos, principaes agentes das melhores machinas americanas e hamburguezas.

Convém comprar para bem escolher.

30 — Rua do Barão da Victoria — 30

100$000

Dá-se a quantia acima, a quem pegar o escravo Benedicto, preto não retinto, estatura regular, cheio do corpo, rosto redondo, cabellos carapinhos, barba pouca e já pintando, tem falta de dentes na frente, queixo superior, no inferior uma cicatriz, proveniente de inchação de dentes, representa ter 44 annos, sabe fazer esteiras para cangalhas, e cassuá, tem irmãs em Carrapito, freguezia de Páo d'Alho, onde foi visto quando fugio, em dezembro de 1876. Engenho Traipú, freguezia de Goyanna, 10 de outubro de 1877.

Correspondencia de Portugal.

Este importante jornal da ultima hora dos paquetes transatlanticos, que se publica em Lisboa, e que se distribue em todo o Brasil e possessões portuguezas, tornando-se recommendavel não só pelas habeis pennas que collaboram em sua redacção, como principalmente por ser o mais minucioso em noticias commerciaes da Europa, por isso, que, é elle de todos o que tem tido maior desenvolvimento no vasto imperio brasileiro; presta-se agora a receber annuncios que deverão ser necessariamente de interesse quando sejam para fóra desta provincia, pois mais rapida e facilmente obterão o fim a que se propuzerem. Os preços são os mesmos que os dos jornaes desta cidade. O representante desta folha, nesta praça, Alfredo Prisco Barbosa, rua do Amorim n. 37, fornece qualquer informação, tanto para as assignaturas, como para os referidos annuncios.

Rival sem segundo

Chegaram as verdadeiras agulhas para machinas, do autor Grower & Baker, assim como linhas e azeite para as mesmas: na rua Duque de Caxias n. 91.

Escravo fugido

No dia 16 do corrente fugio um escravo de nome João, pardo escuro, um pouco alto, secco do corpo, vestido com calça e camisa escura, chapéo de couro, alpargatas nos pés, e conduz surrão de couro escuro de carneiro. E' do sertão do Piancó, e foi mandado por seu senhor o Dr. Cyriaco, para ser vendido nesta cidade. Quem o apprehender, leve-o á cidade de Olinda, botica de João Soares Raposo, que será gratificado.

Grande hotel Central

RUA LARGA DO ROSARIO N. 37

Francisco Garrido, depois de sua viagem á Europa e Estados-Unidos, acaba de tomar conta debaixo de sua direcção do dito hotel e avisa aos seus amigos e innumerosos freguezes que tem a honra de ver-se favorecido pelos mesmos e demais pessoas que o queiram concorrer, encontrando no mesmo estabelecimento todos os generos apropriados e os mais frescos do mercado, servido com promptidão e moralidade.

O bom tratamento tem acreditado este hotel, não só em attenção a ser um do mais antigos, como porque o seu proprietario tem grande pratica adquirida nos dous continentes. A' frente da cozinha acha-se o melhor e mais acreditado cozinheiro Mr. Gustavo Mallet.

Tintura Japoneza

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco, Caors, Bartholomeu & C. Maurer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Costureiras

Na largo do mercado, sobrado n. 19, precisa-se de duas que saibam trabalhar em machina, e outras para alinhavar, e casear camisas, collarinhos e punhos para homens.

Capellas mortuarias

Rua do Barão da Victoria [outr'ora rua Nova] n. 40, 1º andar, tem bonitas capellas de flores artificiaes, por preços commodos, assim como fazem de perpetuas naturaes, sendo estas feitas a encommenda tres dias antes.

---

opuro de figado de bacalhão

Preparado por

Lanman & Kemp, Nova-York

Extrahido directamente dos figados frescos do bacalhão, por meio da compressão e sem acção anorosa alguma, depois de ter sido pescado nos clacos da Terra-Nova. E' de gosto agradavel e contém todo em grande proporção. E' de effeitos admiraveis no curativo da phtysica. Fortalece a delicada natureza das creanças: faz engordar, faz communicar as côres da saúde áquelles que fazem uso delle.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, José Elias de Moura e Comp, P. Paurer e Com.

Casa da Fortuna

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 32 casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous meios n. 3857 com 200$, um quarto n. 2139 com 100$000, um quarto n. 3675 com 100$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir [244.ª], convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Tejucupapo [245.ª], que se extrahirá na terça-feira, 23 do corrente mez.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	$875

Manoel Martins Fiuza.

O SENTENCIADO

A folha do livro passeia por se achar de beriberi, e a escola modelo não funcciona por falta de alumnos.

O. A. Q. Alvim.

AUDITORIO

O tenente Pedro Bezerra Cavalcanti Maciel, para avaliador nos juizados de orphãos, fazenda e civel.

Espera merecer a devida confiança de todos os seus amigos e concidadãos. Por diversas vezes tem se prestado o supplicante, que tem sido sempre d'acordo com a lei e a consciencia.

Paris. 36, r. Vivienne, Paris.

CHABLE MEDECIN SPECIAL

DAS ENFERMIDADES SEXUAES, AS AFFECÇOES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG 30,000 curas das *Impingens, Pustulas, Herpes, Sarna, Comixões, Acrimonia e Alterações viciosas do sangue, Virus e Alterações do sangue.* (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativos Vegetaes, BANHOS MINERAES**; tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU Este Xarope Citracto de ferro de **CHABLE**, cura immediatamente qualquer *Purgação, Relaxação, e Debilidade,* e igualmente os *Fluxos e flores brancas* das mulheres. — Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de Ferro.*

Hemorroidas. Pomada que as cura em tres dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: as *Affecções cutaneas e comixões.*

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do **Dr Chable.**

Cada frasco vai accompahado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.

Sirop du Dr FORGET Cura *Catharros, Tosses, Coqueluches, Irritações nervosas dos bronchios e todas as Doenças do peito*; basta ao doente uma colherada deste Xarope do **Dr Forget.**

Dr CHABLE, em Pariz, **rua Vivienne, 36.**

Deposito em Pernambuco: A. CAORS; — BARTHOLOMEU; SILVA FARIA e Cia nas principaes Phcias do BRAZIL.

MADAME MARIE

MODISTA DE PARIS

48—Rua do Barão da Victoria—48

1.º ANDAR (ENTRADA PELA RUA DE SANTO AMARO)

Tendo aberto um novo e bem montado estabelecimento de modas, offerece ás Exms. familias d'esta cidade e da provincia em geral o seu novo atelier de modas, promettendo pontualidade e perfeição em todos os seus trabalhos, tanto em chapéos, como em vestidos para senhoras e meninos.

PREÇOS MUITO COMMODOS.

PERNAMBUCO

OLEO DO Dr DUCOUX

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO COM QUINA E CASCA DE LARANJA AMARGA

O apparecimento d'este oleo é devido ao estudo e ás numerosas experiencias feitas pelo Dr DUCOUX durante longos annos, afim de reunir n'um so producto, o **Oleo de figado de bacalhau, o Ferro, a Quina e o Xarope de casca de laranja amarga.**

O augmento progressivo do consumo d'este producto denota a sua grande voga.

O Oleo DUCOUX é um poderoso medicamento contra a *Anemia, Chlorose, Doenças do peito, Bronchites, Defluxos, Catarrhos, Tisica, Diatesi estrumosa e Escrofulosa.*

Em razão do emprego facil e economico e por não Ter sabôr nem cheiro desagradavel; os Medicos recommandão especialmente este Oleo.

DEPOSITO GERAL EM PARIS

Dr DUCOUX

209, rue Saint-Denis, 209

Vende-se em Pernambuco, em casa de FERREIRA MAIA & C. — Francisco Manoel da Silva & C.

ROB LAFFECTEUR

APPROVADO NO BRAZIL PELA JUNTA DE HYGIENA

AUTORISADO EM FRANÇA, BELGICA, AUSTRIA E RUSSIA.

Este xarope depurativo, *o unico cuja reputação universal data de um seculo*, he recommendado pelos medicos de todos os paizes. Superior a todos os outros xaropes depurativos, cura radicalmente as affecções da pelle, as gretas, escrofulas, ulceras, tumores, tinha, lepra, sarna degenerada, escorbuto, flores brancas, affecções cancerosas. O ROB he especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassa.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES, OU IMITAÇÕES.

Deposito geral em Paris, no gabinete do Dr GIRAUDEAU DE St-GERVAIS, 12, rue Richer.

No Brazil, nas principaes Pharmacias.

COLLAR DE OURO
N. 3 A---RUA DO CABUGA'---N. 3 A
Agostinho & Irmãos

Offerecem ao respeitavel publico desta cidade e fóra della uma infinidade de joias, sendo adereços com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas, meios ditos de ditos, brincos de alta phantasia e argolas do ultimo gosto, alfinetes para retratos e sem elles, caçoletas com letras e sem ellas, cadeias para homens e senhoras, de apurado gosto, relogios para ditos e ditas. de ouro e prata, anneis com brilhantes, rubins, esmeraldas e perolas e com letras, voltas com laço e sem laço, pulceiras para senhoras e meninas, objectos de prata do Porto de toda qualidade, e emfim uma infinidade de joias que seria enfadonho mencionar; só com a vista pode-se ajuizar tanto em preços como em gosto, garante-se a qualidade de ouro de lei e a modificação nos preços. Compra-se ouro, prata e pedras preciosas. Concerta-se obras de ouro e prata, com presteza.

AO FIGARO PARISIENSE
Grande salão de cabelleireiro
Rua do Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar
Luiz Chautin

Especialidade de postiços para senhoras, e penteados por preços razoaveis. Nesta casa se encontrará todos os objectos concernentes aos penteados da senhoras, como sejam: cachos, topetes, tranças, magdalenas e tudo o que ha de mais moderno neste genero. Tambem se concerta coques usados, tornando-se do ultimo gosto.

Penteados de coques	1$000
Ditos de cachos	500
Ditos de trança	500
Ditos de topetes	500
Ditos de senhoras, dentro da cidade	3$000

Limpa-se a cabeça por meio de uma machina electrica. Preço 10 rs.
Alugam-se todos os objectos de cabellos que concernem aos penteados da senhoras.

PHARMACIA HOMEOPATHICA
A. CAORS
DEPOSITARIO DOS PRODUCTOS HOMEOPATHICOS

DA CASA
CASTELAN IRMÃOS
DE
PARIZ
22-RUA DO BOM JESUS-22
PERNAMBUCO

Globulos puros de Catelan
Globulos dynamisados e Tinturas
Tubos e frascos vazios de todos os tamanhos.

Variado sortimento de carteiras para globulos e para tinturas, chá e chocolate homeopathico

Exposição internacional Paris 1875.
SILPHIUM CYRENAICUM
Medalha de Prata.
Especifico contra todas as Molestias do Peito.
TISICA PULMONAR, Tisica laryngea, BRONCHITE AGUDA, Bronchite chronica, Catarrho, Angina gangrenosa, Esquinencia, Granulações, etc.
Aceito e empregado nos Hospitães de Paris, e nos das principaes cidades da França.
DERODE & DEFFÈS, Pharmaceuticos de 1ª classe, **2, RUA DROUOT, PARIS**
Deposito em *Pernambuco*, FERREIRA MAIA e Cª, 57, rua Duque de Caxias.

RECOMPENSA NACIONAL DE 16,600 FR.
Grande medalha d'OURO a T. Laroche
MEDALHA NA ESPOSIÇÃO DE PARIS 1875
Relatorio elogioso da Academia de Medicina

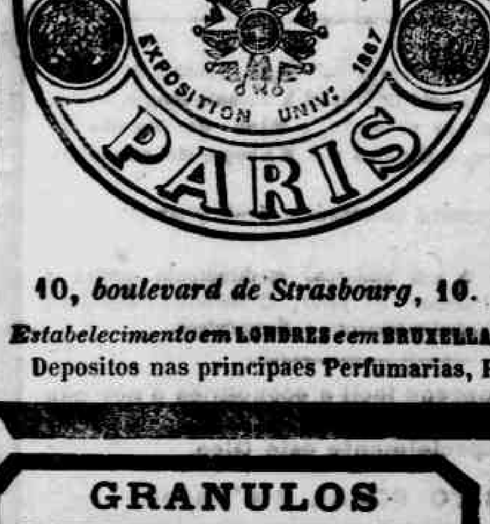
QUINA LAROCHE
ÉLIXIR
Extracto completo das 3 quinas
Reconstituinte, tonico e febrifugo.

A **Quina-Laroche** é um *elixir* agradavel contendo a *totalidade* dos numerosos principios das trez especies de quina (amarella, vermelha e parda).
Superioridade bem constatada nos hospitaes, durante trinta annos de successos, contra a *falta de forças ou d'energia, as affecções do estomago, convalescenças muito demoradas,* e contra as *febres antigas e rebeldes.*

O MESMO **FERRUGINOSO**
O *ferro* soluvel e a quina reunidos constituem o tratamento reparador mais poderoso da medicina.
A quina estimula e dá vida aos orgãos enfraquecidos, o ferro dá ao sangue a força e a côr que constitue a saude.
Recommendado contra a *debilidade causada pela edade ou pelas fadigas,* contra a *pobreza do sangue, chlorose, fraqueza depois do parto.*

Exigir sempre a assignatura.
J. Laroche
PARIS, nº 22, rua Drouot, e em todas as pharmacias.
Depositos em *Pernambuco*, em casas de FERREIRA MAIA e Cª: A. CAORS, 22, rua do Bom Jesus.

A LA REINE DES FLEURS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1774.



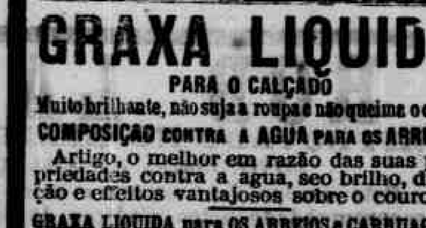
10, *boulevard de Strasbourg*, 10.
Estabelecimento em LONDRES *e em* BRUXELLAS

LEITE D'IRIS
para a frescura, brilho e belleza do rosto.
Perfumaria especial com leite d'Iris.
VERDADEIRO
SABÃO de SUCO de ALFACE
o melhor dos sabões de toucador.
PERFUMARIA FASHIONABLE
AO
OPOPANAX
Essencia .... de OPOPANAX.
Agua de toucador .... de OPOPANAX.
Sabão superfino .... de OPOPANAX.
Pomada finissima .... de OPOPANAX.
Oleo superfino .... de OPOPANAX.
Cosmetico finissimo .... de OPOPANAX.
Pos de arroz .... de OPOPANAX.
Bolsinha de cheiro .... de OPOPANAX.
E TUTTI QUANTI.
AGUA DENTIFRICA ODONTALGICA
Qualidade incomparavel.

Depositos nas principaes Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros do *Brazil*.

GRANULOS
ANTIMONIAES
DO Dr PAPILLAUD
A Academia de Medicina de Paris
deo relatorio favoravel sobre este novo Medicamento que foi tambem.
Approvado pela Junta de Hygiene do Brazil
Granulos Antimoniaes
Contra Doenças do Coração, Asthma, Catharro, Tisica e Affecções nervosas.
Granulos Antimonio-Ferrosos
Contra Anemia, Chlorosis, Nevralgias, Nevrose, e Affecções escrophulosas.
Granulos Antimonio-Ferrosos
COM BISMUTH
Contra as Doenças das vias digestivas (*Dispepsias; Gastralgias*) e as Doenças nervosas.
Phª E. MOUSNIER, em Saujon (França)
Deposito em *Pernambuco*,
JOSE ELIAS DE MOURA & C.

S. & H. HARRIS
Mansell Street, 57, Londres



GRAXA LIQUIDA
PARA O CALÇADO
Muito brilhante, não suja a roupa e não queima o couro
COMPOSIÇÃO CONTRA A AGUA PARA OS ARREIOS
Artigo, o melhor em razão das suas propriedades contra a agua, seo brilho, duração e effeitos vantajosos sobre o couro.
GRAXA LIQUIDA para OS ARREIOS e CARRUAGENS
OLEO PRETO DE JASPE PARA OS ARREIOS
PÓ PARA BAIXELLAS
TINCTURA PARA OS ARREIOS
E QUALQUER ESPECIE DE COURO
Pasta para sellas
Pasta para lustrar, limpar os metaes e o vidro.
Deposito em Pernambuco,
ELIAS MOURA & C.

JARAMACARU COMPOSTO
XAROPE PEITORAL
DE
Carlos Bittencourt
Pharmaceutico pela academia de medicina da Bahia

Grande e novo descobrimento

ESPECIFICO DA PHTYSICA E DOENÇAS PULMONARES

O Jaramacarú compostoou xarope peitoral é um medicamento precioso e o melhor peitoral até hoje conhecido nos annaes da medicina. E' considerado especifico nas molestias seguintes: defluxo, tosse simples ou rebelde, catarrho pulmonar, affecções da garganta e phtysica pulmonar. São innumeras as curas effectuadas desde o seu descobrimento. E' empregado em alta escala pelos medicos especialistas.

Salsaparrilha e caroba
DE
Carlos Bittencourt
Grande depurativo do sangue

Empregada nas hydropesias, rheumatismos, affecções gotosas, infartos glandulares, escrofulas, syphilis, papeira, molestias chronicas da pelle, cachexia mercurial, lupus, sycose, eczema, carie escrofulosa, dysuria, darthros, boubas, bubões e todas as molestias que teem a sua origem na impureza do sangue.
Dóse: uma a quatro colheres de sôpa por dia em agua e mais progressivamente.

DEPOSITO GERAL
Pharmacia popular
Carlos Bittencourt
Rua Nova n. 51
Pernambuco

300$000
Attenção
Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço á especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude de humilde e vista baixa, tem de idade 30 é 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de Joso e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores, d'onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600$000 a mandado de uma amasia de nome Romana. É provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahianna, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

A Botina Maravilhosa

Recebeu um variado sortimento de calçados Meliés para homens e senhoras e sandalias de marroquim inglezas para senhoras e homens.
RUA 1.º DE MARÇO N. 19.
A' NAPOLEÃO E RUSSIANAS.
Botas para montaria do fabricante Meliés, recebeu a Botina Maravilhosa.
Rua 1.º de Março n. 19.

Cozinheira

Precisa-se de uma, preferindo-se escrava, para casa de familia: á rua do Duque de Caxias n. 79, loja de ferragens.

Quem já vio?....
Quem já vio abacaxis sem casca?....

Só na confeitaria do Campos se encontra abacaxis sem casca, muito proprios para se comer a qualquer hora, por serem alimenticios e refrigerantes.

Aula particular

O professor M. C. Silva Braga, achando-se despedido do collegio S. Paulo, por motivos alheios ao seu mister, resolveu abrir uma aula de instrucção primaria, na rua do Visconde de Goyanna n. 131. Aquelles senhores pais de familias que o quizerem honrar confiando-lhe seus filhos, terão que pagar mensalmente, por cada alumno a quantia de 6$000.

Advogados

Os Drs. A. Clodoaldo de Souza e José Eustaquio Ferreira Jacobina mudaram seus escriptorios para a rua do Imperador n. 57, primeiro andar do predio, em cujo pavimento terreo teem armazem de fazendas os Srs. W. Inglis & C., entrada pelo caes 22 de Novembro.

Cognac

Bisquit Dubouché & C. *, ** e ****
H. Ledebour, rua do Commercio 17, 1º andar

Casas na Torre

Aluga-se duas excellentes casas na povoação da Torre, com bons commodos e muito proprias para quem desejar passar a festa no campo: a tratar no mesmo lugar com o Sr. professor Caneca, ou na rua Duque de Caxias n. 55, loja do Pavão.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que vendeu a sua taverna sita á rua do Visconde de Inhauma n. 7, ao Sr. Albino José dos Santos, livre e desembaraçada de qualquer debito; por tanto quem se julgar com direito a mesma, apresente suas contas para serem pagas. Recife, 15 de outubro de 1877.—João Baptista Boaventura Rodrigues de Almeida.

Trocam-se

sedulas dos bancos de outras provincias com desconto razoavel, e compra-se ouro em moedas: na rua do Marquez de Olinda n. 58.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).
Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Aos fumantes

O abaixo assignado, estabelecido com fabrica de cigarros, convicto da justiça que o publico dispensa aos productos de sua fabrica, expostos á venda em seus depositos e na loja do Sr. Joaquim B. dos Reis, previne aos compradores de seus cigarros que ultimamente descobrio que alguns vendelhões, comprando-os em porção, vendem-os a retalho, ficando com os rotulos, que depois cedem a outros fabricantes.
E como o abaixo assignado tem convicção de que os fumos que emprega são bons e escolhidos e que, naturalmente, estes outros fabricantes que se apadrinham com os seus rotulos, não os farão com os mesmos fumos, trazendo assim um descredito para sua fabrica, pede a quem comprar cigarros de suas marcas e não os achar bons, que venha conferil-os, para afinal conhecer-se quem são os falsificadores.
Ainda no dia 3 appareceu-lhe um menino offerecendo 168 rotulos, que dizia ter comprado a um seu visinho, a 640 rs. o cento, o que prova a... economia do mesmo seu visinho.
Recife, 9 de outubro de 1877.
José Antonio Domingues de Figueiredo.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos
rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em 1 quarto de n. 2139, além de outras sortes de 40$000 e de 20$000 da loteria que se acabou de extrahir.
O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2.ª parte das loterias a beneficio da matriz de Tejucupapo (245), que se extrahirá na terça-feira, 23 do corrente mez.

Preços

Inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
De 100$000 para cima	
Inteiros	3$500
Meios	1$753
Quartos	$875

João Joaquim da Costa Leite

Caixeiro

Precisa-se de um para tomar conta de uma venda por balanço, dando fiador de sua conducta: a tratar no becco do Pocinho n. 31.

Boa acquisição

Aluga-se por preço commodo o armazem do sobrado n. 8 á rua de Mariz e Barros, outr'ora rua do Codorniz, onde foi estabelecimento do Calangro, muito proprio para qualquer estabelecimento de seccos ou molhados, para o que tem boa armação e pertenças: trata-se na travessa da Madre de Deus n. 18.

1:000$000

J. F. M. (fundirella), vá restituir a quantia acima, dinheiro que de mais recebeu na rua do Marquez de Olinda, o que nega em fé de l.....

Meliés

Frescas botinas e sapatões de Meliés, recebeu a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63; a elles, antes que se acabem.

Aluga-se um excellente sitio em Beberibe, no Porto da Madeira, junto ao rio, contendo mui boa casa de vivenda, com todos os commodos precisos, jardim com gradeamento de ferro, cacimba e algumas arvores de fructo, bem como um gradde terreno com baixas de capim: a tratar no largo do Corpo Santo n. 15, 1º andar.

Aos donos de sitio

Na confeitaria do Campos compra-se fructas, a saber:
Uvas, figos, sapotas e laranjas de umbigo e selectas.
24—RUA DO IMPERADOR—24

Ama

Percisa-se de uma que saiba cozinhar com perfeição: á rua do Marquez do Herval n. 12, antiga da Concordia.

Machinista do gaz

A antiga officina de encanamentos para gaz e agua, na travessa do Marquez do Recife (antigo becco do Ouvidor) n.º 12 A.

Compra-se apparelhos de gaz e agua em bom e máo estado, como seja candieiros, arandelas de bronze e ferro, lustres de vidro, registros, torneiras, chumbos, latão, cobre, bronze velho, etc.
Nesta mesma casa encontrarão os seus freguezes um sortimento de encanamentos de chumbo, e apparelhos para gaz e agua; encarregando-se o machinista de collocar e fazer qualquer obra de sua profissão, mais barato do que outro qualquer, tendo sempre pessôas habilitadas para tratar de qualquer orçamento, concertos e limpesas de lustres e encanamentos de gaz e agua, latrinas, lavatorios, etc

Olinda

Aluga-se a casa do pateo de S. Pedro, com 4 quartos, muito propria para quem precisar tomar banhos salgados, por 200$ por anno: a tratar no sobrado novo, á rua de S. Bento.

COMPRAS

— COMPRA-SE uma escrava que saiba bem cozinhar: a tratar na rua larga do Rosario n. 32.

— Compra-se um escravo de meia idade que seja robusto e de boa conducta: no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

CARROÇA

Compra-se uma já usada: no pateo do Carmo n. 1.

VENDAS

Taverna

Vende-se uma taverna na rua da Penha n. 6, com poucos fundos e boa para um principiante, o motivo da venda é o dono ter de retirar-se: a tratar na mesma.

Grandes espelhos

Amaral Nabuco & C. receberam elegantes grandes espelhos francezes, ovaes, á Luiz XV moldura dourada, vidro biseauté, e vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

Tomem nota:
14—Rua do Imperador—14
O ARMAZEM DO NUNES
(Nutrição instantanea)
Grande variedade
de generos alimenticios
de superior qualidade.
Modicidade espantosa!
Facilidade gastrica!
Vantagem proveitosa!

Veijam:

O Nunes tem resolvido vender barato, baratissimo; garantir a superioridade de suas mercadorias; sustentar uma prodigiosa variedade de generos raros e saborosos, e finalmente mostrar a facilidade de qualquer pessoa passar bem com pouco dinheiro.

Custa pouco

Venham tirar a prova e depois digam se ha quem tenha sortimento mais variado e superior; que venda mais barato e dê melhores provas de sinceridade e franqueza do que o

NUNES

Cambraias baratas

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se peças de cambraia branca, Victoria, fazenda muito fina a 3$500, 4$000, 4$500 e 5$000, ditas transparentes, fazenda finissima, de 4$000 até 6$000, ditas suissas, transparente, fazenda finissima, com 8 palmos de largura a 1$600 a vara, ditas abertas com bonitos lavores, tendo 8 1/2 varas, a 5$ e 6$, assim como um bonito sortimento de cambraias batiste com bonitos desenhos de côres, a 280 réis o covado, isto na rua do Queimado n. 55.

BABADINHOS E ENTREMEIOS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se por preços muito baratos, peças de entremeios e babadinhos, tanto tapados como transparentes, por preços muito baratos, por haver grande porção, na loja do Pavão, á rua do Queimado n. 55.

ESPARTILHOS E BOTINHAS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, vendem-se modernissimos espartilhos a 4$000 e 4$500, assim como botinhas modernas para senhoras, sendo lisas a 4$ e enfeitadas a 5$, para vender muito, isto na rua do Queimado n. 55.

ROUPAS PARA HOMENS

Na nova loja do Pavão, á rua Duque de Caxias, encontrará o respeitavel publico, um grande sortimento de roupas para homens, tendo de todas as qualidades tanto de brins, como de casemiras, e de meias casemiras, sendo: calças, coletes, e paletots etc.; assim como, grande porção de roupas brancas que se vendem por preços muito em conta; na rua do Queimado n. 55, loja de Pereira da Silva & C.

Cal de Lisboa

Vende-se cal de Lisboa, chegada no ultimo vapor, em muito boas barricas: no largo do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

Vende-se farinha de milho

moida a vapor, da 1ª qualidade para cuscus a 120 rs. a libra; da 2ª para cangica e pão de Provença a 100 rs.; e 3ª para angû e passarinho a 100 rs.; e da 4ª para mingusá a 80 rs.: é só na rua do Cotovello n. 25, casa de azulejo.

FAZENDAS DE GOSTO POR PREÇOS BARATISSIMOS

Lindas batistes e cretone liso com grande variedade de cores a 320 réis o covado.
Superiores alpacas de cores com listras, padrões modernos, a 400 réis idem.
Ditas ditas ditas muita finas comgrande profusão de padrões, 500 réis idem.
Ditas ditas ditas lisas com muita variedade de cores, a 600 réis idem.
Superiores popelines de seda lisas, de differentes cores e bonito tecido a 800 réis o covado.
Modernos cortes de linho e seda enfeitados com muito gosto a 10$000 o corte.
Assim como outras muitas fazendas de gosto por preços sem competencia.
Na loja das columnas de Antonio Correia de Varconcellos, rua 1.º de Março n. 13.

VENDE-SE

Seccos de estopa.
Estopa para seccos
Fio de vela.
Vinho Xerez de boa qualidade.
Tinta de impressão
Em casa de Adamson Howie & C.
Rua do Marquez de Olinda n. 37.

Gelo

Vende-se este artigo no caes do Capibaribe n. 38, em pequenas e grandes quantidades.

320 o covado

Almeida & C. á rua do Crespo n. 20
Receberam hontem novo sortimento de lãzinhas de quadros miudos e continuam a vender a 320 rs. o covado. Casemira encarnada muito fina, e lindos percales, cretones e batistes duas côres para vestidos a 500 rs. o covado.

E
400 rs. o covado
Rua Duque de Caxias n. 43
Corram e venham ver

Popelines de linho e seda, padrões inteiramente novos, uso actualmente em Pariz, por 400 rs. o covado: dão-se amostras com penhor. O 43 da rua Duque de Caxias.

Camisas inglezas

a 28, 30 e 36$ a duzia, na fragata amazona, rua a Duque de Caxias n. 47.

Campo na cidade

Vende-se uma casa reformada de novo, com 6 quartos 2 salas, sotão com janellas, cozinha fóra, estribaria, cocheira, deposito d'agua, banheiro, quartos, tanque de lavagem, jardim, e grande quintal, em uma das melhores ruas da Boa-Vista: para ir ver e tratar, á rua Nova numero 13.

Folar de côres
a 500 rs. o covado
Rua do Queimado n. 43
Rival dos barateiros

Folar de lã e seda, com listras e lavores, padrões novos, uso actualmente em Paris, pelo modico preço de 500 rs. o covado; venham ver ou mandem buscar as amostras, mediante qualquer penhor: só ha no 43 da rua do Queimado.

O BARATEIRO
É inimigo acerrimo contra a carestia
Rua Primeiro de Março n. 1

Cortes de alcace, cretone e oxford, lindos gostos, para 7$, 12$ e 15$.
Cretones francezes com barra, gostos inteiramente novidade, para 400 e 440 rs.
Granadine preta, para 600 rs. o covado.
Entremeios e tiras bordadas, para 800, 1$ até 3$ a peça.
Bramante francez e inglez, fazenda superior, para barato preço.
Linhos de quadros, para vestido, a 360 rs.
Alpacas de uma só côr e com listras, para 500 e 640 rs.; é aproveitar.
Popelines de linho e linho e seda, para 360, 500 e 600 rs.
Ditas de seda, para 1$400.
Fustões alcochoados, para 700, 800 e 900 rs. o covado.
Punhos e collarinhos para senhora, a 1$500 e 2$.
Gravatas para senhoras, a 1$, 1$500, 2$ e 2$500.
Mariposas brancas e de côres, lindos desenhos, para 400 e 500 rs.
Batistes, temos bom sortimento, lindos padrões, cores fixas, para 260 e 280 rs.
Nansuk, que bello sortimento, que lindas cores, para 360 e 400 rs.
Cambraia Victoria, para 3$500.
Toalhas felpudas, para 6$000.
Guardanapos para 3$600 a duzia.
Atoalhado adamascado para mesa, a 1$500 a vara.
Colchas para cama a 3$000, 6$000 e 7$000.
Chitas miudinhas, cores fixas, para 280, 300 e 320 rs.
Ditas de cores escuras, para 280, 300 e 320 rs.
Oxford para camisa e vestido, para 280 rs. o covado.
Brim branco, exposição, para 2$000.
Completo sortimento de camisas de cretone, brancas, para todos os preços.
Meias para homens e senhoras, para baratissimos preços.
Chales de casemira, para 5$000 e 7$000.
Ceroulas de linho, fazenda superior, para 35$ a duzia.
Lenços de algodão abainhados, para 1$800 e 2$000.
Lenços de linho com barra de côr, para 3$, 4$, 5$ e 7$.
Ditos chinezes para 1$600 a duzia.
Madapolões para baratissimos preços.
Cortes de casemira para calças, a 4$500, 5$ e 8$.
Além destes artigos que mencionamos, outros muitos que vendemos por baratos preços; não temos em vista grande lucro e sim facilitar a prompta venda: as pessoas que negociarem para o matto encontrarão em nossa casa bom sortimento, seriedade e vantagem já na escolha, já no desconto que damos.

O BARATEIRO
Rua Primeiro de Março n. 1
Agostinho, Santos & C.

FAZENDAS AVARIADAS
NA LOJA DO GIGANTE
—A' RUA DA IMPERATRIZ N. 54 A.—

Tem chitas avariadas a 120, 160 e 200 réis o covado.
Peças com 25 covados a 3$000, 4$000 e 5$000.
Approveitem antes que se acabem.

PANNOS DE DAMASCO

Lindos pannos de damasco lavrado com franja a 3$500 approveitem pois é rialmente grande pechincha, na loja dos barateiros.
— A RUA DO CRESPO N. 20 —

UMA TRANÇA DE CABELLO

Vende-se uma linda trança de cabello preto por não ter dado na côr do da pessoa que a encommendou e vende-se por metade de seu valor
NA RUA DO CRESPO N. 20
LOJA DAS TRES PORTAS.

Machinas para costura

De todas as qualidades, de um e dous pespontos, acabam de chegar para a casa de Soares Diniz & C., á rua do Marquez d'Olinda n. 53, garantindo-se vendel-as por menos doque outro qualquer, por serem agentes de diversas fabricas. Tambem teem machinas para sapateiro.

Bom negocio

Vende-se o café Imperatriz.

— SAUNDERS BROTHERS & C. teem para vender em seu escriptorio na praça do Corpo Santo n. 11:

Tintas em massa, branca, de alvaiade de zinco e de chumbo, verde e preta.
Oleo de linhaça em latas de 8 1/2 galões.
Vinho do Porto, superior.
Dito Sherry.
Cognac. Em caixas de uma duzia.
Cerveja branca e preta, da muito conhecida marca Z, em caixas.

Verniz para mobilias e armações

Querem envernizar suas mobilias por 1$000? E' o custo de um frasco de verniz, que dá para envernizar uma mobilia. Conserva seu brilho por espaço de 6 annos. Os frascos tem nos rotulos a maneira como deve ser efita a sua applicação e por isso póde ser applicado por qualquer pessoa.

VENDE-SE NA RUA NOVA N. 30.

Véos e capellas para noivas

Chegaram lindas capellas e véos de blond de seda para noivas a 6, 8 e 10$, é baratissimo: na fragata amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

PECHINCHAS

Lindissimas baptistas para vestidos a 240 rs. o covado.

Variadissimo sortimento de maripozas, a 400 rs. o dito.

Grande sortimento de popelinas para vestidos, a 400, 500 e 600 rs. o covado.

Maripozas brancas, o que tem vindo de mais gosto.

Riquissimo sortimento de cretones com desenhos inteiramente novos.

Popelinas de seda pura, a 1$000 e 1$200 o covado.

Popelinas de seda branca para casamento, a 1 000 e 1$200 o dito.

Madapolão francez de duas larguras a 5$000 e 5$500.

Cambraia transparente para vestidos a 3$500 e 4 000 a peça.

Fustão branco para vestidos e vestuarios para meninos.

Bramante com 4 larguras, a 1$500 a vara; é muito barato!

Camisas bordadas para senhora, a 3$000 e 4$000; que pechincha!

Gorgorão de lã, de cores lindas para vestidos, baratissimo.

Leques de madreperola finos, desenhos riquissimos a 10$000.

Chitas: grande sortimento e para todo preço.

Temos um completo sortimento de fazendas, das quaes a maior parte não annunciamos, para não enfadarmos os dignos leitores, e de todas se dão amostras e mandam-se em casa das Exmas. familias para melhor escolherem: **na Fragata Amazonas 47— Rua Duque de Caxias — 47**

Attenção

Vende-se uma importante machina para cortar bolacha, em perfeito estado, com todos os jogos de cortadeiras: a tratar na rua Imperial n. 208 ou no pateo da Santa Cruz n. 1.

Potassa da Russia

A mais nova do mercado, e em barris pequenos: vendem Domingos Cruz & C., na travessa da Madre de Deus n. 1.

Vestidos bordados

a 10$, 12$ e 14$

Loja "America, á rua do Cabugá n. 10; é quem vende por este preço,

24—RUA DO COMMERCIO—24

Neste estabelecimento vende-se o verdadeiro e superior vinho de Bordeaux, tanto em barris como em engarrafado, e mais barato do que em qualquer parte, por ser recebido de conta propria. No mesmo estabelecimento compra-se garrafas vasias que tenham servido para vinho de Bordeaux ou cognac.

20
Pechincha em camisas

Camisas brancas, com collarinho, a 20$ a duzia, uma 1$800.

Ditas de cretone, o que ha de melhor, a 30$ a duzia uma 2$500.

Ditas francezas, brancas, as mais elegantes em punhos e collarinhos, diversos gostos, de 50$ a 60$ a duzia.

Grande sortimento tambem de punhos e collarinhos.

O mesmo em meias e ceroulas, de menor até o maior preço, bem como mantas e gravatas.

Antiga loja do Guilherme, rua do Crespo n. 20

Chapéos para senhoras

Elegantes e primorosamente enfeitados chapéos, acabam de chegar pelo ultimo vapor, os quaes estão se vendendo por preço muito commodo: na Fragata Amazonas, rua Duque de Caxias n. 47.

VENDE-SE

Uns importantes lavatorios inglezes, de mogno com tampos de pedra, quadrados e triangulares para canto de casa, com os apparelhos prateados, gosto moderno, na travessa do Marquez do Recife n.º 12 A, casa do machinista de gaz, Luiz Moreira & C.

Lagedo de Lisboa

Em pequenas e grandes porções: vende-se na saboaria do Recife.

Alta novidade

Sêdas escocezas, lindissimos padrões a 800 rs. e 1$; aproveitem que é grande pechincha, na FRAGATA AMAZONAS, rua Duque de Caxias n. 47.

Mudou-se o tempo

JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n.º 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES:

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.

Toalhas alcochoadas para rosto a 4$ a duzia. E' pechincha.

Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.

Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira!...

Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.

Coques frisados do ultimo gosto a 5$000.

Cortes de linho bordado, a 12$000.

Linho bordado, covado 500 rs.

Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs

Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.

Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.

Camisas brancas para menino, uma 2$000.

Cambraias lisas de cores, metro 500rs

Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.

Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.

Lindas mariposas, brancas e de cores, a 360 e 400 rs. o covado.

Filó preto com salpicos, vara 500 rs.

Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.

Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.

Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.

Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.

Especial flanella azul para paletot, covado 3$000.

Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.

Capas de borracha, prova d'agua e novidade a 24$000.

Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.

Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.

Ditas bordadas, uma 6$000.

Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.

Cambraia preta fina, vara 640 rs.

Mantilhas á brasileira, a 5$500.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

— VENDE SE a taverna estabelecida no quarto n. 1 da ribeira da Bôa Vista, a qual é bôa acquisição por depender de pequeno capital, ser muito afreguezada e em lugar de muita concurrencia: a tratar no largo da Alfandega n. 2.

Vinho de Bordeaux

a 4$000 por duzia de meias garrafas com capas de palha. caixas sortidas de vinhos finos 20$000.
H. Ledebour, rua do Commercio n. 17, 1.º andar.

Cimento portland

Vendem José Joaquim Alves & C., á rua do Barão da Victoria n. 69.

— Vende-se no escriptorio de Thomaz de Aquino Fonceca & C., á rua do Vigario n. 19:

Cera em grume.
Cera em velas.
Cera de abelhas.
Cal de Lisboa.
Cimento Portland.
Potassa da Russia.
Fio de algodão da Bahia.
Algodão branco e de côr, da Bahia.
Genebra ingleza, Old Tom.
Vinho do Porto em caixas de uma duzia e em ancoretas e barris de quinto.

A 20$ o milheiro

de cartas de a b c e taboadas brochadas, organisadas por J. A. de Castro Nunes: vende-se na Papelaria Commercial, á rua estreita do Rosario n. 12.

Vende-se

o engenho Conceição, em Serinhãem, nesta provincia, muito bom d'agua, podendo safrejar annualmente 2,500 pães: quem o pretender, dirija-se á praça do Corpo Santo n 15, primeiro andar, onde achará com quem tratar a respeito.

Fumo secco

em rolos de meia arroba; vende-se na rua da Madre de Deus n. 11.

--- Luvas de pellica

RAPE' francez.
CHA' preto e verde.
MALAS e bolsas para viagem.
VESTUARIO para criança.
Vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão da Victoaria n. 2.

Libras esterlinas

Vende-se libras esterlinas na rua do Brum n. 96.

— Vende-se na cidade de S. Luiz, do Maranhão, uma fundição completamente montada com machinas, officinas, materiaes e accessorios tendentes ao mesmo estabelecimento, por preço muito razoavel: a tratar na mesma cidade com Francisco Antonio de Lima & C., e para informações, em casa dos Srs. Thomaz de Aquino Fonceca & C.

Fazendas e modas
Conquista

6 — Rua do Cabugá — 6

Vende-se barato

Vende-se seis casas terreas de pedra e cal, edificadas em chãos proprios, de porta e janella, caiadas e pintadas de proximo, e quintal murado; rende cada uma 7$000: a tratar na rua Duque de Caxias n. 52, 1º andar.

— Vende-se um cylindro dobro, um torrador de massa, um moinho para café, um dito para milho, e uma machina para fazer hostias: na rua da Restauração n. 54, outr'ora Guia, padaria.

— Vende-se um estabelecimento de molhados, bem afreguezado, tanto para a praça como para o mato, na freguezia da Boa-Vista: a tratar no pateo da Santa Cruz n. 16.

20
Pechinchas em liquidação

Na loja das tres portas á rua do Crespo n. 20

Lindas lãzinhas de quadrinho, gostos novos, a 320 rs. o covado: é pechincha.

Grande porção de popelines de linho, bons gostos, para 240 rs. o covado.

Bonitas batistes, todas sortidas, miudinhas, 240 rs. o covado.

Etoayles de côres, ultimos gostos, a 440 rs. o covado: aproveitem.

Lãzinhas escocezas, padrões escuros, para 160 rs. o covado.

Ricos córtes de linho pardo, liso e bordado, aberto, 9$ um.

Chitas escuras e claras, para 200 e 240 rs. o covado.

Lindissimas mariposas, brancas e de côres, lisas, de flores, achamalotadas e arrendadas, para 320, 360, 400, 500 e 600 rs. o covado.

Bramante de algodão, 4 larguras, para 1$400 e 1$600.

Dito de linho, com 10 e 11 palmos, para 2$ e 2$500 a vara.

Fazendas do ultimo gosto, novas

Jaines lisos, uma só côr, proprios para vestidos, a 800 rs. o covado.

Gorgorões de lã, as mais lindas côres, para 900 rs. o covado.

As mais lindas popelines de seda pura por 1$800 o covado.

Os mais modernos gostos em lãs escuras, fingindo quadros, 800 rs. o covado.

Elegante sortimento de gravatas e mantas para senhoras, e muitos artigos de phantasia, que vendemos muito barato.

Loja das 3 portas, antiga do Guilherme

QUEIMA
043
da rua Duque de Caxias

(Antiga do Queimado)

Linho pardo para vestidos, a 160 rs. o cavado.

Organdis com listras de lã, a 3$500 a peça; é moderno.

Bretanha de linho puro com 30 metros, a 8$ a peça.

Varas da mesma, a 320 réis; é pechincha.

Mariposa branca, bordada, a 400 rs. o covado.

Batistes finas, a 240 e 320 rs. o covado.

Mariposas á duqueza, a 400 rs. o covado.

Chita indiana, a 320 rs. o covado.

Brim pardo liso, fino, a 440 rs. o covado.

Peças de cambraia Victoria, fina, a 3$ a peça.

Madapolão francez infestado, a 3$ a peça.

Brim pardo trançado, a 400 rs. o covado.

Chitas escuras, a 240, 280 e 320 rs. o covado.

Chales de casemira grega, padrões especiaes, a 2$ um.

Casemira preta, fina, a 1$400 o covado.

Camisas bordadas, finas, a 3$ uma.

Organdis bordado com flores, a 500 rs. o covado.

Peça de algodão a 3$ e 3$500.

Peça de cambraia transparente, fina a 3$500 e 4$.

Folores de cores, de lã e seda, padrões ultimamente chegados, a 500 rs. o covado.

Chita escarlate, propria para vestidos e polonezas, a 320 rs. o covado.

Alpaca preta, fina, a 440 rs. o covado.

Merinó trançado, com 6 palmos de largura, proprio para roupa de homens e de senhoras, a 2$500 o covado.

Setim Macáo de todas as cores, a 1$500 o covado.

Toalhas acolchoadas a 4$ a duzia.

Meias para meninos e meninas, de 3$ a 4$ a duzia.

Ditas de cores para homens, a 4$ a duzia, e outros muitos artigos por barato preço, vende-se em grosso e a retalho á

RUA DO QUEIMADO N. 43
Armazem e loja de Guerra & Fernandes

LOJA DA CONQUISTA
6-Rua do Cabugá-6

Para este estabelecimento acaba de chegar um variadissimo sortimento de fazendas para grande toilette, assim come

Granadine de côres:

Rosa
Azul
Perola
Branco
Amarello

Sortimento completo de chapéos de palha de Italia e palha ingleza, primorosamente enfeitados.

6—Rua do Cabugá—6

Capellas mortuarias

Amaral, Nabuco & C. receberam sortimento de elegantes capellas funebres, brancas e pretas, com as seguintes inscripções:

A meu pai — A meu filho
A' minha mãi — A' minha filha
A meu esposo — Saudades
A' minha esposa — Lembranças
Uma lagrima

Vendem na rua do Barão da Victoria n. 2.

A 10$

E' para acabar

Cortes de vestidos de lã e seda, padrões modernos; vendem Amaral, Nabuco & C., rua de Barão da Victoria n. 2.

FUNDIÇÃO DE FERRO

Rua do Brum ns. 100 a 104.
DEPOSITO RUA DO APOLLO NS. 2 E 2 B
DE

CARDOZO & IRMAO

Pedem aos Srs. agricultores desta provincia uma visita a seu estabelecimento para verem o grande sortimento de machinas e ferragens que teem em deposito, tudo da melhor qualidade, o que tudo vendem a prazo ou a dinheiro, com desconto, e a preços muito resumidos.

MACHINAS a vapor, de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, as melhores que aqui teem vindo.

MOENDAS e meias moendas, obra superior, impossivel de desacunhar, por virem com argoletes.

FORMAS para assúcar, pintadas e galvanisadas.

RODAS D'AGUA fortes e bem acabadas.

RODAS DENTADAS de todos os tamanhos e qualidades.

TACHAS BATIDAS e fundidas.

ARADOS de todas as qualidades.

MOINHOS para mandioca.

FORNOS para torrar farinha, e

TODAS AS FERRAGENS precisas á agricultura desta provincia.

ENCOMMENDAS — Mandam vir da Europa qualquer machinismo, responsabilisando-se pela sua boa qualidade.

CONCERTOS — Concertam qualquer machinismo e fazem contrato annual para todos os concertos do engenhos; para esse fim teem a fabrica bem montada, com grande e bom pessoal, e dirigida por dous engenheiros

FRANCISCO CORREIA DE MESQUITA CARDOZO,
(ha pouco chegado da Inglaterra.)
GEORGE BRAIN (o mais pratico e antigo que aqui ha)
Rua do Brum ns. 100 a 104.

Deposito rua do Apollo ns. 2 e 2 B.

APROVEITEM AS PECHINCHAS

Na loja d'America á rua do Cabugá n. 10

MENDES & C., LIQUIDAM AS SEGUINTES FAZENDAS POR PREÇOS BARATISSIMOS

Attenção

Popelinas de sêda, fazenda de 2$ a 1$200 para acabar.
Ditas d'uma só côr imitação de gorgurão a 1$600.
Grosdenaples e gorgurão preto de sêda, preços sem competencia.
Setim macáo, todas as côres.
Véos e mantilhas de filó preto de sêda, preços rezumidos.
Filó de sêda preto, branco e de linho com salpicos e liso.
Bombazinas, merinós, alpacas, cantão, princeta e lã lisa para vestidos, etc. etc.
Alpacas de côres para vestidos, magnifico sortimento.
Baptistas miudinhas, finas, lindos padrões e côres fixas a 240 rs.
Mariposas brancas e de côres, cretones e chitas, bom sortimento para todos os preços.
Saias brancas a 2$000, é pechincha, aproveitem.
Penteadores de casas lisa bordados a 4$500, é barato.
Punhos e collarinhos para senhoras, enfeitados de renda, é novidade.
Véos de filó para chapéos com salpicos dourados e prateados.
Gravatas para senhoras e para homens, esplendido sortimento.
Meias de côres e brancas para senhoras, homens e meninos.
Lenços de linho em caixinhas de phantazia, duzia 4$000.
Camisas de meia differentes qualidades e preços.
Cambraia adamascada para cortinados, e cortinados bordados.
Tapêtes de todos os tamanhos.
Secilias, bretanhas, esguião de linho e bramante de 4 larguras.
Casemiras pretas e de côres em peças e cortes.
Panno preto e azul especialidade para 7$ e 8$000.
Colchas brancas e de côres e cobertores de lã.

Chales á rainha Victoria

Ricos chales, mantas superioridade em tecido e côres, nunca vistos a 12$
Espartilhos á Princeza Regente, são lindos.
Granadina preta de sêda de listras e quadrinhos.
Chapéos de sol, sêda trançada e castões de phantazia.
Collarinhos para homens, superior qualidade a 7$500.
Leques pretos bordados, lisos e de côres sortimento completo.
Chales pretos, bordados, lisos e de côres, sortimento completo.
Camisas brancas e de côres o melhor sortimento possivel.
Cobertores escuros de lã a 1$800, é pechincha.
Ditos brancos a 1$000 um.
Lenços de esguião, finos, a 2$000 a duzia, é pechincha sem igual.

Alta novidade

Fichús de lã e sêda, recebidos hontem, é o que de mais gosto se pode desejar, e vendemos por commodo preço

NA LOJA D'AMERICA A' RUA DO CABUGÁ N. 10.

Essencia concentrada de salsaparrilha e caroba

PREPARADA POR

BARTHOLOMEU & C.

PHARMACEUTICOS DA CASA REAL DE S. M. F. EL-REI DE PORTUGAL

PREMIADOS EM DIVERSAS EXPOSIÇÕES.

Para cura de todas as molestias que tem sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias syphiliticas, boubaticas e escrofulas, rheumatismo, empingens, dartros, tumores, ulceras, erupções, etc., etc.

DEPOSITO GERAL EM SUA PHARMACIA E DROGARIA
34—Rua Larga do Rosario—34
PERNAMBUCO.

Binoculos

de madreperola, marfim, tartaruga e metal: vendem Amaral, Nabuco & C., rua do Barão Victoria n. 2.

Batatas

Vende-se muito novas a 8$000 a caixa e 60 rs. a libra, na rua do Livramento n. 31.

Correias para machina

Fogões americanos para lenha e carvão.
Grades para a lavoura.
Machinas para descaroçar algodão.
Machinas a vapor de força de 2 1/2, 3 e 4 cavallos.
Vendem-se na rua do Marquez de Olinda n. 14.

Nanzukes a 280 rs. o covado

Receberam Almeida & Campos os mais lindos nanzukes para vestido, elegantes padrões e as mais modernas cores, para 280 réis; é pechincha.

Rua do Crespo n. 20.

Almeida & Campos.

O 59!
Rua do Queimado

Primeiro brado da barateza!

Admirem! Admirem!

Finas nansuks para vestidos, cores fixas, a 260 rs. o covado!

Bom sortimento de cretones suissos, a 360 e 400 rs.!

Mariposas e flores do prado, a 400 e 460 rs.

Chitas finissimas, claras e escuras, a 240 e 260 rs.

Popelines, o que ha de mais gosto, a 320 e 400 rs.

Ditas de linho e seda, sortimento sem competencia a 400 e 500 rs.: a ellas,

Ditas de seda pura, de 1$500 vendemos a 800 e 900 rs.; aproveitem.

Gorgorão de seda, preto, o melhor que tem vindo, a 4$, estamos acabando.

Grosdenaples a 2$500 e [illegible]0; é pechincha.

Setins de todas as cores, inclusive Bismarks a 1$500; é Macáo.

Outros tecidos inteiramente novos

Turquezas de uma só côr, fazenda de gosto, a 800 rs. o covado; é bom verem.

Mariposas de linho puro, fazenda ainda não vista, a 640 rs. o dito.

Gorgorões de lã, cores lisas, a 900 rs. o dito.

Seda de quadros, a 800 rs. o dito.

Alpacas lavradas, para todos os preços.

Cortes de vestidos arrendados, a 6$.

Temos tambem muito bom atoalhado adamascado para mesa, a 1$600 a vara.

Pannos para dita, de todas as qualidades.

Bramante com 10 palmos de largura, a 1$400 a vara, e todo de linho, a 2$200 a dita.

Brins de linho, branco, a 1$500 a dita.

Ditos finos de cores, a 2$ a dita.

Dito pardo, liso a 460 rs. o covado; é barato.

Ditos angolas, a 440 rs. o dito; aproveitem.

Lindas colchas para cama, a 3$ e 4$.

Toalhas felpudas a 5$500 a duzia.

Lenços abainhados, em lindas caixas, a 1$800.

E' o 59, á rua Duque de Caxias, loja de Carneiro da Cunha & C.

Fazendas brancas

BARATAS

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias vendem-se peças de madapolão inglez, fazenda muito bôa, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito francez, fazenda muito encorpada, a 4$500, 5$000 e 6$000.

Ditas de dito enfestado com 12 jardas, a 3$000 e 3$500.

ALGODÃOZINHOS

Peças de algodãozinho de muito bôa qualidade, a 2$500 e 3$000.

Ditas de dito, muito encorpado, a 3$500 e 4$000.

Ditas de dito, muito largo, marca T. a 4$500 e 5$000.

INFESTADOS

Algodão francez, infestado para lençóes, de um só panno, sendo muito encorpado, vara, a 1$000.

Dito trançado, com a mesma largura. a 1$280.

BRAMANTES

Bramante de algodão, com 9 palmos de largura, para lençóes, vara a 1$600.

Dito de linho, fazenda, muito superior, com 4 larguras, vara, a 3$000

Cretone francez, com 11 palmos de largura, para lençóes de um só panno, vara a 1$600.

ANADENES PARA VESTIDOS
a 500 rs. o covado

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vendem-se as mais modernas anadines escocezas, de linho, para vestidos de Sras., com as mais lindas côres, a 500 rs. o covado, assim como maripozas muito finas a 400 e 440 rs. o covado e batistes de muito bons gostos a 280 rs. o covado; isto na rua do Queimado n. 55.

Gravatinhas e mantas

PARA SENHORAS

Na nova loja do Pavão vende-se um grande sortimento das mais modernas gravatinhas e mantas para senhoras, assim como um grande sortimento dos mais modernos punhos com golinhas bordadas e camizinhas com punhos, e grande sortimento de leques que se vendo tudo por preços muito baratos, isto á rua do Queimado n. 55.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS

a 7$000, 8$000, 9$000 e 10$000 o par.

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias, vende-se um grande sortimento de bonitos cortinados bordados, proprios para cama e janellas, que se vendem de 7$000 até 10$000 o par, sendo cortinados de muito gosto, assim como calchas de superior damasco de lã, á imitação de seda, proprias para cama de noivos, que se vendem a 12$000 cada uma, na rua do Queimado n. 55.

CRETONES PARA SAIAS
vara a 1$600

Na nova loja do Pavão á rua Duque de Caxias n. 55. vende-se cretone francez, proprio para saias, com 11 palmos de largura, que com duas varas faz-se uma saia com 22 palmos de roda; recommenda-se esta fazenda pelo seu corpo e duração: vende-se pelo barato preço de 1$600 á vara na rua do Queimado n. 55.

VESTUARIOS PARA BANHOS DE MAR

Vendem Amaral, Nabuco & C., á rua do Barão da Victoria n. 2

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS

SESSÃO EM 1.º DE OUTUBRO

(Conclusão.)

Em vez de uma idéa larga de principios amplos, em vez de remediar o actual estado de cousas e de estabelecer uma nova legislação para as sociedades anonymas, o projecto traz apenas a unica e magra idéa de accordo amigavel, o que importa fazer uma reforma que não póde ser aceita por não satisfazer.

Depois de desenvolver largamente este ponto, diz que o projecto é insustentavel e perigoso. E' um cavallo de Troya, de cujo bojo não sabe o que poderá sahir.

Deseja que se altere a lei commercial, mas para que se melhore. Fallando como quem tem conhecimento pratico do direito, não consentirá como tambem não consentirá a camara a dopção do projecto tal como se acha.

Não repelle *in limine* o accordo amigavel. Concedel-o-ha, mas de modo que se garantam os interesses dos accionistas e dos credores. Aceital-o-ha como meio de liquidação, mas com todas as cautelas.

Exijam-se providencias prévias, que a sub[illegible]ção preceda á apresentação dos balanços, que haja reunião de credores antes da resolução, que haja a intervenção do juiz em uma reunião de credores, que emfim haja consciencia prévia de todos por meio de annuncios para que se regulem todos os interesses e se evitem todas as coalisões. Mas accôrdo de sociedades anonymas autorisado por terceiros, accôrdo commercial com credores não reconhecidos, accôrdo produzindo seus effeitos sem intervenção do juiz, accôrdo que deve ser forçosamente homologado sem publicidade, sem sciencia dos credores nem dos accionistas, tudo isso poderá servir, mas está abaixo da nossa civilisação.

E' urgente a reforma que suppra as lacunas que existem na lei. Está prompto a concorrer para ella com o seu esforço. Quer, porém, que a reforma se faça de conformidade com os principios reformadores da materia. Quer a fórma por these e não por hypothese; para a universalidade dos casos presentes e futuros e não para os que possam occorrer em um futuro proximo.

Não quer desvirtuar a intenção dos autores do projecto. Mas, entre elle e a lei que existe não hesita Conserve-se a lei, já que se não póde reformar de accôrdo com tão importantes interesses.

O projecto não póde, não deve, não ha de passar com a collaboração da camara, do senado e do poder moderador. Elle está abaixo de nossa educação, de nossos costumes.

O governo não o póde querer. Póde desejar, crê mesmo que, deseja que neste ponto se reforme a lei, mas elle não póde pelo seu proprio credito deixar de acautelar tão preciosos interesses. Elle não póde, portanto, patrocinar o projecto.

Concluindo, assegura aos autores do projecto que não teve intenção de offender a sua susceptibilidade, pedindo-lhes que não tomem como offensa as suas palavras. Não pódia deixar de dizer o que sentia, e o que sente é o que expôz.

O Sr. Almeida Pereira declara que produzio em seu espirito dolorosa impressão o discurso com que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro iniciou o presente debate.

Quando aquelle deputado surge no recinto, que é, em sua phrase philosophica, a officina da inercia, ha sempre uma causa extraordinaria que o impelle, ha sempre um clamor do paiz que o chama, ou algum abuso revoltante a ser reprimido e severamente profligado.

Mas o genio superior é como o condor. Quando desce das elevadas regiões em que paira, aos valles em que pullulam as mediocridades, irrita-se, enfada-se, incommoda-se.

E a fatalidade quiz que o nobre presidente tivesse dado para ordem do dia aquelle projecto de horizontes estreitos, no momento em que o illustrado orador tinha necessidade de expandir o seu genio, de elevar o vôo da sua fecunda imaginação.

O que succedeu era natural. Elle não reconheceu merecimento algum no projecto submettido á consideração da camara.

Examinando por todas as faces visiveis e invisiveis, profligou-o com severidade, condemnando-o como a consagração do relaxamento dos principios conservadores em assumptos de ordem, como uma taboa de salvação atirada a algum naufrago perdido, a devedores insoluveis, a banqueiros fallidos, como antithese de tudo quanto consignam sobre semelhante assumpto as legislações dos povos mais adiantados, como um brinco trazido ao seio da camara para a entreter e desviar-lhe a attenção de objectos de interesse e utilidade publica, emfim como meio de amortecer ainda mais o espirito da associação.

Não podia ser mais severa a sentença. Não podiam ser mais concludentes os golpes vibrados pelo herculeo athleta com a sua pesada clava sobre o misero projecto. Elle está condemnado e morto. E assim os seus autores, e os membros da commissão que deram parecer para que entrasse na ordem dos trabalhos, e os membros do gabinete que naturalmente foram ouvidos, e o Sr. presidente que o deu para ordem do dia, todos devem estar confusos e cobertos de pejo em vista de seus termos tão fulminantes, tão peremptorios e tão habilmente motivados.

Passando depois a considerar os altos meritos daquelle orador, diz que foi com surpreza que vio descer ao argumento do odio para combater o projecto, assignado por dous collegas que sempre fizeram justiça aos seus talentos, que nunca crearam o menor embaraço á sua carreira, e que pelo contrario tem concorrido para o animar a nella proseguir.

Talvez que dominado por sua imaginação, S. Exc. se esquecesse das boas praticas de deferencia que é costume guardar entre os membros da camara. E não se diga que salvou as intenções dos autores do projecto quando suppoz que elle veio servir a interesses individuaes. Conhece perfeitamente o systema de accommetter o adversario e fazer-lhe depois a cortezia; mas é rude, é homem do campo, e não póde ainda perceber as philagranas desse systema.

Julga que seria menos irritante para S. Exc. em vez do conto da dama russa tivesse referido o apologo do ancião expirante que reunio os filhos, e, dando-lhes um feixe de varas atado por um só laço, lhes ordenou que o quebrassem, e, não podendo elles conseguir, lh'o tomara das mãos e, desligando-o, quebrara as varas uma por uma, fazendo-lhes assim ver como moralidade do conto de que poder era a união da força ou a força da união.

Com o conto da dama nunca obteve os applausos estrepitosos dos seus adversarios, mas com este apologo tel-a-hia obtido leaes e sinceros dos seus correligionarios.

Quando o seu amigo deputado por S. Paulo o convidara a assignar o projecto, declarou-lhe que incommodos de espirito e a consciencia de que não é especialista na materia, o arredava de prestar a sua assignatura com a clausula de defender o projecto. Estava então longe de vir tomar parte no debate. Fel-o porém obrigado por um dever de honra. Não era possivel que elle e o seu amigo deixassem correr em silencio algumas proposições cheias de fel enunciadas por aquelle deputado, embora perfumadas com as flôres formosas da sua eloquencia.

Desejaria que S. Exc. estivesse presente para que, perante a camara, perante o paiz, dissesse a que devedor, a que banqueiro fallido suppunha que o projecto tivera em vista favorecer. Desejaria ainda que dissesse que principio da escola conservadora em materia de credito ficara prejudicado pelo projecto.

Não bastam essas proposições sem uma demonstração cabal. Nunca se deve procurar attribuir a intenção dos seus collegas o que nunca lhes passou pela mente.

O projecto não trata de devedor, trata simplesmente de crear mais um direito de liquidação amigavel quando entendam que a judicial e forçada lhes é mais prejudicial.

Nota que ha um duende que paira sempre no recinto da camara, pois não é a primeira vez que ouve fazer allusões que não é preciso ter o espirito muito perspicaz para comprehender.

Ha um brasileiro distincto que a roda da fortuna agarrou e esmagou, brasileiro que fez serviços importantes ao paiz, que iniciou os seus melhoramentos materiaes e que hoje no infortunio parece ser ludibrio de todos. Será a allusão dirigida a esse banqueiro?

O projecto não trata de individuos, trata de estabelecer direitos em beneficio dos credores. Onde está o direito concedido aos devedores? Os que são alliviados da fallencia são os mesmos que extra-officialmente podem entregar os seus capitaes aos credores.

O projecto só tem por fim crear a liquidação amigavel de accordo com os credores. O mais que pertence á liquidação judicial ou forçada está regulado pela legislação. O que se procura é dar um meio aos credores, que muitas vezes veem os seus interesses prejudicados por uma liquidação judicial e forçada.

Não suppõe que o projecto seja perfeito. Crê mesmo que precise de algumas emendas. Ha na camara jurisconsultos peritos, na materia, que naturalmente offerecerão emendas modificando a idéa de modo que a lei possa vir a ser garantia de interesses não só dos credores como da sociedade em geral.

Se em 1864 houvesse lei semelhante, os interesses da provincia do Rio de Janeiro não seriam sacrificados como o foram; e, se em 1875 a houvesse, talvez o Estado não tivesse necessidade de tirar do thesouro 25,000:000$ para proteger as sociedades anonymas.

Não entrará na analyse minuciosa do projecto. A primeira discussão, versando sobre a sua utilidade, não comporta um debate tão circumstanciado.

Poderia terminar aqui as suas observações, mas pergunta ainda ao Sr. deputado pelo Rio de Janeiro como é que assignou o parecer da commissão especial que tem em mão e em que se consigna a mesma idéa do projecto. Não se comprehende que o projecto seja sem horizontes quando vê que um talento tão superior consignou com o seu voto idéa semelhante.

Conclue pedindo desculpa á camara de ter occupado a sua attenção, mas não tomaria a posição que assumio se não tivesse sido tão injustamente provocado por um deputado a quem sempre prestara a maior consideração.

O Sr. Andrade Figueira pretendia votar contra o projecto, aguardando a 2.ª discussão para exprimir o seu voto a respeito da idéa capital nelle iniciada. Em vista, porém, do debate que se tem suscitado, aproveitará o ensejo para anticipar as suas observações, tanto mais que é possivel que elle não passe da 1.ª discussão.

Ahi o debate é restricto; versa sobre a utilidade do projecto que não póde ser então emendado. Tem, pois, de o considerar sob este ponto de vista—utilidade geral—e abster-se-ha de analysar o merito das disposições especiaes.

Discorda inteiramente da opinião dos que entendem que o projecto é especialmente destinado a soccorrer os bancos e casas bancarias da côrte, que aceitaram moratorias pela concessão de 1875 como medida destinada a salvaguardar interesses puramente individuaes.

Resolvido a votar contra o projecto, reconhece todavia o direito que teem essas casas bancarias, credores e devedores, de recorrerem ao corpo legislativo, solicitando providencias para o caso de não poderem cumprir a sua moratoria.

Reconhece tambem que o corpo legislativo tem o imperioso dever de attender a essas supplicas, e considera qualquer projecto tendente a remediar o mesmo mal.

Por isso não vê interesse individual em jogo; vê ao contrario interesses muito importantes da primeira praça do imperio, praça relacionada com as das provincias com um jogo de capital superior talvez a 200,000:000$000.

Não crê, portanto, que o projecto seja como se tem procurado fazer acreditar uma taboa de salvação para interesses puramente individuaes.

Tambem não concorda em que o projecto seja uma aberração do principio conservador na arte de legislar. Processo revolucionario foi aquelle de que o nosso governo lançou mão em 1864 revogando leis, suspendendo pagamentos e adoptando as medidas de que a camara tem inteiro conhecimento. E' esse o processo revolucionario em contraposição ao processo conservador que o projecto inicia.

O merito da medida proposta está sujeito á discussão. E' insuspeito, porque já declarou que elle não merece a sua approvação, não o julgando sequer de utilidade geral. Mas o meio empregado é profundamente conservador.

O projecto resume-se a alliviar as casas que fizeram moratoria em 1875, e outras que se possão achar em identicas circumstancias do processo actual de fallencias, podendo a liquidação fazer-se por concordata amigavel com os credores. Em substancia o projecto não significa outra cousa, embora encerre outras disposições accessorias. Elle, porém, não ataca principio algum conservador.

Foi o Sr. deputado que iniciou o debate, o primeiro a reconhecer que em relação a bancos e associações anonymas era o projecto inutil, pois nada adiantou á actual legislação.

Desenvolvendo estas idéas e fazendo alguns reparos sobre o mesmo discurso do Sr. deputado pelo Rio de Janeiro, passa a resumir as razões em que se funda para votar contra o projecto por inutil.

O projecto parece tender a dar remedio aos estabelecimentos bancarios que celebraram moratoria em 1875 e foram tres os bancos allemão e nacional e a casa bancaria Mauá & C.

Obtiveram estes estabelecimentos moratorias por tres annos. Os bancos nacional e allemão conseguiram adiantar as suas liquidações de modo que até maio proximo ha esperança que os tenham terminado.

Emquanto ao banco allemão não ha duvida que ella estará concluida. Emquanto ao banco nacional ultimar-se-hia se os accionistas realisassem uma entrada de capital.

Este banco só requereu moratoria, porque os seus accionistas não quizeram fazer o sacrificio de realisarem as suas entradas, aliás elle teria até resistido á crise. E se até hoje tem conseguido adiantar a sua liquidação, ao terminar a moratoria ser-lhe-ha facil, com uma só entrada evitar a fallencia e fazer continuar o estabelecimento. Se não quizeram fazer um sacrificio pequeno, para salvaguardar interesses maximos, não deve o corpo legislativo concorrer para caprichos dessa ordem, para isso jámais concorrerá com seu voto.

Resta a casa Mauá & C. Ella não é, segundo lhe consta, uma verdadeira casa commanditaria, mas a casa de um banqueiro pessoal e solidariamente responsavel com toda a sua fortuna pelas transacções que ella fazia. Pela sua parte, vivendo nesta praça ha largos annos, exercendo a profissão de advogado, tendo-se visto nessa qualidade envolvido em questões judiciarias te diversos estabelecimentos de credito, não conhece commanditario algum daquella casa, sabendo só que é seu responsavel e chefe o Sr. Visconde de Mauá.

Até lhe consta que o contrato é irregular, pois não contém o nome de um só commanditario, não valendo assim como contrato social.

Seja porém assim ou não; seja a casa considerada como individual ou como sociedade commanditaria, em ambas as hypotheses ella não carece dessa providencia, por isso que só o seu chefe o Sr. Visconde de Mauá tem de ser ouvido para fazer propostas e consultas aos seus credores.

Dir-se-ha que ha a massa de credores a ouvir. A casa não tem porém na praça do Rio de Janeiro as relações commerciaes dos outros dous estabelecimentos. Se tinha um circulo mais lato de transacções era pelas suas filiaes em outras provincias, vindo d'ahi a chegar o total das suas transacções ao ponto de igualar as do Banco do Brasil.

O favor do projecto só póde por consequencia consistir em relação ás diligencias preliminares que o codigo exige para habilitar o devedor fallido a offecer aos credores uma proposta de concordata. Em ultima analyse, o projecto não tem outra vantagem mais do que alliviar o chefe da casa dessas diligencias.

Mostrando o que seja concordata amigavel, diz que jamais dará o seu voto para que ella se naturalise entre nós.

Nos paizes em que tem sido adoptada tem-se prestado a abusos contra os quaes eminentes jurisconsultos não teem deixado de reclamar. E entre nós os decretos de 1864 fizeram á praça do Rio de Janeiro os males que todos conhecem, só porque adoptaram a concordata amigavel.

Não póde, pois, por uma razão juridica dar o seu voto á concordata amigavel. Já é uma violencia que a lei faz á liberdade individual forçar o cidadão a aceitar em questões de dinheiro o voto da maioria.

O direito inglez tem resistido sempre a esta innovação, e o direito portuguez, que vigorou entre nós até 1850, tambem não reconhecia na maioria dos credores o direito de impôr concordatas á minoria.

Concorda, entretanto, que o legislador, attendendo á magnitude dos interesses commerciaes e ás vezes de ordem publica, fizesse uma derogação a esse principio, adoptando a concordata judicial obrigatoria para a minoria. E' uma violencia que só póde justificar-se pela condição imprescindivel de provar o devedor fallido a mais perfeita boa fé.

Se se der ao fallido o direito de obrigar os credores, embora em minoria, a receberem a lei que elle quizer, ter-se-ha morto o credito commercial. Não ha abuso que semelhante legislação não autorise, como succedeu em 1864.

Resumindo as suas observações, diz que o projecto não é necessario, porque só tende a favorecer uma casa que póde fazer a sua concordata, sujeitando-se ao processo preparatorio de fallencia.

Responde depois á parte em que se argumentou com a impossibilidade de se ouvirem todos os credores. Refere o que succedeu por occasião da moratoria concedida ao Banco Mauá, dando-se então uma grande irregularidade, contando-se a favor da moratoria o voto dos credores de casas filiaes que não tinham sido consultados, nem ouvidos, nem citados, entendendo por isso que aquella moratoria encerra esta nullidade insanavel.

Conclue assegurando ainda que o projecto não tem razão de ser e que jamais lhe poderá dar o seu voto, por entender que não ha proveito algum em se estabelecer a concordata amigavel.

O Sr. João Mendes precisa dizer algumas palavras em contestação ao Sr. deputado pelo Rio de Janeiro, que acaba de sentar-se. Antes, porém, de o fazer agradece-lhe o juizo que emittio, não só sobre a importancia do projecto, mas tambem sobre a intenção dos que o assignaram.

Não poderiam com effeito os signatarios offerecer á consideração da camara um projecto que tivesse em vista favorecer interesses particulares e de cuja importancia não estivessem tambem convencidos.

Mas S. Exc. não só salvou a intenção dos signatarios do projecto como declarou que servia a uma grande ordem de interesses, a mais de 200,000:000$, que se acham espalhados por todas essas casas bancarias.

Nada tem que o projecto aproveite á casa bancaria Mauá. Nada tem nem com o negocio que ella fez nem com o modo por que obteve moratoria. E' isso questão julgada pelos tribunaes judiciarios.

O que o traz á tribuna é defender o projecto da applicação estreita que o Sr. deputado lhe quiz dar.

O projecto não se refere somente a casas bancarias que estão no caso de merecer esse accordo com os credores. Elle entende com interesses do futuro, porque outras casas bancarias podem estar em condições de aproveitar dessa providencia. O projecto não é portanto restricto, é uma medida geral.

Diverge da opinião de S. Exc. quando não admitte a concordata amigavel. Entende que o credor é o melhor juiz de seus interesses. Se elle entender que o devedor por uma concordata o póde salvar de prejuizos, porque ha de a lei obrigar a um processo dispendioso e demorado?

Depois de muitas considerações sobre este ponto, diz que, não admittindo o codigo a concordata amigavel mesmo por unanimidade, entende que deve haver lei para que ella seja admissivel. E' neste sentido que o projecto acautela os interesses dos credores. Que vantagem ha para estes que haja um processo de fallencia em que o fôro absorva grande parte da arrecadação em custas e que o negocio soffra transtorno em liquidação posterior? A concordata posterior ao processo de fallencia tem arruinado muitas massas.

Os que sustentam essa theoria deviam sustentar outro principio — a separação do processo criminal da liquidação. Será isso objecto de uma emenda na 2ª discussão.

O fim do projecto não foi senão evitar o transtorno que ha na delonga do processo criminal de fallencia. Os credores não devem estar collocados sob a tutela do juiz em prejuizo de seus interesses.

O orador é advogado, e no seu fôro tem visto massas fallidas absorvidas pelas custas do processo.

Tratando do numero dos credores se deve ser a unanimidade ou os dous terços, diz que este ultimo principio está admittido em nossa legislação para concordatas, moratorias, etc.

O projecto não consigna maioria, e a razão é simples, é porque a maioria não póde representar interesse maior que o representado pelos dous terços de credores. Para que se ha de solicitar o assentimento de credores infimos, que por capricho podem sacrificar os interesses da massa?

A este respeito o systema inglez nada adianta. O antigo direito portuguez admitte porém a maioria dos credores prevalecendo sobre a minoria. Ha de proval-o com os seus apontamentos na segunda discussão.

A respeito do crime de bancarota entende que o principio consagrado na legislação não está de accordo com a sciencia. Em todos os actos da vida humana que podem traduzir um crime presume-se a má fé.

E' do principio falso e erroneo que se tem admittido neste ponto que partio certamente a doutrina de que o devedor não póde obter a concordata com os credores, sem que se verifiquem as causas da fallencia.

Comparando o nosso systema com o inglez, mostra os inconvenientes que offerece neste ponto a nossa legislação.

Estranha que o Sr. deputado pelo Rio de Janeiro, ao mesmo tempo que emittio o juizo favoravel ao projecto, declarasse que elle apenas tendia a favorecer um ou outro estabelecimento dos que tiveram moratoria.

O projecto não tende só a acautelar interesses desses estabelecimentos. Não

Quem não sabe que dentro em breve teremos de passar por uma grande crise commercial?

E porque não havemos de prever esse acontecimento? O projecto em geral não entende, pois, só com o caso particular; elle aproveita ao presente e ao futuro.

Todos atacam as medidas de 1864; mas a verdade é que se se der crise identica, o governo ha de ter necessidade de recorrer a taes medidas.

Quando os que contrariam o orador tiverem a responsabilidade do poder, hão de ter então necessidade de acautelar interesses magnos, que teem relação com os interesses do estado.

[Continuar-se-ha]

FOLHETIM

OS FILHOS DO MONFI

POR

FERNANDEZ Y GONZALEZ

VOLUME II

PRIMEIRA PARTE

OS AMORES DE YAYE

(Continuação do n. 238)

CAPITULO XV

DE COMO O CAPITÃO ATRAIÇOOU TODOS

Ao meio dia galopavam em direcção a Granada, pela estrada das Alpujarras, D. Diogo de Valor, seu irmão D. Fernando, e o capitão Sedeno.

Ao mesmo tempo, por todas as veredas e barrancos da montanha, caminhavam monfies, levando ás differentes tahas ordens de Yuzuf para que reunissem as taifas e marchassem em direcção a Granada, á qual deviam chegar na noite seguinte pelos atalhos da Serra.

Quanto aos tres cavalleiros, fosse por prudencia ou por outro motivo, não proferiram uma só palavra durante o caminho a respeito da rebellião, nem trataram senão de cousas indifferentes.

D. Diogo de Valor, esse, nem uma palavra disse que podesse indicar ter surprendido a revelação que Sedeno fizera a Yuzuf a respeito dos amores de sua mulher com Yaye.

Sedeno que era em extremo perspicaz, pelo aspecto sombrio de D. Diogo, pela impaciencia com que elle esporeava o cavallo, e principalmente pela sua tenaz reserva a respeito de tudo quanto tinha relação com Yaye e com o modo porque o capitão descobrira a existencia do mancebo em sua casa, Sedeno comprehendeu que D. Diego ouvira perfeitamente as palavras que elle proferira a respeito dos amores de D. Elvira.

Com effeito, o autor póde dize-lo, porque o sabe. D. Diogo que, segundo Yuzuf dissera andava livremente por aquelle lado do alcaçar subterraneo, chegara pouco antes d'aquella revelação e escutara e sabia de sciencia certa que D. Elvira sua esposa lhe manchara a honra.

Isto fazia-lhe a alma negra, e meditando uma cruel vingança que anciosamente desejava realisar, esporeava o cavallo.

Pela sua parte o capitão estropeado comprehendeu que fizera de D. Diogo de Cordova um formidavel inimigo, e resolveu desfazer-se d'elle quanto antes. Como os nossos leitores sabem. Sedeno era o depositario da carta com a qual Miguel Lopez obrigara D. Diogo a entregar-lhe a irmã. Calpuc, possuidor do annel por meio do qual Sedeno devia entregar essa carta a quem lh'a pedisse, não tivera tempo de encontrar uma pessoa de confiança, a quem désse a incumbencia, pois que não se podia apresentar diante de Sedeno, senão para o matar, o que lhe estava prohibido pelo juramento que fizera perante o emir Yuzuf, juramento que o emir lhe exigira a troco da liberdade no carcere de Andarax.

Aquella carta estava pois em poder de Sedeno.

Pelo que se vê, todos aquelles personagens, excepto Calpuc e Yaye, tratavam-se com uma fé digna de bandidos.

Miguel Lopez, D. Diogo de Valor e o capitão estropeado eram tres infames.

Como picavam muito os cavallos e os mudavam a miudo, chegaram n'aquella mesma noite a Granada antes de se fecharem as portas.

Momentos antes da chegada, como isso tinha para elles grande importancia, separaram-se, e o estropeado tomou a dianteira e entrou na cidade primeiro que os dous irmãos.

Eram Ave Marias.

Sedeno tomou pela praça de Bibarranbla, pelo Zacatin e Praça Nova, subio pela encosta dos Gomeres, depois por outra muitissimo ingreme, e chegou á porta do Juizo da Alhambra.

Ahi pedio uma audiencia urgentissima ao capitão general, marquez de Mondejar.

Sedeno foi conduzido ao alcaçar e á presença do capitão general, digno descendente da familia dos Mendozas, em que esteve vinculada, durante muitos annos, a capitania general do reino e côrte de Granada.

O que alli levava Sedeno era uma nova traição que o receio lhe aconselhava; homem de pouquissima fé, confiava pouco na fé dos outros. Vira-se obrigado a impôr condições a Yuzuf, e receiava a vingança d'este.

Era rico, estava cansado de servir, e importava-lhe pouco desfazer-se dos inimigos.

Por isso, apresentou-se a D. Luiz Hurtado de Mendoza resolvido a coroar as suas infamias com duas novas infamias.

O capitão general recebeu-o com o altivo desprezo com que um cavalheiro recebe certa classe de gente.

Para justificar o desprezo com que o marquez de Mondejar olhava para Sedeno, basta saber que ao mesmo tempo que era espia de Yuzuf entre os christãos, era-o do capitão general entre os monfies.

O marquez deixou-o ficar em pé, e depois de o olhar de alto a baixo, disse-lhe:

— Pelo que vejo acabais de fazer uma viagem?

— Sim, excellentissimo senhor, respondeu Sedeno com um modo servil. Venho das Alpujarras, do alcaçar do emir dos monfies.

— Do alcaçar do emir! Mas onde está esse alcaçar?

— Já disse á vossa excellencia que esse alcaçar é subterraneo, e que está situado a uma meia legua da villa de Cadiar. Não pude ainda dar á vossa excellencia noticias mais certas, porque sempre, ao chegar aos pinhaes, me sahem ao encontro os monfies e me vendam os olhos.

— Senhor Alvaro de Sedeno, disse o marquez fitando-o, desde o dia em que me offerecestes os vossos serviços em defeza d'el-rei, da religião e da patria, dei-vos quantos meios podieis necessitar para exterminardes esses bandidos. A vossa companhia de arcabuzeiros é da gente mais brava e aguerrida dos exercitos de sua magestade. Tem-se-vos dado ouro, tem se-vos dado mais dinheiro e mais gente, e comtudo...

Julga vossa excellencia que no ultimo anno em que tenho andado nas Alpujarras ao serviço d'el-rei nosso senhor, se póde fazer mais do que tenho feito?

— E' que não tendes feito nada, tornou o marquez fitando-o mais profundamente ainda; é que, apezar dos vossos avisos, a gente de guerra que tem atravessado a montanha tem sido atacada e posta em debandada, ficando mortos entre as brenhas os melhores capitães dos terços. Ninguem logra ver esses monfies; só se conhece a sua passagem pela destruição, saque e incendio que deixam após si, e com tudo, vós conhecei-los e tratais com elles. Esta consideração fez-me pensar em vos pedir sérias explicações, e até em proceder com rigor a respeito da vossa pessoa.

— Desconfia vossa excellencia de mim? perguntou Sedeno com aprumo.

— Não é que desconfie, mas a lealdade que devo a el-rei, obriga-me a proceder com inteireza. Nenhum dos capitães por mim mandados ás Alpujarras teem podido dar com essa gente. Os que os teem encontrado hão sido victimas. Vós que pareceis valente e tendes gente brava, não me apresentastes ainda um só, e por outro lado tratais com os rebeldes e conhecei-los. Ao mesmo tempo affirmais que são desconhecidos os lugares onde se occultam. Que devo pensar d'isto?

— Que este anno em que tenho andado a tratar com os monfies em serviço d'el-rei é o prazo que se requereu para que vossa excellencia lhes possa dar um golpe decisivo. Quanto a ignorar-se o lugar onde se abrigam, nada mais natural. Já disse a vossa excellencia que nunca entrei no alcaçar subterraneo senão com os olhos vendados.

— Tem-se revistado todas as cavernas proximas de Cadiar, e só se teem encontrado minas do tempo dos romanos e dos mouros; mas, percorridas essas minas, não se achou o mais leve vestigio dos gabados alcaçares subterraneos de que tantas vezes me haveis fallado.

— Ainda esta manhã estive no alcaçar a fallar com o emir dos monfies.

— E trazeis-me algum aviso importante? perguntou o marquez remechendo-se com impaciencia na sua vasta poltrona ornada das armas reaes.

— Trago á vossa excellencia noticias decisivas.

— Vejamos.

— A'manhã á noite deve levantar-se o Albaicin.

— Ah! ah! temos a rebellião batendo á porta de nossas casas!

— Sim, senhor.

— E quem são os cabeças d'essa rebellião?

— Primeiramente D. Diogo de Cordova e de Valor.

— Vêde o que dizeis; D. Diogo de Valor, apezar de mourisco, é um dos mais leaes vassallos de sua magestade. Tem dado repetidas provas d'isso.

— D. Diogo de Valor é um traidor que se encobre sob a mascara da lealdade para praticar com mais segurança a sua traição; em prova d'isso vêde, senhor, esta carta escripta pelo seu proprio punho ao emir dos monfies Yuzuf-Al-Hhamar.

E Sedeno puxou d'uma carteira e tirou d'esta a carta que Miguel Lopez lhe entregara, e por meio da qual Miguel Lopez impozera condições a D. Diogo.

Apezar de estar escripta em aljamia linguagem e escriptura usada entre mouros e christãos ainda antes da conquista de Granada, o marquez que era douto comprehendeu-a perfeitamente.

Era uma prova indubitavel da traição de D. Fernando de Valor.

Comtudo, o capitão general, que não guardava nenhuma especie de consideração por Sedeno, disse-lhe em tom profundo, sem largar a carta:

— E quem me assegura que este escripto não é uma falsificação com que talvez queirais surprender-me!

— Chame vossa excellencia a Diogo de Valor, faça-lhe escrever, sob qualquer pretexto em aljamia e ficará vossa excellencia convencido de que essa carta é d'elle, respondeu Sedeno com aprumo.

— Constou-me, volveu a marquez, que D. Diogo e o irmão desappareceram ha dous dias de Granada.

— Porque teem estado nas Alpujarras no palacio do emir, preparando o levantamento; mas vieram d'alli comigo, e encontra-los-hão agora em sua casa.

O marquez reflectio um momento. Após isto, tomou um papel, escreveu algumas palavras, e em seguida tocou uma campainha de prata, a cujo som apresentou-se um escudeiro na camara.

(Continúa.)

Typ do *Diario*—Rua Duque de Caxias

MUTILADO